ANNO L. NUMERO 10 — QUARTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Ju Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA. DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1874.

Americo Nunes Corrêa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Heraclio da Silva Paula.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Clementino Silvestre.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Major Carlos Magno da Silva.—Forneça-se.

Estevão José Paes Barreto.—Certifique.

Estevão José Paes Barreto.—Responda o Sr. juiz municipal do Cabo, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias.

João Pacheco de Medeiros.—Não tem lugar o que requer.

Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

José Mathias da Fonseca.—Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Manoel Vicente da Cunha Junior.—Como requer.

Oscar Destibeaux.—Não tem lugar, em vista da informação do engenheiro das obras militares.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Major Paulo de Amorim Salgado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de janeiro de 1874.

N. 59.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' ordem do Dr. delegado da capital, a alienada Francisca de tal, á minha disposição para ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jacintho, escravo da viuva de José Velloso da Silveira, a requerimenso do correspondente deste; e o subdito portuguez José Joaquim de Sant'Anna, á requisição do respectivo consul.

Em data de hontem, communicou-me o subdelegado da Varzea, que no dia 3 do corrente, no lugar Estrada, Nova daquelle districto, dera-se um conflicto entre Francisco Pereira Ramos, sua mulher e Rufino Francisco de Vasconcellos, Chrispiano Francisco de Vasconcellos e um outro irmão destes, do que resultou ficarem gravemente feridos Crispiano Francisco e a mulher de Francisco Ramos, que foi logo preso, como autor de um dos ferimentos; que fez o competente inquerito e o remetteu ao Dr. juiz de direito do respectivo districto criminal.

Segundo communicou-me o delegado de Papacaça, por officio de 26 de dezembro ultimo, no lugar Atravessado, do districto daquella villa, Antonio de tal espancou a Antonio Thenorio, logrando evadir-se. O respectivo subdelegado fez o corpo de delicto e prosegue nos termos do inquerito.

Por officio de hontem datado, communicou-me o delegado de Gamelleira, que pelas 7 horas da noite do dia 10 deste mez, no districto daquella villa, João Guilherme ferio mortalmente com diversas facadas a Antonio Alves, sendo preso em flagrante, e que a tal respeito procedia-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

Parahyba

7 de janeiro de 1874.

Os vinculos que prendem as duas provincias Pernambuco e Parahyba, como é geralmente sabido, pelos grandes interesses commerciaes que entre ellas existem, e dia a dia se reproduzem e crescem; a falta quasi que absoluta de publicidade dos factos que se passam nesta parte do imperio pelo seu pequeno e acanhado circulo jornalistico, que não esta na altura nem de seus recursos e tão pouco de sua civilisação, são razões mais que sobejas e de grande alcance para que nós, embora baldos desses dotes e recursos da intelligencia, e de uma linguagem seductora e capaz de prender a attenção do leitor, façamos uma tentativa, ainda com os maiores sacrificios, no intuito de manter no seu conceituado *Diario* uma correspondencia regular, na qual sejam estampados cautelosamente e sob o cunho da verdade, os factos mais importantes que occorrerem nesta provincia, não esquecendo os que dizem respeito á sua administração, commercio, industria, vias de communicação, etc.

Conhecemos perfeitamente a natureza e importancia da tarefa a que nos vamos impôr e o grão de sua responsabilidade; e, entretanto, não desanimamos, na esperança de que os nossos esforços não serão completamente estereis.

Para os levar a effeito, sobra-nos bôa vontade e desejos os mais sinceros; e já não é pouco para quem quer caminhar. *Querer é poder.*

Sendo a questão a mais importante, entre as que se agitam e preoccupam de preferencia a todos os espiritos, desde os mais fracos e menos emprehendedores até os mais fortes, activos e intelligentes a—*monetaria*, principiaremos por lhes dizer que mal vai ella por aqui, pela grande falta de capitaes activos: lutam o commercio e agricultura com gravissimos embaraços, sendo que um atrophia o outro; d'ahi, como é natural, tem resultado grande esmorecimento ve falta de transacções regulares.

A agricultura sacrifica os seus productos ao commercio, a quem os penhora antes d'os colher ou para melhor dizer quando ainda *debaixo da terra*, e o faz não só para os poder crear, como para sustentar os braços, que nella se empregam.

O commercio, por sua vez, estaca, e perde quasi todos os meios de acção, porque a agricultura lhe não acode em tempo, nem com o dinheiro que recebeu por adiantamento (a juros pesados) nem com productos equivalentes a esse dinheiro.

E' uma luta continua de ingentes e improficuos esforços, uma luta onde não ha vencedores, e só vencidos, essa que vai pouco e pouco devastando as duas importantes classes—commercio e agricultura—nesta provincia.

Em resumo: uma (a agricola), não tem dinheiro bastante para o costeio de suas fabricas, e não colhe, o que ainda é peior, na razão do emprego do capital, com pequena excepção de um ou outro agricultor; outra, (a commercial) não recebe da primeira nem o dinheiro que adiantou, nem generos equivalentes a esse dinheiro.

Todavia, é esta ultima classe menos infeliz que aquella, não só porque aufere os juros do seu dinheiro, se bem que tardiamente, como por ter a liberdade de pôr o preço aos productos que recebe em pagamento, o que acho singular e curioso!

E' a lei da necessidade!

O *Despertador*, orgão do partido *liberal* nesta provincia, tem estado de *venta inchada*, como se costuma dizer, com a administração do Exm. Sr. Dr. Silvino. Se o teem lido, devem ter reparado no azedume com que se atira sobre S. Exc., e no modo apaixonado e inconveniente com que discute toda e qualquer questão da publica administração.

Entretanto, devemos dizer por amor á verdade, que achamos injusto o *Despertador* para com o Sr. Dr. Silvino, o qual não merece ser assim tratado; pois tem S. Exc. pautado sempre todos os actos de sua administração com muita prudencia e criterio, fazendo justiça a todos, sem excepção de côr politica.

A não ser por alguma queixa particular, ciume ou velho resentimento, não vemos razão para que o *Despertador* assim proceda para com S. Exc, a quem atiribue tudo quanto de máo tem occorrido nesta provincia, *quer antes de sua administração*, invenção esta de máo gosto, quer no correr desta.

Não somos do partido d'aquelles que dizem—*viva quem vence*—não; porque não só nesta ou naquella occasião viriamos a passar por injustos, como por nos ter de submetter ou subordinar á dura lei do *sic volo sic jubeo*, com a qual nos não podemos accommodar. Mas, digamos a verdade e discutamos com calma, servindo-nos dos factos taes quaes elles se tenham passado, para que deste modo seja completo o nosso triumpho.

Para que havemos de estar todos os dias a rectificar os nossos ditos ou as nossas accusações, passando assim por precipitado e leviano, por falta de um pouco de paciencia para expormos com a verdade e fundamentos insuspeitos os factos que por ahi se praticam?

O gosto das rectificações é máo, e algumas vezes malicioso e perverso, e em nada abona o jornalismo; salvo certos e determinados casos, e não por habito, com o fim de aggravar esta ou aquella situação.

Com o seguinte facto do *Despertador* com relação ao Sr. Dr. Silvino, fechamos esta parte da nossa correspondencia:

«Contratou o Exm. Sr. Dr. Teixeira de Sá, quando na administração desta provincia, com o tenente-coronel Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha, a illumnação á gaz desta capital, contrato este que fôra approvado com pequenas e insignificantes alterações ultimamente, pela assembléa provincial, e de que não teve parte nem directa nem indirectamente o Exm. Sr. Dr. Silvino, que a esse tempo não tinha ainda tomado conta da administração da provincia, posto que tivesse chegado no dia em que elle passou em terceira e ultima discussão, sem duvida por escrupulos bem entendidos desse contrato, aliás regular e de vantagens para a provincia, o qual, ainda dependente da sancção presidencial, ia collocar S. Exc. em posição esquerda, visto ser o contratante seu irmão.»

Esse modo digno de proceder, que deveria ter sido applaudido pelo *Despertador*, assim como o fôra por todos os homens justos e honestos de ambos os partidos, que viam em S. Exc. um magistrado integro e melindroso, desafiou ao contrario as iras desse orgão do *liberalismo*, emprestando á S. Exc. tudo quanto a febre occasionada pelo despeito de que sempre se acha accommettidos lhe suggerir no desarranjado cerebro.

E' sempre assim o *Despertador* para com o Exm. Sr. Dr. Silvino.

Até o presente não se póde, a não ser por odio ou inveja, censurar a administração de S. Exc., a qual tem sido muito regular e prudente.

Praza a Deus vá ella sempre assim, e que outros a imitem.

Discutem os jornaes desta capital com algum calor o contrato dos armazens especiaes de recolher o algodão desta provincia, estabelecidos nessa praça, do Exm. Sr. Teixeira de Sá com o Sr. Marcolino Travassos, sendo a favor o *Jornal da Parahyba* e contra o *Despertador*.

Não temos feito estudo sério sobre a materia; pelo que não emittimos o nosso juizo. O tempo se encarregará de descobrir as vantagens ou desvantagens dessa importante medida.

Teem sido regulares as entradas do algodão no mercado desta cidade e não menos as do assucar; e por de mais desanimadores os preços das rendas.

Algodão de 493 rs., por kilo e assucar de 82, porquanto se teem vendido com pequenas differenças, é de matar e não ha agricultor que resista.

E serão realmente sinceros os compradores do nosso mercado? ou por outra, vallerão tão pouco dinheiro o nosso assucar e algodão?

Ha opinião nesta cidade, inclusive a nossa, de que um banco rural hypothecario mudaria completamente a face dos nossos negocios commerciaes; e, entretanto, ninguem ha que se proponha a fazer a experiencia.

Os homens de iniciativa nesta cidade são raros, e em sua maioria baldos do melhor—dinheiro.

Va tudo, por tanto, á mercê dos ventos, até que Deus um dia se lembre de nós.

— Ficam a carga em nosso porto 10 navios de alto bordo.

— Procedeu-se em toda a provincia, no dia 21 do mez passado, á eleição para deputados provinciaes, tendo sido eleitos pelo 1º districto os senhores:

Dr. Emiliano G. de Andrade e Silva.
Padre Antonio B. Espinola.
Dr. Samuel Tertuliano Henriques.
Capitão Marcolino H. T. da Silva.
Padre Luiz Cavalcante de A. Burity.
Padre Leonardo A. M. Henriques.
Dr. Ernesto A. de V. Chaves.
Dr. José Luiz Peixoto de Vasconcellos.
Dr. Chrispim A. de M. Henriques.
Dr. Bento J. Alves Vianna.
Dr. Francisco de A. P. Rocha.
Padre Theodulino A. da S. Ramos.
Dr. Claudino F. de A. Guarita.
Francisco José do Rozario.
Dr. Miguel Peixoto de Vasconcellos.
Dr. João Thomaz Arnaud.
Dr. Manoel Leite C. Loureiro.
Capitão João R. Gomes.

Do 2º districto ainda não temos o resultado completo.

— Aqui chegou, não ha muitos dias, e seguio para o centro da provincia com o fim de examinar o traçado da projectada estrada de ferro do *Conde d'Eu* o Sr. Dr. Enbanck (engenheiro) o qual, tencionando incorporar-se á companhia, que tem de chamar a si essa importante obra, quiz por sua vez verificar, fazendo-os por si, se os estudos feitos eram ou não tão favoraveis e perfeitos, como diziam as plantas.

S. S, de volta da sua commissão, acaba de nos informar pela affirmativa; acrescentando que dous terços do terreno estão quasi preparados para receber os trilhos, sendo que o ultimo não tem grandes difficuldades a vencer.

Finalmente, disse nos, para satisfazer á nossa curiosidade, que em abril proximo, pouco mais ou menos, deveriam chegar por aqui os materiaes da estrada, que nós tão anciosamente desejamos, e da qual depende em muito o futuro desta provincia.

Desejando o digno presidente da provincia por em dia o pagamento dos vencimentos dos empregados provinciaes, até o ultimo de novembro, exigio do thesouro uma relação nominal dos que se acham em atrazo, e nos consta que, já lhe tendo sido esta fornecida na importancia de 36:000$000, ordenara, em data de hoje, o respectivo pagamento, visto existir no cofre provincial o numerario preciso a fazer face a essa despeza.

S. Exc. ainda nesta parte é solicito, e vai dando provas de não consentir, empregando para isso os meios necessarios, na falta de taes pagamentos, que tanto o afflige.

A sua actividade e bons desejos lhe ministraram os meios precisos para vencer essa e outras difficuldades.

Tendo achado S. Exc, completamente paralysadas as obras, em começo, da reconstrucção da matriz desta capital, *da qual não havia planta!* ordenou, immediatamente ao engenheiro da provincia o levantamento desta, a qual já se acha quasi concluida, graças á actividade do mesmo engenheiro, a quem fora distribuido esse serviço.

Para levar a effeito com a brevidade que é de mister essa importante obra e tão necessaria ao pasto espiritual, tem S. Exc. solicitado e obtido de muitas pessoas a quem se tem dirigido importantes donativos em materiaes, como: tijolos, cal e madeiras; esperando receber tambem em dinheiro, do que já tem certeza.

Não é esta a primeira prova que tem dado o Exm. Sr. Dr. Silvino, do seu amor e interesse pelo que diz respeito á nossa santa religião; outras, não menos importantes, já ahi se acham bem patentes, e que muito o honram.

Que attestem as provincias do Rio Grande do Norte, Alagôas e Maranhão, quando administradas por S. Exc., onde honrosamente deixou ficar bem gravado o seu nome por grandes beneficios que lhes legou, e com particularidade á instrucção publica.

— Rendeu a alfandega no mez de dezembro.... 55:144$258, e o consulado provincial 32:493$432.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1874.

Russia.

O grandioso imperio moscovita, que, com um pé na Europa e outro na Asia, assoberba os visinhos com a vastidão de suas terras, a Russia, foi ainda em 1873 o que tem sido sempre depois da guerra da Criméa, o que ha de ser no futuro, até que chegue a hora tremenda dos seus arrojados commettimentos: uma nação que visa longe, que tem um plano a executar, e que accummula e predispõe cautelosa todos os elementos precisos para a realisação desse plano.

Depois da perda de Constantinopla, a Russia comprehendeu toda a necessidade que tinha de armar-se, e armar-se formidavelmente, para o fim de reconquistar a bella cidade do Bosphoro. Armou-se, pois; e, quando julgou asado o momento, como a serpente que se predispõe para a luta, atirou o bote, contando segurar a presa.

Falharam-lhe, porém, os ficticios calculos, não só porque sahio-lhe ao encontro a alliança de tres grandes nações, mas tambem porque a sua organisação politica servio-lhe de embaraço, accrescido pela ignorancia e pelo abatimento moral do povo moscovita.

A guerra da Criméa, a que poz termo o tratado de Paris, tirando-lhe a catarata dos olhos, servio-lhe de lição, e como tal ella a recebeu, sem murmurar, sem maldizer da sorte, que tão adversa se lhe mostrara.

A Russia entrou então n'um periodo de recolhimento, de concentração, de estudo e de pacientes labores. Fez se pequena, politicamente fallando, para corrigir-se, reorganisar-se, instruir-se, e armar-se; e o seu espirito, retemperando-se na desgraça, foi ganhando em energia o que perdera nos combates.

Reformas politicas, administrativas, militares e sociaes; tudo foi tentado, tudo foi realisado com methodo, com paciencia, com indisiveis cuidados. A phenix pouco e pouco foi renascendo das cinzas; a Russia foi se erguendo pouco e pouco das ruinas de Sebastopol.

Quando ella appareceu de novo na scena politica, as demais nações do velho continente conheceram que tinham diante de si um colosso, e esse colosso fe-las estremecer de susto e arreceiar tudo pelo futuro.

Não era ainda, porém, chegado o momento de começar a luta; e a Russia continuou a preparar-se para ella, pedindo conselho ao tempo, e aguardando os acontecimentos.

Estes seguiram o seu curso fatidico. Durante muitos annos o abysmo invocou o abysmo; e, de queda em queda, a Europa chegou á guerra franco-prussiana.

Derrotada a França, victoriosa a Prussia, e desprestigiada a Europa, a Russia sorrio-se; e com a ponta da espada atirou ás nações signatarias do tratado de Paris essa famosa nota do principe de Gortchakof, que acabou de consternar a todos.

Foi um golpe cruel para a Inglaterra; mas o que podia a orgulhosa Albion? Curvou-se aos acenos do czar Alexandre, e assignou o convenio de Londres, repondo o Mar-Negro no *estatu quo* anterior ao tratado de Paris.

A Russia embainhou a espada: tinha ganho a sua primeira victoria com o simples auxilio de uma folha de papel, na qual embrulhara, juntas e de uma só vez, suas duas mortaes inimigas—a Inglaterra e a Turquia.

A Russia desde então pesou, e com peso enorme, na balança politica européa: sua espada representava e representa milhão e meio de homens em armas, instruidos, disciplinados e bem equipados, e bem assim uma marinha respeitavel, que ostentava e ostenta, em todos os mares, o pavilhão que tremulou em Sebastopol.

O seu antagonismo com a Turquia representa todo um passado de desastres em que figurou a Inglaterra; e ainda representa todo um futuro de apprehensões que constrange a rica Albion. Esse antagonismo, porém, restringe-se á Constantinopla: é a questão do Oriente limitada a modestas proporções.

O seu antagonismo com a Inglaterra é mais vasto, é immenso como immensa é a ambição da Russia. Esse antagonismo está em Constantinopla, está na Asia Central, está no littoral da China, está em toda a parte onde os inglezes e os russos se defrontam.

O objectivo de ambos os povos é a Asia; e por isso uma frota russa em Constantinopla quer dizer uma ameaça para a rôta da India.

Essa ameaça se desenha cada vez mais no claro-escuro do futuro, visto como a Russia já tem uma formidavel esquadra no Mar-Negro. E' cedo, porém, ainda para abrir caminho por mar; e por isso a Russia busca caminhar por terra para a Inglaterra, procurando-a no coração da Asia.

A Europa segue curiosa a marcha dos dous povos nessas longinquas paragens; e a Russia e a Inglaterra se disputam a preponderancia na Asia.

Fiel ás tradições de Pedro, o grande, a Russia caminha pelo sul; a Inglaterra, porém, senhora da India, caminha pelo norte. Um bom dia os dous povos se hão de encontrar, se hão de chocar, e esta eventualidade, que todos os dias se approxima, é cheia de complicações para o futuro da politica européa.

Ha trinta annos que um pequeno paiz, o Khanato de Khiva, oasis fertil plantado no meio dos desertos, é o principal theatro da luta de influencia entre as duas nações. Khiva é, por assim dizer, o nó da questão asiatica.

Dizia um espirito observador, ha trinta annos: «O commercio com a Asia Central seria susceptivel de grande extensão, se a Russia chegasse, se não a conquistar a provincia de Khiva, pelo menos a fazer predominar alli a sua influencia. Seria facil rasgar então uma estrada, protegida por alguns fortes, atravez os steppes dos *turcomanos*, que do mar Caspio á Ourghendy cobrem uma extensão de 800 *versters*. Pensou-se mesmo em ligar por meio de um canal o Oxus ao mar Caspio... Qualquer destes trabalhos faria renascer a antiga actividade do mar Caspio, e permittiria a Russia, posta em contacto com o Turkestan, a China e o Caboul, estender o seu commercio até as feitorias da India ingleza. *Comprehende-se, pois, facilmente toda a importancia que a Russia deve dar á posse desse khanato, e, mais cedo ou mais tarde, ella tentará novos esforços para conquista-lo.*»

A Russia, tendo sempre em mente os planos de Pedro, o grande, acaba de dar o primeiro passo para a realisação destas previsões, caminhando ousadamente para o centro da Asia.

Apenas teve sciencia, em 1872, de que a sua rival se predispunha a ir atacar Khiva, a Inglaterra como que estremeceu, sentindo-se ameaçada na sua grandeza.

D'ahi surgiram algumas negociações diplomaticas, que a Russia, sempre cautelosa, entabolou com a Inglaterra, no intuito de desassombra-la; d'ahi veio que, ainda nos principios de 1873, enviou ella a Londres um diplomata, o Sr. Schouvalof, com o fim de tranquillisar o governo britannico, assegurando-lhe as honestas intenções do governo de S. Petersburgo.

O governo inglez aceitou as explicações do enviado russo; e que remedio tinha elle senão aceita-las?

Bôas ou más a Russia não lhe daria outras explicações; e a Inglaterra, fiel á escola de Manchester, não deseja conflictos, quer a paz, e mesmo não tem força para lutar com o colosso do norte.

Lord Clarendon, quando ministro, tentou concluir com a Russia uma negociação a proposito da Asia.

Apeado do poder, os *wigs* deixaram de proseguir nesse caminho, até que, em 1872, lord Granville tentou reatar os fios dessa meada, propondo a fixação de um limite, que a Russia devia respeitar. A Russia aceitou a base, mas exigio algumas modificações nos limites propostos.

Neste ponto appareceram os boatos da expedição á Khiva; e só então foi que a Russia deu as explicações de que acima fallamos.

Entre a Russia e a Inglaterra, na Asia, se interpõe o Turkestan, que é um enxame de povos barbaros, que occupam espaços immensos, tão difficeis de serem atravessados por um exercito como pelo commercio; e, pois, não será para já uma invasão desse mundo rebelde á civilisação. Desde já, porém, essa questão, que é do futuro, apparece como uma ameaça.

O Turkestan é uma reunião de principados, de khanatos, entre os quaes os mais importantes são os de Khiva e de Bokhara.

Todos esses khanatos, alguns dos quaes são tributarios dos russos, e outros dos inglezes, não raro estão em luta uns com os outros. Sob um ponto de vista, porem, elles são accordes: em pilhar, roubar, aprisionar e escravisar os estrangeiros.

Tem sido esses sempre os pretextos, as grandes razões da Russia para as intervenções armadas, e, em ultima analyse, para os seus progressos. Foram esses ainda os motivos que teve a Russia para a nova expedição de 1873.

Assim, pois, considerando que a independencia de Khiva era uma desgraça, um desafio, quasi um perigo, visto como essa independencia só se mantinha pela pilhagem e pela desordem; reflectindo em que o khanato era o refugio das tribus que occupam as visinhanças do mar Caspio, e que frequentemente se revoltam contra o governo russo; e, finalmente, considerando que ella só poda conservar a sua influencia nessas paragens por meio de uma certa policia e por meio de protecção dada ás populações mais ou menos submettidas ao seu imperio; a Russia resolveu enviar uma expedição contra Khiva, e effectivamente envioua.

Depois de convenientemente preparada, de forma a evitar o cheque das anteriores, a expedição poz a caminho, sob a direcção superior do general Kaufmann, ajudante de campo do imperador Alexandre, e avançou contra Khiva, dividida em tres columnas de ataques.

A expedição partio em março, e, só depois de dous mezes e meio, poude chegar a Khiva, atravez dos steppes, e vencendo toda a sorte de obstaculos.

Atacando Khiva, os russos encontraram a principio alguma resistencia, e soffreram perdas, sendo ferido o general Kaufmann. Mas, depois, tudo correu como no melhor dos mundos: as hordas nomades, que defendiam a cidade, tentaram um esforço supremo e fugiram para os campos, levando comsigo o khan.

Logo em seguida uma deputação de habitantes dirigio se ao general Kaufmann, e entregou-lhe a cidade, pedindo-lhe que suspendesse as hostilidades. Assim se procedeu; e, tendo o general exigido que o khan fosse ao seu encontro, o principe khiviano se lhe apresentou, e em seguida entrou na cidade, onde tambem entraram os russos victoriosos.

Dous mezes e meio foram precizos para chegar a Khiva; dous dias bastaram para ser tomada a cidade e submettido o khan.

O general Kaufmann dictou as condicções da paz, que foram: indemnisação de guerra de 2 milhões de rublos; sustento das tropas de occupação por conta do paiz; cessão de alguns territorios do Amou-Daria, feita não directamente á Russia, que afinal é quem logra, mas ao emir de Boukhara, cujos serviços durante a guerra foram assim recompensados

Além disso, no interesse da civilisação e da humanidade, o general Kaufmann impoz a libertação e a repatriação dos prisioneiros persas, retidos como escravos, e bem assim a abolição da pena de morte.

O khan, reposto no seu throno, á testa do seu governo, deixou todavia que o general Kaufmann organisasse este a seu bel prazer; e assim o fez o general russo, excluindo os inimigos e chamando os amigos khan, da Russia, e da paz.

Logo que ficou completa a organisação do paiz, e este pacificado, e uma vez regulados todos os negocios entre a Russia e o khanato, o general Kaufmann retirou-se com as suas tropas, e o governo de S. Petersburgo poude mostrar ao de S. James que fora fiel ás suas promessas.

Com effeito; a Russia guardou a fé do seu compromisso espontaneo. Mas, como esse compromisso não a inhibia de dispor os elementos para o futuro, ella assim procedeu, organisando meios de a todo tempo poder assenhorear-se do khanato.

Em todo caso ella ficou com alguns territorios do Amou-Daria; e esta conquista indirecta facilita-lhe muito o caminho da Asia central, da China e das feitorias da India ingleza, que são a sua grande preoccupação, como meio de destruir a influencia da Inglaterra.

Assim, pois, a Russia infligio á Inglaterra mais um desar; e esta nem sequer mostrou-se offendida, tal é a consciencia que tem da sua impotencia perante a Russia, tal é a convicção em que está do seu isolamento, filho da politica bastarda da escola de Manchester, oriundo do seu egoismo e do seu desprendimento do concerto das nações européas.

E não ha de ficar ahi a vingança da Russia, não; ha de vir a fim, ha de desenvolver-se com o tempo como com o tempo se tem alimentado de odio e de antagonismos.

Para isso é que a Russia se tem armado formidavelmente; para isso é que ella ainda continuou a armar-se no anno que vem de findar; para isso é que ella se ha de ainda armar no que hoje começa.

Com effeito, em 1873, a Russia proseguio no augmento dos seus meios de defeza e de ataque, acabando de reconstruir as velhas e incetando novas fortificações, construindo e armando possantes vasos de guerra, organisando os seus exercitos e tornando o serviço militar obrigatorio, e finalmente abrindo estradas de ferro estrategicas e fomentando a idéa de conquista, sem jamais descurar-se do panslavismo, que é um dos seus dogmas em materia politica.

E' este unitarismo da raça slava que traz assombrados os espiritos da Allemanha e da Austria, visto como, contendo estes estados elementos slavos, o grande dogma politico da Russia européa se lhes afigura um attentado contra a sua soberania e autonomia.

Não obstante, esse ensombramento da politica dos tres grandes imperios, os seus respectivos soberanos se visitam, e mostram, apparentemente ao menos, uma amisade reciproca, que faz vacillar-se na predicção de qual será a raposa da fabula.

Essa amisade ainda procurou exhibir-se em 1873, não só na visita que o imperador Guilherme fez ao seu sobrinho da Russia, em S. Petersburgo, mas tambem nas visitas que ambos fizeram ao imperador da Austria, em Vienna, a proposito da exposição universal.

A visita do imperador Guilherme, teve lugar em maio; e a cidade dos czares, sempre amiga de espectaculos ruidosos, trajou galas para receber o illustre principe da casa de Zollern, em todo o esplendor da sua nova dignidade imperial, e acompanhado dos Srs. de Bismark e de Moltke.

A intimidade dos chefes dos dous paizes, aliás resultante dos laços de consanguinidade, foi posta em evidencia por todos os modos possiveis, não ficando áquem da allemã a hospitalidade moscovita. Quanto á politica, ella não foi sem duvida banida das conferencias imperiaes, pois que alli se achou o Sr. de Bismark. Mas o que é certo é que a intimidade politica jamais existirá entre os dous soberanos, emquanto existirem entre a Russia e Allemanha causas latentes de conflictos, divergencias notaveis de interesses, que os laços de familia não podem destruir.

Assim, pois, essa entrevista de S. Petersburgo foi tão infructifera como tinha sido a de Berlim em 1872, e ainda tão ôca de interesse politico como foram as posteriores de Vienna, entre Francisco José e o czar, e entre aquelle e Guilherme II.

Se alguns resultados essas entrevistas de soberanos produziram, foram elles todos negativos, visto como, augmentando as desconfianças, determinaram um certo accrescimo de ardor na organisação dos meios de guerra.

Pelo menos assim procederam as tres potencias, depois da entrevista de Berlim; pelo menos ainda assim procedeu a Russia, depois das entrevistas de S. Petersburgo e Vienna.

Como quer que seja os preparativos bellicosos recrusdeceram na Russia depois da digressão do czar pela Allemanha, assim como tiveram andamento mais notavel os melhoramentos materiaes e especialmente os caminhos de ferro.

No meio desses trabalhos foram recebidas as communicações da tomada de Khiva; e a Russia exultou de prazer ao ter sciencia desse feito, que alargava, em certo modo, os dominios do czar.

O que não podia, nem pode certamente fazel-a rejubilar-se é o estado de suas finanças, que é precario, e que todos os annos sente-se aggravado por um novo augmento nas despezas militares, que são por sua propria natureza improductivas.

Sem duvida esse estado não é desesperador; mas, se a Russia continuar no caminho que vai, difficilmente poderão bastar os seus recursos para desempenhal-a dos compromissos que tem e para satisfazer as exigencias de uma organisação politica, militar e administrativa, que absorve annualmente sommas fabulosas.

A' parte as apprehensões da politica externa, são os interesses financeiros que mais difficuldades criam á Russia, fazendo arreceiar-se do futuro. Mas não são essas as unicas difficuldades.

Tambem a situação religiosa lhe tem creado muitos embaraços; e, ainda no anno findo, taes foram as difficuldaes provindas, quer do lado dos dissidentes da igreja orthodoxa, quer do lado dos catholicos, que o czar se vio coagido a intervir, determinando ao conselho do imperio que estudasse um projecto de *ukase*, com o fim de regular os negocios religiosos.

Provavelmente este projecto virá a lume no anno que hoje começa; e, pois, até então continuarão as difficuldades, não obstante os meios cohercitivos de que o absolutismo moscovita sabe servir-se.

Em conclusão, o anno de 1873, foi um feliz continuador de preferencias para a politica russa, e certamente ha de ser o precursor de outros mais notaveis, especialmente na Asia, em cujo centro a Russia busca ferir o coração da sua rival—a Inglaterra.

Turquia e principados danubianos

Felizmente para a Turquia, o anno de 1873, passou sem tempestades para as suas relações internacionaes.

A questão do Oriente, restringida á Constantinopla, foi ainda e ha de ser sempre o seu pesadelo, maxime depois que a Russia riscou do tratado de 1856 a clausula referente ao Mar-Negro, e por esse modo creou-lhe o espectro de uma possivel invasão, de um ataque subito, contra o qual deve e ha de ser impotente essa salvaguarda collectiva da Europa, com que no tratado de Londres, foi acobertada a victoria da Russia.

Essa victoria pacifica não deixou nem deixará jamais de perturbar o espirito publico na Turquia; e d'ahi vem os esforços immensos que de continuo esta o seu governo a praticar, no intuito de conservar um respeitavel exercito de oitocentos mil homens e uma grande armada, que aliás lhe absorvem sommas enormes, que cada vez mais compromettem as finanças do paiz.

A' excepção d'essa nuvem negra, que se mostra sempre ameaçadora nos horisontes da sua politica externa, apenas teve a Turquia pequenas divergencias com a Austria, que todavia não foram de natureza a quebrar a harmonia que o governo ottomano procura guardar com todas as potencias continentaes.

Provieram essas divergencias, não só do modo como a Austria recebêra em Vienna o principe Milano da Servia e celebrára tratados sem a acquiescencia da sublime porta; mas tambem do modo como foi tratado o consul da Austria na Bosnia, com acquiescencia das autoridades d'essa provincia da Turquia.

Em face da sympathica recepção feita em Vienna, ao principe Milano, e, mais do que isso, em presença dos tratados celebrados entre os governos da Austria e do principado da Servia, a Turquia julgou-se offendida em seus direitos, e, mostrando-se reservada nas suas relações com o governo de Francisco José, passou aos seus representantes no estrangeiro um *memorandum*, declarando que fazia formaes reservas contra qualquer acto emanado dos principados, seus tributarios, e que tivesse caracter internacional.

A' Roumania não passou desapercebido o *memorandum* turco; e, pois, o governo de Bucharest, respondendo ao acto da sublime porta, dirigio tambem por sua vez, a todas as grandes potencias continentaes, uma energica circular, não só combatendo a interpretação dada pelo governo ottomano ao tratado de Paris, mas tambem sustentando que esse documento politico reconhecera-lhe o direito de tratar com as nações estrangeiras, e que ella estava disposta a usar desse direito, fazendo respeitar a sua autonomia, aliás garantida pelas referidas potencias.

Estas duas notas, diversamente commentadas pela opinião publica européa, denotando um certo antagonismo entre os governos de Constantinopla e de Bucharest, serviram todavia para esclarecer a Austria, e levaram-n'a a entender-se com a Turquia de forma a fazer desapparecer as queixas desta ultima.

Com effeito, explicações amistosas foram dadas, e a Turquia satisfeita voltou ás antigas praticas de boas relações, extinguindo assim um resentimento, filho de uma má interpretação.

Quando isto se passava, reclamou tambem a Austria da Turquia satisfações pelas violencias e insultos que soffrera o seu consul na Bosnia; e o governo ottomano, reconhecendo a procedencia dessas reclamações, satisfez os desejos do governo de Vienna, não só demittindo e castigando as autoridades da Bosnia, mas tambem tomando outras providencias, aconselhadas pela Austria.

O sultão do Atchin, de quem é suzerano titular o de Constantinopla, reclamou da Turquia o seu auxilio contra a Hollanda, logo que esta potencia declarou-lhe a guerra, de que já nos occupamos n'outro lugar.

A' essa reclamação a porta ottomana nenhum valor prestou; e, pois nenhuma complicação veio á Turquia ainda por esse lado, que bem podia ter sido o ponto de partida para qualquer difficuldade.

Afastadas essas causas, a politica externa da Turquia achou-se calma, se bem que continuasse e continue a negrejar nos seus horisontes o ponto escuro da politica russa, referente á Constantinopla, que é o pomo appetecido na Europa pela ambição dos czares.

Na politica interna a Turquia teve serias difficuldades, pois que vio escoar-se o anno entre desconcertos de poder, lutas religiosas, e perigos financeiros, que todos lhe fizeram passar momentos amargurados.

Desde o começo até o fim do anno o ministerio ottomano passou por tantas modificações, soffreu tantas recomposições, que bem se pode dizer que esteve em crise permanente.

Cada uma dessas modificações acarretou como consequencia necessaria uma mudança no pessoal da alta administração; e todas essas alterações produziram desagradavel impressão na opinião do paiz, que, testemunha passiva, vio nessa mobilidade constante dos funccionarios do estado um symptoma cruel de decomposição do imperio.

A instabilidade das situações nenhuma confiança inspirava; e por isso ainda mais se aggravaram as circumstancias financeiras do paiz, que, carecendo de seguir um plano economico concertado e harmonico com a sua organisação politica e com a natureza da sua producção agricola e industrial, vio sempre adiada essa aspiração pelo máo estar resultante da apathia da sua politica.

Os emprestimos succederam-se com verdadeira vertigem; mas todos desappareceram na voragem do *deficit* immenso que constitue a feição caracteristica dos orçamentos ottomanos.

Para obviar a esse mal, oriundo principalmente das grandes despezas com a manutenção de um respeitavel exercito e notavel armada, a Turquia quiz e quer lançar mão de um plano de reformas economicas, que devem produzir bons resultados.

Entre essas reformas figuram: a abolição da mão morta e a secularisação dos bens de raiz, pertencentes aos estabelecimentos pios e ás mesquitas; a regularisação do imposto territorial, tendo por base uma avaliação cadastral, que não existe actualmente; a substituição de muitos impostos, que pouco produzem, por outros mais equitativos e mais vantajosos ao thesouro; a reducção dos grandes ordenados com que são retribuidos os funccionarios publicos; e finalmente a creação de uma contabilidade severa, e confecção de orçamentos equilibrados.

Uma vez realisadas estas reformas, a Turquia poderá se erguer do abatimento em que vive, e no meio do qual pouco tempo lhe resta para curar dos melhoramentos materiaes de que precisa, e aos quaes pouco incremento deu no anno que vem de findar.

Não foram, porem, somente as difficulades financeiras que embaraçaram o governo ottomano, não. Tambem continuaram a servir-lhe de pesadelo as lutas religiosas entre as diversas seitas e ritos alli estabelecidos, todos os quaes procuraram e procuram preponderar, excluindo-se uns aos outros.

Desse almejo resultou conflictos, em que muitas vezes crescido foi o numero das victimas que succumbiram aos golpes das armas brancas e de fogo, movidas pelo fanatismo das seitas.

No anno findo, em mais de um ponto, se deram desses conflictos; e infelizmente nelles correu o sangue dos christãos sujeitos ao crescente fanatismo musulmano.

Em Belem a luta não chegou á esse ponto; mas alli mesmo houve seria desinteligencia entre orthodoxos e latinos, e especialmente entre os dous patriarchas, chefes dessas igrejas no Oriente, a proposito de direitos que ambos se arrogavam sobre o templo erigido no lugar santo do nascimento de Christo.

A porta ottomana mandou um commissario fazer um inquerito sobre os motivos da contenda e sobre os resultados das desordens; mas até o fim do anno nenhuma medida tomou sobre o assumpto, nem poderá talvez tomar, a menos que não haja intervenção das potencias catholicas para o fim de salvaguardar intereeses que em certo modo são geraes.

Demais o governo do sultão sente-se perplexo no meio das lutas religiosas, e não teem contribuido pouco para isso os effeitos dos decretos do Vaticano.

Os catholicos, em consequencia das exigencias de Roma, dividiram-se em dous campos.

A famosa bulla *Reversurus*, cujo fim foi sem duvida tornar o papa soberano senhor de todos os catholicos do Oriente, e tirar á porta ottomana todos os direitos que os tratados e as convenções especiaes lhe tinham reservado, creou, como é sabido, um schisma na igreja catholica do Oriente entre os partidarios do enviado do papa e os armenio-catholicos, que pretendem ficar livres da

ILEGÍVEL

supremacia romana e sob a protecção [illegible] ottomano.

O sultão pretende agora, e com toda razão, que, salvo o dominio espiritual, os catholicos são seus subditos, e que [illegible] nada tem que ver com os interesses materiaes das suas communidades submettidas a regulamentos tradiccionaes.

Todavia a sublime porta tem mostrado muita prudencia nesse conflicto com Roma, e evita uma palavra que poderia azeda-lo, embora por meios violentos.

Por outro lado os bulgaros do rito grego obtiveram a sua separação, sob o ponto de vista temporal, do patriarchado de Constantinopla.

O patriarcha protestou contra isto, e esse protesto deu lugar á formação de um partido, que exige a retirada do chefe da igreja do Oriente.

No meio de todos estes conflictos o governo sente-se perturbado; e, não obstante a sua prudencia, vê levantarem-se difficuldades de que não sabe como tirar-se.

Ainda uma seria difficuldade encontra o governo ottomano na questão suscitada a proposito das passagens do canal Suez.

Uma conferencia europêa foi convocada para resolver sobre esse objecto; mas essa mesma conferencia nada tem podido fazer em vista da discordancia dos seus membros, e não obstante os bons desejos do sultão, que nelles é auxiliado pelo Khedive do Egypto.

Assim, pois, volve mais esta questão ao anno que hoje começou, sem ao menos deixar entrever a possibilidade de um arranjo amigavel, em vista das pretenções exageradas dos interessados e da desharmonia que reina entre elles.

Um outro objecto que trazia apprehensivo o governo do sultão era o conflicto de direitos e deveres dos consules estrangeiros em Tripoli.

Felizmente esta questão foi resolvida em fevereiro, e hoje se acham regulados esses direitos e deveres em um protocollo assignado pelos representantes da França, da Italia e da Turquia.

Tambem o sultão regulou no anno findo as suas relações com o Egypto, publicando um firman no qual concedeu ao Khedive: succesão ao throno e em linha recta e primogenitura, direito de nomear regente no caso de menoridade do herdeiro da corôa, direito fazer tratados, cunhar moeda, contrahir emprestimos, e possuir exercito e armada tão poderosa quanto for necessario.

Por essa forma ficou o Egypto quasi independente da Turquia, a quem continuará entretanto a pagar um tributo, que foi elevado á 3:750,000 francos.

Ao passo que assim procedeu o sultão com o Egypto, procurou até certo ponto cercear a liberdade dos principados danubianos, não só negando-lhes o direito de fazerem tratados, mas tambem desconhecendo o de cunharem moeda e outros.

O procedimento, porem, dos principados tem sido sempre e continúa a ser contrario a esse modo de ver do sultão, e certamente não se desmentirá no futuro, tanto mais quanto tudo leva a crer que dentro em breve será reconhecida a independencia completa desses pequenos estados, que vivem sob o regimen constitucional.

Para essa independencia trabalham certamente os tres principados, primando a Roumania sobre a Servia e o Monte-Negro, não só nas medidas que decreta, mas tambem na energica linguagem de que usa com referencia ao governo de Constantinopla.

Esse modo de proceder teve plena manifestação por occasião da nota, a que já nos referimos, expedida pelo governo de Bucharest aos governos das grandes potencias, em resposta ao *memorandum* turco sobre tratados celebrados pelos principados.

Ainda outra manifestação teve em seu apoio no incidente diplomatico occorrido, pouco antes, entre o grão-vizir da Turquia e o agente da Roumania em Constantinopla.

Foi o caso que o grão-vizir mandou áquelle agente uma carta fechada para o principe Carlos, e que o representante da Roumania a devolveu, dizendo que, se ella se referia a negocios de governo, devia ser-lhe entregue aberta, ou pelo menos acompanhada de uma copia.

Esse incidente, que aliás ficou sem resultados, foi acremente discutido pela imprensa dos dous paizes e especialmente pela da Roumania, que não poupou censuras á Turquia, a quem accusou de procurar crear difficuldades ao principado, oppondo-se ás suas mais legitimas aspirações, e desconhecendo que o unico laço que o prende á Turquia é o pagamento do tributo.

Com effeito, excepção feita desse laço, em tudo se mostram independentes os principados do Danubia, e esta independencia buscam elles sempre patentear, e o todos os actos publicos como ainda ha pouco o fizeram os parlamentos da Servia e da Roumania, votando autorisações aos governos dos respectivos paizes para cunharem moeda de ouro e prata em tanta quantidade quanto baste para facilitar as transacções commerciaes existentes entre elles e os paizes visinhos, e bem assim para activar o incremento de suas florescentes industrias e a prosperidade material, já bem notavel em ambos os principados.

As instituições parlamentares funccionam nos pequenos estados com a regularidade compativel com o espirito irrequieto do seu povo, e, ainda em 1873, abriram-se os respectivos parlamentos sem nenhum entrave, e trataram dos objectos concernentes ao serviço publico, como em quaesquer outros paizes constitucionaes.

Na Servia deram-se durante o anno duas modificações ministeriaes, sem grande influencia na politica, que o governo do principe Milano se esforça para que seja elevada e moderada, tendo como alvo principal o respeito ás leis e ás instituições, condição essencial para a segurança publica, para o trabalho nacional e para o progresso da civilisação.

Na Roumania igualmente houve uma modificação ministerial, sem importancia politica, mas esperava-se que no correr da sessão parlamentar, aberta em 27 de novembro, nova e profunda alteração se produzisse no gabinete do Bucharest, não obstante ter passado, isento de desordens e conflictos o interregno parlamentar, aliás assignalado pela ausencia do principe Carlos, que, deixando os seus estados, foi á Allemanha visitar sua familia, que pertence á casa dos Hohenzollern.

Tambem da Servia o principe Milano se ausentou por algum tempo, no interregno parlamentar, indo em visita ao occidente da Europa e especialmente á Austria, onde, como já dissemos, celebrou tratados vantajosos para o seu paiz e para as boas relações que existem entre elle e o gabinete de Vienna.

Entretanto Belgrado e todo o resto do paiz gozou de paz, e no seio della caminhou na senda do progresso, augmentando-se o seu commercio, e desenvolvendo-se a sua industria.

Sómente o Monte-Negro não poude ainda gozar no anno findo de paz e tranquillidade, e passou quasi todo o seu tempo em lutas e desordens, que é de crer se não repitam no anno que começa.

O maior interesse desse, assim como dos outros principados, está em provar a toda luz da evidencia que tem elementos para viver independente, sob o regimen representativo, e no seio da ordem e da liberdade.

Quando tal desideratum fôr alcançado, os principados danubianos serão respeitados e estimados, e a Turquia não mais lhes creará estorvos, contra os quaes protestou a camara de Bucharest, como fez ultimamente, exprimindo ao governo a esperança de que assigne muitos tratados com as potencias estrangeiras, tendo por fim o engrandecimento do paiz.

Este ha de prosperar em quanto manter as suas instituições e souber conter-se nos limites da ordem; e por certo não será a Turquia quem o impedirá de ser tão livre quanto almeja, quebrando o ultimo laço que prende Bucharest á Constantinopla.

Este facto já se desenha nos horisontes politicos, e, sem duvida, n'um futuro não distante, os principados danubianos deixarão de ser tributarios da Turquia para serem autonomicos e independentes.

Será isso mais um golpe cruel para o governo do sultão; mas, além de que não será o ultimo, accresce que este está escripto no livro do destino e tem por si a força do direito de viver inherente á qualidade politica dos principados.

Grecia.

O reino helenico vio ainda escoar-se o anno de 1873 entre serias perplexidades, resultantes do irrequietismo dos seus partidos politicos, todos os quaes são sobremodo apaixonados e navegam sem rumo certo, a menos que se não queira chamar um rumo a conquista do poder — alvo unico de suas aspirações.

De 1870 á 1872 a Grecia passou por uma serie longa e ininterrompida de crises politicas, vendo succederem-se as dissoluções da camara, e as quédas de ministerio, com uma certa monotonia, percursora sem duvida, de máos resultados para o systema representativo.

Os partidos, constituidos em verdadeiras facções, combinaram esforços para derrubar um gabinete, e, apenas se achavam no poder, separavam-se para recomeçarem n'outras combinações a mesma doutrina, que produzia sempre crises sobre crises em pura perda do paiz, a quem deixavam á mercê de [illegible] nha.

Em 1872, tres ministerios e outras tantas dissoluções da camara; taes foram os fructos dessa politica.

A ultima dissolução teve lugar em dezembro, e foi a segunda executada pelo gabinete Deligeorges, a quem o rei quiz manter no poder, não obstante os votos de desconfiança da camara, que se atinha em não querer conceder meios ao governo para resolver amigavelmente a questão das minas do Laurium, elevada á cathegoria de questão internacional pela intervenção da França e da Italia.

Assim, pois, ao encerrar-se o anno de 1872, achou-se a Grecia a braços com um estado anomalo, não só proveniente da dissolução dos partidos, que se preparavam para a grande luta eleitoral, mas tambem resultante dessa questão das minas, em que pesava a intervenção franco italiana.

A Austria, sem duvida aconselhada pelos principios moderados da sua honesta politica, offereceu então os seus bons officios ás potencias interessadas nessa questão e teve a ventura de vê-los acolhidos, embora não fossem aproveitados, visto como, pouco depois, foi a questão resolvida completamente pela compra que fez das minas, aos capitalistas francezes e italianos, uma companhia helenica, á frente da qual se collocou o Sr. Syngro, administrador do banco de Constantinopla.

Desinteressados os capitalistas francezes e italianos das reclamações sobre as minas, decahio a intervenção diplomatica dos seus respectivos paizes; e, pois, cessou a apprehensão do governo helenico relativamente á politica externa, para continuar a predominar o seu receio no tocante á politica interna, que continuava agitada.

Fizeram-se entretanto as eleições em todo o reino, e o governo do Sr. Deligiorges vio coroados os seus esforços, conseguindo a eleição de grande numero de amigos seus e a derrota de muitos dos chefes das opposições colligadas.

Pouco depois o rei abrio o parlamento, pronunciando um discurso, em que disse que as relações internacionaes eram pacificas, em que fallou na tranquillidade do paiz, e em que pedio a attenção da camara para varios assumptos de interesse publico.

Era opinião geral que afastado da téla das discussões o assumpto das minas, e modificado o ministerio pela retirada do ministro da marinha, a camara se occuparia tranquillamente dos objectos recommendados no discurso da corôa, incetando assim uma era nova, que seria auspiciosa para o paiz.

Essa opinião era tanto melhor fundada, quanto repousava tambem n'um fundamento que parecia solido, qual era o de ter sido a camara constituida em sua maioria por individuos que se diziam amigos do ministerio, e que foram auxiliados pelo governo no empenho de se fazerem eleger deputados.

Mas é que ninguem contou com a versatilidade de caracter dos homens publicos da Grecia; e d'ahi a decepção por que todos passaram ao ver a camara trilhar a mesma estrada que tinham aberto as suas antecessoras dissolvidas.

Realmente; apenas constituse-se, a camara manifestou as suas tendencias oppocisionistas, annulando varias eleições de deputados ministerialistas, e nessa senda proseguio, votando censuras ao gabinete e negando-lhe todos os meios, a excepção dos indispensaveis para governar.

Entretanto fizeram-se as eleições supplementares para os lugares vagos em consequencia da annulação de varios diplomas de deputados, e ainda nestas eleições conseguio o ministerio ver eleitos alguns amigos, com exclusão dos chefes da opposição, entre os quaes o Sr. Commoundoros, que foi derrotado na provincia de Messenia.

Não valeu isto, porem, ao gabinete, visto como a camara proseguio no seu intento, dando sempre *cheques* ao ministerio, que todavia foi resistindo com impavidez, até que foram encerrados os trabalhos legislativos.

No fim destes, o parlamento helenico apenas tinha-se occupado com as leis annuas e com alguns projectos concernentes a melhoramentos materiaes, entre os quaes figuraram o contrato celebrado com a nova companhia das minas do Laurium e uma concessão de caminho de ferro do Pirêo á Lamia.

O ministerio, depois dessa crise, entregou-se á execução dos seus planos reformistas; e, de accordo com elles, supprimio as legações de Paris, Londres, S. Petersburgo, Roma e outras, conservando apenas a de Constantinopla, e isto como meio de fazer economias, aliás reclamadas pelas más circumstancias financeiras do paiz.

De accordo ainda com esses planos o ministerio reformou varios serviços publicos, reduzindo o pessoal das respectivas repartições, e bem assim procurou consolidar a sua posição por meio de uma politica conciliante, na qual foi auxiliado por muitas dedicações, desejosas de verem acclarar-se os destinos do paiz, não só por meio de uma administração honesta e energica, mas tambem por meio da pratica sincera do systema representativo.

Quando, passado o interregno parlamentar, abriram-se as camaras no fins do anno, a posição do gabinete achou-se melhorada, e o paiz tinha ganho immenso com a sua politica.

Não obstante, porem, começaram as intrigas parlamentares; e tudo leva a crer que a Grecia ainda não está isenta desse espirito de partido mesquinho e triste, que só tem por effeito prejudicar os mais caros interesses da nação.

Em taes condições é, pois, bem difficil vaticinar futuros, e muito menos predizer quando e como se realisará o sonho d'ouro dos helenos — a formação de um grande reino helenico pela união de todos os povos dessa raça, grande parte dos quaes vive opprimida sob o imperio turco.

Inglaterra.

A politica ingleza, toda de egoismo, de indifferença, de inercia, consistindo em viver separada da politica continental, em conservar-se afastada das demais nações, em ficar neutra nas suas querellas, em só se occupar dos interesses materiaes, em conservar a paz a todo transe, e em julgar-se em segurança pelo facto de viver em uma ilha; essa politica exclusivista, e, por assim dizer, immoral pregada pela escola positivista de Manchester, foi ainda, em 1873, o *non plus ultra* politico para a Inglaterra, embora continuasse a pezar como uma massa enorme sobre todos os seus interesses, sobre todas as suas aspirações, sobre todos os seus tentames.

Altiva, orgulhosa, e inimiga decidida do espirito de conquista, a Inglaterra foi outr'ora a alma da coalisão europêa que fez baquear as ambições de Napoleão I, contra as quaes ella pugnou com esforçado empenho, sem se arreceiar de contrahir uma fabulosa divida para sustentar no continente a nobre causa da independencia dos povos.

Abatida e sem prestigio, ella deixa que se realisem agora todos os sonhos da ambição, todas as emprezas de conquista, sem ter a precisa audacia para defrontar-se com os perigos da guerra, nem a necessaria coragem para sacrificar um pouco da sua fortuna, em bem da sua propria dignidade, tal é o receio que a assalta de perder, n'um só instante, os beneficios de sua industria e os proventos do seu commercio.

A Inglaterra, é ainda, sem causa que duvida faça, a mais rica, a mais feliz, e a mais livre de todas as grandes nações da Europa; mais inquestionavelmente tornou-se escrava da sua riqueza e do seu repouso. Ao vê-la dir-se-hia que ella aspira ao modesto papel de um dos pequenos estados, que outr'ora viviam felizes sob a acção da garantia ingleza, e que hoje se tem se ameaçados pelo facto da sua abstenção politica.

Diz-se, pensa-o o Sr. Gladstone, pregam os chefes do partido *wig* que essa politica é a mais conveniente á Inglaterra para a salva guarda dos interesses do seu commercio, para a conservação da sua importancia e do seu poder colonial. Entretanto esquecem os politicos inglezes da escola liberal que contra essa humilhante attitude protestam esses mesmos interesses, por isso que a sua preponderancia commercial e a sua riqueza, consequencia dessa preponderancia, estão dependentes da elevada posição em que ella se conservar no mundo, em relação aos interesses da politica geral.

E realmente, o que será da India ingleza, o que será do Canadá, o que será da Australia, no dia em que a Inglaterra deixar de protegê-las com o respeito que inspira, no dia em que cessar de todo a sua influencia nos conselhos da Europa?

Pois é-lhe licito ignorar que os Estados-Unidos almejam possuir o Canadá?

Pois é-lhe estranho que a Russia, proseguindo nos planos de Pedro, o grande, ambiciona o dominio exclusivo da Asia, e consequentemente aspira a posse das feitorias inglezas da India?

Pois é-lhe desconhecida a ambição da Australia de constituir-se independente, e a da Allemanha de possuir como colonia essa fertil região?

Não, a Inglaterra não póde ignorar esses almejos, não póde desconhecer esses tentamens, mais ou menos claros e explicitos; e, pois, ella carece de fortalecer-se para a resistencia, e a sua fortaleza só póde estar, só póde decorrer da alliança com outras potencias do continente.

Mas essa alliança não se consegue no isolamento, no exclusivismo, na abstenção politica. Portanto a Inglaterra tem carencia de mudar de politica, tem necessidade de voltar aos antigos [illegible] se quizer [illegible] de conservar as suas possessões, o seu [illegible], sua riqueza, o seu orgulho, sua importancia commercial.

Uma prova dessa necessidade teve ella na arrogancia com que a Russia caminhou, em 1873, pelos desertos da Asia central, indo plantar o seu pavilhão em Khiva, e preparando-se por tal modo uma estrada conveniente para a India.

Certo a questão asiatica é antes do futuro, do que parece do presente, visto como, em ultima analyse, essa questão se reduz a saber que influencia ou que dominio virá a prevalecer n'essas regiões, apenas exploradas e sempre agitadas do centro da Asia, entre a China e o mar Caspio, entre Syr-Daria e a Persia, onde se debatem varios povos, sob a vigilancia dos russos e inglezes.

Ha um seculo que a Inglaterra augmenta incessantemente o seu imperio da India, e ha quarenta annos especialmente que ella estende os seus dominios para o norte e para o oeste, não por meio da conquista e da annexação directa, era por meio de uma protecção imposta a estados vassallos e subordinados.

Assim fazendo, a Inglaterra chegou a fundar sua preponderancia no Afganistan, do qual fez um posto avançado para a Persia e para a Tartaria independente.

A Russia, por seu lado, caminhou com passos de gigante, e estabeleceu-se no mar de Aral; e, ha poucos annos, chegou até Taschkend, Khojend e Samarkand.

E' claro que n'esse caminhar em sentido opposto, um buscando o norte, o outro buscando o sul; é claro, dizemos, que os dous povos forçosamente terão de se encontrar n'um futuro mais ou menos proximo, que a Russia todavia procura abreviar.

Por ora, entre os dous povos conquistadores medeia o espaço immenso do Turkestan, dividido entre innumeras tribus barbaras, que vivem do roubo, do assassinio e do aprisionamento de estrangeiros, que são logo transformados em escravos.

O Turkestan está, pois, dividido em muitos principados ou khanatos, entre os quaes sobresahem o de Kiva e o de Bokhara, além de outros mais ou menos protegidos pela Russia, pela Inglaterra, pela China e pela Persia.

Julgando se offendida em seus interesses e brios pelo Khan de Khiva, e sob pretexto de libertar os prisioneiros do khanato, a Russia apresentou o plano de uma expedição ao centro da Asia, e desde logo como que poz em chéque a honra e a influencia da Inglaterra.

Apenas sciente do projecto, o governo inglez teve serias preoccupações; e era realmente caso para te-las, visto como, se a Russia, em seu caminhar, chegasse a exercer prepotencia sobre a Persia, quer por meio da força, quer por meio de tratados, se ella caminhasse até Bokhara, certo achar-se-hia em posição de ameaçar seriamente o Herat, a chave do Afghanistan, e bem assim Caboul, Peshawer e as feitorias inglezas da India, diminuindo consideravelmente o espaço que separa essa possessão das proprias conquistas moscovitas.

A expedição de Khiva, pois, reviveu as inquietações da Inglaterra, o determinaram-n'a a reatar os votos frios de uma negociação, desde muito iniciada, tendo por fim traçar limites a uma zona neutra, que ficasse de permeio entre as possessões russas e as britannicas no centro da Asia, como meio de evitar um grande choque entre as duas potencias.

Essa politica fôra outr'ora iniciada pelos *tories*, quando, alarmados os russos pela amisade e tratados celebrados entre o vice-rei da India, lord Mayo, e o rei dos Afghans, o gabinete de S. James enviou a S. Petersburgo um emissario com o fim de tranquillisar o gabinete moscovita, explicando-lhe a natureza e o alcance real desses tratados, e ao mesmo tempo propondo a delimitação de uma zona neutra, fóra da qual se podessem exercer as influencias russas e britannicas.

Proseguiam essas negociações quando cahio o gabinete *tory*. Mas então, ganhando terreno a escola de Manchester, os *wigs* desdenharam esses trabalhos, e os ministerios liberaes atiraram-se á reserva nociva, que todos lhe censuram, não só nos negocios da Europa, mas tambem nos referentes á Asia.

A' essa indifferença condemnavel succedeu, porém, um vivo desapontamento, quando derramou-se a noticia da expedição de Kiva. Já então não se tratava de palavras, de projectos, de combinações longas e fastidiosas; era um acto immediato, de que a opinião publica sem duvida se occuparia, exagerando o alcance e as consequencias.

Prevendo isso, o gabinete Gladstone vio-se, pois, obrigado a tirar-se da reserva em que jazia, e convidou o gabinete de S. Petersburgo a dar a conhecer suas intenções sobre a politica asiatica, e bem assim os fins que tinha em mira a expedição de Kiva. Ao mesmo tempo elle propoz reatar as negociações entaboladas pelo ministerio anterior para o fim de delimitar fronteiras e crear uma zona neutra que podesse no futuro evitar quaesquer conflictos.

Foi isso uma volta á politica *tory*, mas ainda assim uma volta incompleta, visto como a questão foi posta em termos vagos e sem aquella energia com que outr'ora a Inglaterra se occupava de taes assumptos.

O receio de conflicto, o isolamento da Inglaterra a sua politica retrógrada, a sua falta de prestigio; tudo concorreu para que, em vez de um pedido cathegorico de explicações, fosse feito um simples convite ao gabinete de S. Petersburgo.

N'outras condições, a Inglaterra teria, sem duvida, exigido que a Russia deixasse de dar asylo e de pagar subsidios aos principes afghans, que recusaram acquiescer aos tratados celebrados por lord Mayo, e teria exigido explicações, claras e positivas, sobre os postos avançados que a Russia estabelecera na costa oriental do mar Caspio, e que indicavam outros fins, outros projectos, que não uma campanha contra Khiva.

Na situação, porém, em que se achava a Inglaterra, sem allianças, e receiando tudo, foi-lhe isso impossivel; e, pois, ella contentou-se com o pedido referido, e sobre elle entabolou uma activa, mas pallida, correspondencia com o representante que a Russia enviou a Londres, para tratar desse objecto.

Esse representante, o conde de Schouvalof, ao ver os receios do gabinete inglez, ao perceber a sua fraqueza e as suas preoccupações pelo que dizia a opinião publica, teve commiseração do seu estado, e prometteu, para tranquillisar o parlamento e os inglezes, que a expedição de Khiva apenas se comporia de quatro batalhões e meio (!), e que esse pequeno exercito se retiraria de Khiva, logo que tivesse inflingido ao Khan o castigo merecido; e offereceu, em nome do seu governo, deixar ao Afganistan, alliado e tributario da Inglaterra, a provincia de Bedakhchan, que, não pertencendo a ninguem, apenas contém montanhas isoladas no meio de grandes valles de areia inutil.

Esses dons, essas explicações, essas promessas, nenhum valor tinham em si; mas com ellas contentou-se o governo inglez, que, impotente e sem prestigio, só tinha, só teve em mente poder justificar-se de quaesquer arguições feitas no parlamento.

Estas arguições, com effeito, não faltaram, e dellas se descartou o gabinete Gladstone com a correspondencia do conde Schouvalof, e asseverando que não havia motivo para temores e receios.

Mas, a verdade, a dolorosa verdade, foi que a citada correspondencia foi um chéque para a Inglaterra, e que não menor foi o que ella recebeu pouco depois, quando o exercito russo, de mais de vinte mil homens, entrou em Khiva, e alli dictou a lei, segundo o interesse do czar Alexandre.

E' certo que esse *exercito*, depois de *inflingido o castigo ao Khan, retirou-se*; mas não é menos evidente que o orgulho inglez foi humilhado, visto como o que a Russia conseguio foi immenso para os seus projectos futuros, que são, que não podem deixar de ser matar a influencia ingleza na Asia, derrotando-a nas proprias feitorias da India, d'esta de a Inglaterra tira riquezas, sem par e immenso prestigio.

Assim, pois, soffreu a Inglaterra mais uma offensa, devida á sua politica de abstenção, oriunda do seu isolamento, do seu desprendimento da politica geral; desprendimento aconselhado pela escola positivista de Manchester, que só lhe tem causado desgostos e prejuizos.

Mas não foi o unico, no anno de 1873, esse desgosto, não. Tambem na Africa, em Guiné, soffreu ella o desar de ver as suas possessões da costa do ouro atacadas, invadidas e prejudicadas pelos achantees, que são um povo semi-barbaro dessas inhospitas regiões, onde a morte tem imperio extraordinario sobre os europeus, atacando-os sob uma multidão de formas morbidas.

Os inglezes obtiveram a costa do ouro, na Guiné, por meio de uma cessão que lhes fez a Hollanda, e mediante a permissão deixada aos neerlandezes de dominarem toda a ilha de Sumatra, na qual a Inglaterra protegia outr'ora o Atchin, principado independente d'essa ilha, que assim foi abandonado á cubiça do povo neerlandez.

Esse culposo abandono, sem duvida ainda aconselhado pela escola positivista de Manchester, foi pois, mais uma causa de desgostos; visto como os achantees, desconhecendo o direito [illegible] da costa do ouro, entraram a flagela-la, por todos os modos, e obrigaram a Inglaterra a despender grandes quantias para sustentar o seu direito, mandando para alli tropas, destinadas a bater os achantees.

Com effeito, assim praticou a Inglaterra; mas as suas expedições, além de custarem sommas enormes, lhe tem cançado a paciencia, pois os achantees resistem o atacam com frenesi, e as febres e outras molestias dizimam as tropas e acarretam despezas, que a opinião já vai manifestando.

A Inglaterra tem ganho alli alguns combates; mas o que vale isto, quando é certo que para manter a posse d'essa colonia carece ella de ter alli sempre um exercito, e de gastar rios de dinheiro?

E vale á pena tantos sacrificios para o fim de civilisar aquellas longes terras, que, em ultima analyse, nada produzem, nenhum valor positivo tem em si?

Contesta-o a opinião publica ingleza; contestam-n'o comites politicos notaveis do reino unido, até mesmo no parlamento, onde a questão já foi debatida; e, pois, o governo britannico, curvando-se aos dictames da opinião, ha de abandonar a costa do ouro talvez brevemente, completando assim mais esse chéque, provocado pela escola de Manchester.

E não será esse talvez o ultimo castigo infligido á Inglaterra por causa da sua abstenção politica, por causa do seu exclusivismo, por causa do seu culposo egoismo, não. Os Estados-Unidos ahi estão todos os dias a ganhar influencia no Canadá, que elles almejam, e a se introduzirem nas ilhas Hawai, onde vão sempre conquistando adhesões em pura perda da influencia ingleza. Ahi está, por outro lado, a Russia a sonhar com os planos de Pedro, o grande, e a caminhar na Asia, emquanto não se apossa de Constantinopla.

Tudo isto é grave, tudo isto é serio, visto como tudo isto é o futuro inteiro da Inglaterra, contra o qual tem conspirado, contra o qual ainda conspira essa funesta escola de Manchester, representada no poder pelos *wigs*.

Felizmente, porem, o povo inglez começa a comprehender que é preciso voltar á outra politica, a outros arraiaes; e d'ahi vem os acontecimentos occorridos na sua politica interna, e d'ahi vem essa especie de reviramento da opinião em prol dos conservadores, hoje muito fortes, e sem duvida em vesperas de assumirem a direcção dos publicos negocios.

Nos principios do anno, emquanto esteve fechado o parlamento, nos jornaes, nos *clubs* nos *meetings* e nos banquetes politicos, muitas vozes se ergueram para combater a marcha dos negocios, tal como a entendiam e praticavam os liberaes. Quando se abrio o parlamento, alli mesmo appareceram muitas outras vozes a censurar a politica do gabinete Gladstone; e, ainda depois do seu encerramento, continuou a propaganda, juntando-se a todos esses meios de manifestação os energicos protestos eleitoraes, exarados no triumpho dos candidatos conservadores, contra a espectativa dos liberaes.

Aberto o parlamento, a 5 de fevereiro, com todas as formalidades tradicionaes, o ministerio vio-se logo assaltado por diversas interpellações a proposito da sua politica, e, posto que tenha conseguido a approvação unanime da resposta ao discurso da corôa, nem por isso deixou de perceber que tinha enfraquecido a sua situação.

Desde logo o gabinete Gladstone, que contava cinco annos de existencia, julgou-se mal seguro, não obstante nenhuma crise desenhar-se francamente, e a despeito de ter elle atravessado muitas e formidaveis crises exteriores, das quaes sahira com vida, posto que comprommettendo o orgulho britannico.

Sua força consistia em ser um ministerio liberal, e em ter dado a paz á Inglaterra em meio dos conflictos havidos no seu longo prazo de vida. Sua fraqueza, por outro lado, consistia na politica abstencionista que seguira e nos desaires d'ella, resultantes para a importancia e honra do paiz.

Lord Derby, na camara dos pares, e o Sr. Disraeli, na camara dos communs, fizeram-lhe sentir a falsidade da sua posição e os inconvenientes da sua politica; mas essas criticas não o abalaram, e apenas foram indicativas de outras lutas mais possantes.

Com effeito, seguindo os seus planos, o gabinete sujeitou ao parlamento um projecto de reorganisação da universidade da Irlanda; e este projecto, que tinha o inconveniente de todas as obras dictadas pelo espirito de transacção, a ninguem contentou, e servio a todos os almejos, offerecendo ensejo para um chéque ministerial.

Essa, como todas as questões irlandezas, teve a habilidade de excitar as paixões partidarias, não só no parlamento, onde encontrou decidida opposição, mas tambem fóra do parlamento, onde achou geraes reprovações.

Os catholicos reprovaram o projecto porque tendia a secularisar a instrucção; os protestantes revoltaram-se contra elle por causa das concessões feitas aos catholicos; e os liberaes o censuraram porque, vendo em seus artigos um certo espirito de excessiva condescendencia para com as influencias religiosas, acharam que continha muitas restricções nos programmas de ensino.

Desse variado modo de encarar a questão resultou, pois, uma situação parlamentar assás laboriosa, que o Sr. Gladstone qualificou dizendo que o *governo não se achava em leito de rosas*, e da qual se aproveitaram os conservadores para dar o chéque no gabinete.

Não obstante todos os symptomas precursores da tormenta, o gabinete persistio na luta, promettendo todavia fazer concessões, contanto que se não alterasse a escencia do projecto. O Sr. Gladstone confiava ainda na fortuna, mas esta o enganou.

Quatro longos dias de sessão duraram os debates da primeira leitura do *bill*; mas no fim delles, no momento decisivo, a luta, o desaccordo sendo completo entre os Srs. Gladstone e Disraeli, votou-se se o projecto devia ou não passar á segunda leitura, e o ministerio perdeu a batalha por tres votos, que de tanto foi a maioria contraria ao *bill*.

Sem perda de tempo, o Sr. Gladstone pedio e a camara concedeu-lhe um adiamento de 48 horas para resolver a crise; e, logo após, apresentou a rainha a demissão do gabinete.

Foi então chamado o Sr. Disraeli para organisar novo gabinete; mas este estadista poz-se em campo a consultar os seus amigos, antes de responder se aceitava ou não a alta incumbencia que lhe era offerecida.

Desde logo appareceram tres versões sobre os resultados da crise, e na verdade, só tres soluções podia ella ter, e eram: ou a entrada do Sr. Disraeli, seguida da dissolução da camara e de novas eleições, presididas pelos conservadores; ou a permanencia do Sr. Gladstone com a mesma faculdade de dissolver a camara; ou finalmente a permanencia do gabinete demissionario até a conclusão da sessão parlamentar e abertura da sessão seguinte.

O Sr. Disraeli, considerando que não tinha apoio na camara dos communs, pois que a maioria com que dera o chéque ao gabinete foi uma maioria do acaso, e tendo em vista que lhe seria necessario dissolver a camara, e que a dissolução não era bem aceita no paiz, depois de ouvir aos seus amigos, recusou a missão de constituir gabinete, e aconselhou á rainha que mantivesse o gabinete Gladston.

A rainha, pois, aceitou a terceira solução, e o ministerio Gladstone permaneceu no poder, embora sob a condição de nada fazer nem tentar, por isso que sentia-se ameaçado e paralysado a sua acção.

Resolvida a crise, e reaberto o parlamento, o Sr. Disraeli, na camara dos communs, e o duque de Richmond, na camara dos pares, deram as explicações que o caso pedia, dizendo o primeiro que declarara á rainha não poder governar com a camara existente, e que, offerecendo-lhe S. M. o emprego da dissolução, não aceitara esse alvitre por não julga-lo conveniente na situação em que se achava a Inglaterra e a Europa.

O Sr. Disraeli terminou dizendo que o partido conservador achava-se em excellente situação, e tinha diante de si largo futuro, porque era necessario á estabilidade do throno, á constituição, e á união da lei com a liberdade, na qual assentava o porvir do paiz.

Depois dessas explicações, que foram tidas geralmente por excellentes, o parlamento proseguio nos seus trabalhos, posto que algum tanto penosamente, até que, a 5 de agosto, foram encerradas as camaras com o ceremonial habitual, ficando a politica como que n'um estado de atonia difficil de explicar.

Esse estado transpareceu desde logo no banquete que é de praxe ser offerecido aos membros do parlamento, no fim da sessão pelo *lord-maire*; visto como, á essa festa essencial politica não compareceram nem o Sr. Gladstone, nem lord Grandville, e o lord chanceller, para responder ao *toast* tradicional no qual é obrigado a fazer uma recapitulação dos ultimos acontecimentos e dos trabalhos parlamentares, vio-se forçado a fallar do tratado [illegible] ções entaboladas com a China, e da viagem do shah da Persia, cuja recepção em Londres fora aliás pomposissima.

Quanto á situação da Inglaterra perante o mundo, quanto á politica ministerial, quanto a reformas realisadas ou estudadas, o lord chanceller nada disse, nem teve nada a dizer, visto como a sessão parlamentar fora de todo o ponto esteril e não se distinguira senão pelo interesse com que todos buscaram evitar as questões mais importantes.

Resentindo-se sem duvida de sua idade respeitavel, pois que contava cinco annos de vida, e apercebendo-se que tocava ao extremo de uma dissolução, já hoje considerada inevitavel; a camara dos communs nada realmente fez de mór alcance, e quasi que se limitou a questões de mero expediente.

O que ella fez de mais notavel foi um *bill* que transferia da camara dos lords para um tribunal superior independente a jurisdicção de appellação, até então attribuida áquella camara.

Além isso, a camara dos communs passou o tempo a discutir moções sobre o direito de voto attribuido ás mulheres, sobre o casamento de viuvos com cunhadas, sobre a extensão dos suffragios nos condados, sobre a separação da igreja e do estado, e nos ultimos dias, sobre uma proposta que elevava a dotação do principe Alfredo por occasião do seu enlace matrimonial com a gran duqueza Maria da Russia.

A proposito deste ultimo facto, o republicano Carlos Dilke não perdeu o ensejo para desenvolver suas theorias; e o facto é que conseguio obter 20 votos contra o projecto, que passou, não sem que interviesse no debate o Sr. Gladstone, que chegou a qualificar de indecentes as discussões havidas sobre elle.

Entretanto, isso não passou de um incidente da sessão, cujo caracter foi como já dissemos, uma notavel esterilidade, que aliás foi uma consequencia natural da desorganisação crescente da maioria e do enfraquecimento do ministerio pelo chéque do principio dos trabalhos.

Desde então a situação ficou incerta e laboriosa para todos, mas especialmente para o partido liberal, que, não podendo levantar-se dessa queda, atirou-se ao campo das divisões e retalhamentos, e cahio em innumeras incoherencias.

Por isso mesmo a discordia entrou nos arraiaes governamentaes, apparecendo entre dous membros do gabinete, os Srs. Baxter e Lowe, desintelligencias e antipathias, que foram os signaes caracteristicos de um começo de decomposição.

Esta, porém, não se fez esperar muito, pois que, retirando-se o Sr. Baxter, o ministerio desorganisou-se sem que nenhum voto parlamentar a isso o levasse, e foi preciso recompo-lo quasi no seu todo, visto como sahiram os Srs. Childers, Ayrton e do Ripon, este da presidencia do conselho privado, o segundo da pasta de obras publicas, e o primeiro da chancellaria do ducado de Lancastre.

Entraram os Srs. Bright e Dodson, este como successor do Sr. Baxter e aquelle para chanceller do ducado de Lancastre, e finalmente foi removido o Sr. Lowe para a pasta do interior, o Sr. Bruce foi elevado ao pariato e á presidencia do conselho privado, e o Sr. Gladstone substituio o Sr. Lowe no cargo de chanceller do thesouro ou ministro da fazenda, sem todavia deixar o seu posto de chefe do gabinete e primeiro lord da thesouraria.

Essa recomposição ministerial foi interpretada de dous modos. Disseram uns que o Sr. Gladston tinha procurado, por esse meio, dar mais homogeneidade e proporcionar mais longa vida á situação e ao gabinete; outros, porém, asseveram que essa recomposição era um passo de mais para a crise definitiva.

Fosse como fosse, o que é facto é que o Sr. Gladstone persuadio-se que está proximo do termo da sua missão, e não o dissimulou quando disse em um banquete politico que o gabinete já tinha ultrapassado a media razoavel da duração dos gabinetes, e que, segundo muitas opiniões, o ministerio apresentava symptomas de desfallecimento.

E, com effeito, assim era, visto como tudo mudou depois da época em que, ha cinco annos, o gabinete se constituio em meio de uma maioria liberal compacta e resoluta, e em 1873 elle sentio como que faltarem-lhe as auras da opinião, que entretanto bafejaram os conservadores, cujos progressos sensiveis tiveram um signal caracteristico nas eleições havidas, nos ultimos mezes do anno, em varios districtos, em que elles venceram os seus adversarios por significativas maiorias.

As victorias dos conservadores multiplicaram-se grandemente nas eleições parciaes, e, em certo modo, contribuiram para modificar a situação; mas ainda assim, não foram de natureza a mudar a maioria do parlamento, posto que tenham dado aso ás esperanças *tories* e ás inquietações dos *wigs* a proposito das eleições geraes, que agora parecem definitivamente inadiaveis.

Ha nove mezes o Sr. Disraeli recuou diante da dissolução do parlamento; mas certamente não recuaria hoje, se o poder lhe fosse offerecido, tal é a força da opinião adversa aos liberaes, tal é a intensidade da corrente sympathica em prol dos conservadores.

E o que concluir d'esse reviramento da opinião? Que a Inglaterra deixou de ser liberal? Não, fôra, um erro suppô-lo.

A Inglaterra não deixou, nem deixará de ser tão liberal como tem sido; mas o povo inglez sente-se offendido em seus brios, sente-se humilhado pelo papel ridiculo que o obrigaram a representar n'estes ultimos annos, e pela posição exdruxula em que os liberaes collocaram o seu paiz perante os negocios do mundo.

O declinio da popularidade do gabinete Gladstone proveio, pois, d'esse intimo máo estar da grande nação ingleza, que embora amando o paiz, não pode deixar de reconhecer que fizeram-n'a comprar essa paz pelo preço de enormes sacrificios de amor proprio, de dignidade e de orgulho, isolando-se de todos os interesses continentaes, e impondo lhe uma politica bastarda, exclusivista e positivista a que ella não estava habituada com os Palmerston nem com os Caning.

Por isso, repetimos, foi que a situação se modificou; por isso é que hoje os *tories* sobrepujam em influencia aos liberaes, manifestando-se essa influencia, depois de encerradas as camaras, não só nas eleições, mas tambem na linguagem dos jornaes, nas discussões dos *clubs*, e nos discursos proferidos nos *meetings* e banquetes, sempre em voga no interregno parlamentar.

N'um d'estes ultimos, no banquete dado pelo novo *lord-maire*, por occasião da sua posse, a 11 de novembro, houveram muitos discursos importantes, e tratou-se da politica em todos os seus variados ramos. O *lord-maire* no seu discurso de agradecimento ao corpo diplomatico, presente á festa, fez notar a influencia moral que a Inglaterra tem exercido em todo o mundo.

Respondendo-lhe o conde do Beust, em nome da diplomacia, depois de agradecer as palavras do *lord-maire*, disse que a Austria absolutista se chamava outr'ora a alliada natural da Grã-Bretanha, que esperava que esse titulo não se recusaria agora á Austria liberal. Elogiou a liberdade ingleza e o povo que tão sabio uso fazia d'ella, e referindo-se ás divergencias de opinião que possam existir na Inglaterra, congratulou-se por nunca ver abatido o velho tronco da liberdade.

Acabou o banquete pelo discurso do Sr. Gladstone que assegurou que a Inglaterra estava em paz com todo o mundo; disse que quereria achar em todos os paizes da Europa a tranquillidade de que goza a sua patria, e que lastimava que assim não aconteça. Referindo-se ás perturbações que existem n'outros paizes, disse que não era uma felicidade para a Grã-Bretanha ver os outros povos ameaçados da tempestade. Declarou que a nação ingleza desejava sincera e cordialmente que aquelles que são chamados a restabelecer a paz e a ordem consigam por toda a parte a sua missão, e concluio dizendo:

« Quanto mais os povos melhorarem a condição de seus concidadãos, tanto mais se apertarão os laços entre as diversas classes do povo; quanto mais solida fôr a base que ellas derem ás instituições do seu paiz, tanto maior será a satisfação que teremos, sabendo dos seus successos. Mas é de receiar que todos os povos da Europa não possam chegar tão promptamente como desejamos; a nossa missão n'essas circumstancias, é de nunca esquecer que o nosso dever é sustentar a honra e servir os interesses do nosso paiz, e, depois fazer tudo quanto de nós dependa para favorecer o bem estar dos outros paizes, dos quaes consideramos os cidadãos como os nossos irmãos na grande familia christã e civilisada. »

O effeito produzido por esse discurso foi, por assim dizer, nullo, visto como, achando todos que os actos do gabinete estavam em formal opposição com as palavras do Sr. Gladstone, ninguem ligou valor nem importancia ás palavras do chefe do gabinete, que entretanto tiveram uma especie de resposta no discurso pronunciado pelo Sr. Disraeli, em Glasgow, por occasião de sua installação como lord reitor da universidade d'essa cidade, nos fins de novembro.

N'esse discurso o Sr. Disraeli alongou-se em considerações politicas de grande alcance, e, depois de passar em revista os acontecimentos externos e internos, fallou largamente ácerca da igualdade christã, isto é, da igualdade perante a lei, unica capaz de assegurar a prosperidade da nação, a ordem, a liberdade e a justiça; e rejeitando a liberdade social, alludio á França, dizendo que, entre os grandes serviços prestados por ella á Europa, um dos maiores foi ter mostrado que o principio da igualdade social não é principio sobre que um povo qualquer possa apoiar-se na hora do perigo.

Essa liberdade social, entretanto, é uma das doutrinas ensinadas pela nefasta sociedade Internacional, e não menos é pregada pelos republicanos inglezes, agora constituidos em partido regular, depois das conferencias havidas em Birmingham, em maio, e nas quaes tomaram parte muitas cidades por meio de representantes dos seus respectivos *clubs* democraticos.

N'essas conferencias, aliás consideradas como um grande acontecimento politico, foram votadas as bases, os principios geraes admittidos pelos diversos circulos, declarando-se que a forma republicana era a unica forma de governo digna de um povo civilisado!

Entre outras deliberações, assentou-se n'essas conferencias que os negocios concernentes especialmente á Irlanda, á Escocia e á Inglaterra deviam ser discutidos por parlamentos locaes e distinctos, segundo os desejos manifestados pelas suas respectivas populações, mas que em ultima instancia deveriam ser decididos pelo governo federal. Assentou-se tambem em que a posse da prosperidade territorial deveria ficar sujeita ás considerações de utilidade geral e que não devia ser admittido a favor dos proprietarios nenhum direito em contradicção com as necessidades sociaes e economicas da nação. Finalmente as conferencias approvaram ainda outras propostas, tendo por fim a separação da igreja do estado e a abolição da camara dos lords e dos exercitos permanentes.

Essas idéas politicas, mais ou menos harmonicas com os principios da Internacional, não ganharam, porém, nenhum terreno no anno findo, e provavelmente não adqueriram muitos proselitos, visto como á isso se oppõe o bom senso pratico do povo inglez, que se leva decididamente para os arraiaes monarchistas, nos quaes tem conquistado a Inglaterra todas as liberdades e prosperidades de que goza, como aliás fez sentir o Sr. Bright á conferencia citada, n'uma carta que lhe dirigio e alli foi lida, e na qual aconselhou que se buscasse antes aperfeiçoar o systema actual de governo do que destruir a monarchia, facto que produzira máos resultados na França, na Hespanha e outr'ora até mesmo na Inglaterra.

A estas sensatas considerações não se rendeu entretanto o congresso republicano, e, postas as suas bases, começou a propaganda, sendo auxiliado em certo modo pela Internacional, cujos adeptos, no ultimo congresso, celebrado em principios do anno, resolveram pedir ao parlamento: 1º a liberdade do Picketting ou propaganda grevista, que consiste em esperar os operarios á porta das officinas para os decidir por todos os meios licitos e illicitos a constituirem-se em greve; 2º a interdicção do trabalho nas prisões; e bem assim resolveram imprimir um certo movimento nas lutas eleitoraes, com o fim de enviar-se ao parlamento alguns representantes das classes operarias.

Quando esse congresso de operarios effectuava as suas sessões, deram-se ainda algumas gréves em varios pontos do reino unido, e este facto aggravou a sorte de muitos operarios cujas familias ficaram privadas dos meios de vida, não só por nada ganharem os seus chefes, mas tambem pelas prisões e outras medidas de rigor empregadas pelo governo, no intuito de pôr termo a essa situação anomala.

Essas medidas, e, mais do que ellas, as excellentes associações philantropicas e protectoras dos interesses das classes operarias, estatuidas para o fim de auxilia-las e melhorar a sua sorte, foram, porém, produzindo salutares effeitos, de fórma que nos fins do anno, o movimento operario e socialista achou-se como que apasiguado ou pelo menos diminuido consideravelmente.

Mas, já então, prendia todas as attenções um outro movimento notavel, iniciado pelo partido irlandez do *home rule*; e esse movimento accentuou-se especialmente pela adhesão feita pelo clero catholico aos principios dessa associação politica, cujos intuitos são a separação da Irlanda, embora continue ella a ligar-se á Inglaterra por um laço federal.

Os partidarios do *home-rule* reuniram-se em Dublin, em novembro, e ahi, nesse congresso, foi proclamada a necessidade do *Self government* para a Irlanda, aceitando-se o laço federal, já citado, que deixasse ao poder central o direito de legislar sobre todas as materias de interesse geral e da representação da communhão nas potencias estrangeiras.

Estas idéas encontraram algum apoio na Irlanda, onde ás ultimas noticias reinava uma certa agitação; mas não é crivel que tomem imperio e venham a ser realisadas, pelo menos, nestes annos mais proximos.

Não, a união intima dos povos inglezes não é uma desnecessidade; pelo contrario, é uma imperiosa exigencia da sua situação, que certamente será comprehendida e praticada pelos homens publicos inglezes, cujas opiniões são aliás conforme com os interesses primordiaes do seu paiz.

O de que este precisa é tirar-se da posição embaraçosa e critica em que os liberaes o collocaram relativamente á politica geral; é abandonar definitivamente a politica da escola de Manchester; é atirar-se ao campo de todas as actividades continentaes, não cogitando de poupar um pouco de ouro, com tanto que salve a sua honra, com tanto que restabeleça a sua influencia nos conselhos da Europa, com tanto que, por meio dessa influencia, consiga proteger energicamente as suas florescentes colonias, cuja sorte corre serios perigos.

Para chegar a esse *desideratum*, o primeiro e por ventura o mais energico passo foi dado no anno findo. Complete-o a Inglaterra, revivendo uma situação tory; e certamente o futuro lhe servirá como lhe servia o passado, visto como augmentará o seu prestigio, e com este lhe apparecerão sérias e proveitosas allianças, cujos effeitos serão embargar os passos da Russia, destruir as pretenções dos Estados Unidos e da Alemanha, e conter as veleidades da Australia e de outras possessões, que sonham com a independencia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial. — Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foi nomeado o tenente Antonio Francisco Cordeiro de Mello 3º supplente do delegado do termo da Escada.

Guarda nacional. — Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente:

Foi dispensado o lapso de tempo, para poder tirar patente, a Henrique Bernardes de Oliveira Junior, nomeado tenente quartel-mestre do 3º batalhão de infantaria do municipio do Recife.

Foram nomeados para a 2ª secção do batalhão da reserva, em organisação, no municipio de Páo d'Alho: alferes cirurgião Felix José de Souza; 1ª companhia, tenente o guarda Manoel Vieira de Mello Franco, alferes Eloy da Cunha Barbosa da Silva; 3ª dita, tenente o guarda Manoel Ribeiro da Silva.

Via ferrea do Caxangá. — Por portaria da presidencia da provincia, de 12 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, o Dr. Manoel Buarque de Macedo, do cargo de engenheiro fiscal da via-ferrea do Recife a Caxangá.

Recife Drainage. — Termina no dia 18 do corrente (domingo) o novo prazo marcado para o recolhimento, no consulado [illegible], de importancia dos apparelhos e [illegible] da companhia Recife Drainage.

Vapores esperados. — Hoje o americano *Ontario* e o inglez *Fire Queen*, este de Liverpool e Lisboa, e aquelle de New York e Pará; a 16, o inglez *Valparaizo*, do Callão e escalas.

Sociedade União Catholica. — Começou sexta-feira ultima (9), na igreja de S. Pedro do Recife, o terço, rezado pelos devotos e devotas, presidido por um sacerdote, e continuará diariamente em quanto durar a prisão do Exm. e Rvm. diocesano.

Missa cantada. — Haverá uma, na igreja de S. Pedro, a Santo Amaro, amanhã pelas 7 horas da manhã, ficando a imagem deste santo [illegible], por algumas noites, exposta á veneração dos devotos.

Missa. — Na capella de Santo Amaro das Salinas haverá no dia 15 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa mandada alli celebrar pela sociedade beneficente *Monte Pio Santo Amaro*.

Missa e ladainha. — No dia 15 do corrente, mandará a commissão administrativa de Nossa Senhora da Saúde, erecta no convento de S. Francisco, celebrar uma missa por occasião da festividade do milagroso Santo Amaro, e á noite do mesmo dia uma ladainha.

ILEGÍVEL

Benção. — A [illegible] do corrente terá lugar a benção da imagem de [illegible] Senhora do Bom Parto, na igreja [illegible], em Olinda pelas [illegible]

Graças. — [illegible] Portugal foram os Srs. [illegible] com a nomeação [illegible] de sua real casa, com [illegible] de usarem das armas reaes portuguezas, e as collocarem em seu estabelecimento.

[illegible] — Em [illegible] de setembro ultimo [illegible] o Antonio, logrando evadir-se, no logar *Atravessado*, da villa de [illegible].

Ferimento mortal. — Na villa de Gameleira, João Guilherme [illegible] com diversas facadas a Antonio Alves, sendo preso em flagrante, no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da noite.

Philomathia. — Estando concluidas as ferias nesta associação, abrir-se-hão hoje os seus trabalhos com uma sessão de iniciação para a qual são convidados os respectivos socios. Hora, a do costume.

Conflicto. — Em 3 do corrente, travou-se um conflicto na Estrada Nova, do districto da Varzea, entre Francisco Pereira Ramos, sua mulher e Rufino Francisco de Vasconcellos, Crispiniano Francisco de Vasconcellos e um outro, irmão deste, resultando ficarem gravemente feridos Crispiniano Francisco e a mulher de Francisco Ramos. Este ultimo foi preso como autor de um dos ferimentos.

Teve já o conveniente destino o inquerito que tal facto occasionou.

Associação medica. — Hoje, ás 7 horas da noite, continuarão os trabalhos de organisação de uma associação medica, cujos estatutos já se acham muito adiantados. Os interessados (medicos, cirurgiões e pharmaceuticos) devem comparecer a essa reunião, que tem por fim promover a garantia dos direitos e interesses da classe.

Esclarecimento. — Manoel José de Araujo, de que trata o inquerito policial, cuja noticia hontem publicamos nesta *Revista*, não é o de igual nome, proprietario da padaria n. 3 da rua da Santa Cruz, que por isso d'ora avante se chamará Manoel José da Silva Araujo.

Villa do Cabo. — Escrevem-nos em 12 do corrente:

« Esta villa continúa gozando da perfeita tranquillidade e não é para admirar que n'uma povoação de duas mil almas, cujo districto policial contém tres nucleos povoados, a saber — a villa, Ponte de Carvalho, e Nazareth, e com cerca de trinta engenhos, se dê oito ou dez factos criminosos, os quaes em nada podem depor contra o ordeiro povo cabista.

« Quanto ás festas, não se vai muito bem; os inimigos do culto externo apparecem em todos os lados; os agricultores mais abastados dão exigua quantia para as festividades do lugar e somente se pode contar com a pobre população da villa.

« Não admira que o povo cabista se entretenha com os presepes e folguedos do boi, visto como na propria França, ha bem pouco tempo se faziam as festas dos doudos, dentro das proprias cathedraes!

« No dia 15 do corrente se hasteará a bandeira de S. Sebastião, e nessa noite haverá diversos folguedos que o nosso povo costuma adicionar ás suas festas.

« Cada um adora á Deus como póde; e por isso, quando o sabio no seu gabinete contempla as bellezas do Creador, o pobre tabaréo o adora no seu samba e presepes.

« Esperamos que o povo recifense abrilhantará com a sua presença a bandeira e novenas, e no dia da festa, cujo programma ha de ser publicado detalhadamente.

« As variolas declinam com toda rapidez; o ultimo varioloso falleceu no dia 7 do corrente.

« No rigor da epidemia trasladou-se a imagem de S. Sebastião para a igreja do Rosario, e uma pequena parte da população assistia áquelle acto, que produzio sensiveis melhoras no estado sanitario.

« Nota-se nesta villa pouca devoção da parte da gente escolhida da população; as missas dominicaes são ouvidas pela gente pobre e quatro ou cinco pessoas das melhores do lugar. »

O Sr. Affonso. — E' este o titulo de um novo drama de Alexandre Dumas filho, que appareceu ha dias no theatro do Gymnasio, em Paris. O exito foi completo e os periodicos consagram longos artigos á esta obra, que qualificam de prodigiosa.

As representações que se darão desta obra, dizem que não serão menos de 200. No dia seguinte ao da estréa da peça ficaram bilhetes tomados para 20 representações.

Respeito aos direitos individuaes — Uma folha de Londres falla-nos nos seguintes termos de um caso em que a uma companhia de caminho de ferro americano não foi permittido que todas as cousas corressem segundo a sua conveniencia. Eis o caso:

« Em Marylebone, David Edmonds, de Cromer Street, Gray's Inn Road, foi citado perante os tribunaes por obstruir a linha ferrea americana. O réo, que era um carvoeiro, estava a descarregar carvão para uma casa em Montevidéo Place, Kentish Town, estando o seu carro atravessado na rua, de modo que obstruia tanto a linha ascendente como a descendente. Tendo sido convidado a afastar o seu carro para deixar passar um da linha ferrea, o réo accedeu; mas logo depois collocou o carro na sua primitiva posição, sendo por esse motivo muitos carros americanos detidos na sua carreira durante cerca de meia hora. O Sr. Mansfield disse que parecia que o réo não fizera mais do que usar do seu direito de descarregar carvão; que se a companhia tinha assentado as suas linhas em rua estreita, não podia isso ser motivo de o publico ficar privado dos seus direitos; e que a culpa era das autoridades, que permittiram que os *rails* fossem assentes em leito tão estreito. Em consequencia disto o réo foi absolvido.

Caricatura. — Por occasião da festa celebrada em Turim para inaugurar a estatua do conde de Cavour, o *Punch*, de Londres, publicou entre outras a seguinte caricatura:

« Italia, personificada em uma donzella gentil, esbelta, radiante de formosura e de graça, deposita no pedestal do monumento do grande Cavour, uma corôa, com ar de convencido e socegado triumpho, emquanto que suas duas irmãs mais velhas, Hespanha e França, a contemplam com mal dissimulado pezar. A Hespanha está personificada em uma especie de furia da guerra civil, envolta em tunica negra, com a espada em punho, tendo aos pés o facho da destruição; apparece a França na figura de uma altiva, inquieta e alirabitaria aldea normanda, com a velha touca classica, symbolisando a primeira a discordia, a guerra, o espirito demagogico, e a segunda a altivez despeitada, a inveja rancorosa e o espirito retrogado. A Italia tem no seio a corôa imperial e diz com expressão doce e amavel, ás suas irmãs:

« Já vedes; eu estou unida e constituida; vós outras, minhas irmãs mais velhas, quando imitareis o meu exemplo? »

A casa de Joanna d'Arc. — A *França* publica os seguintes pormenores ácerca da casa paterna de Joanna d'Arc, em Domrémy:

« Em 1586, fôra essa casa vendida, com todas as suas dependencias, por 500 francos, a uma tal condessa de Solm. Em 1812, por occasião da primeira invasão, pertencia ao Sr. Gerardin, antigo militar e parente afastado da donzella, ao qual coubera por herança. Um inglez quiz comprar a casa e offereceu por ella uma quantia bastante elevada, porém o proprietario, com quanto pobre, recusou obstinadamente essas offertas e cedeu-a ao municipio, afim de que fosse conservada como um monumento historico. Gerardin, em recompensa desta bôa acção, recebeu a medalha da legião de honra e foi nomeado para um emprego de guarda de florestas. Esta casa está conservada com o maior cuidado pela municipalidade dos Vosges que a confiou á vigilancia de uma freira. No frontespicio da porta, vêem-se as armas da familia, as quaes se compõe de um lado, de um escudo com tres relhas de arado, e do outro uma espada sustentando a corôa com tres flores de lis. No cimo lê-se: *Vive labeur*, com a data 1481.

« Por cima desta pedra está a estatua de Joanna d'Arc, que parece pertencer á mesma época.

« No meio da primeira sala desta casa acha-se a encantadora estatueta em bronze de Joanna d'Arc, esculpturada pela princeza Maria de Orleans e dada pelo rei Luiz Felippe. Esta estatueta foi inaugurada em Domrémy com grande solemnidade, em 9 de maio de 1843. »

Escola de viniecultura. — Em Klosterneuburg, proximo de Vienna, existe uma escola especial, que se intitula *estação especial techno chimica de vinhos*, a qual tem por fim a investigação e ensino de tudo quanto se relaciona com a cultura da vida e com as industrias derivadas da fabricação de vinho e alcools.

E' a unica da sua especie que existe na Europa e tem prestado notaveis serviços scientificos, descobrindo as influencias da luz, do calor e dos terrenos de varias especies no desenvolvimento da tura. Esta escola [illegible] á Hespanha noticias [illegible] suas viniculturas, para estudar devidamente.

[illegible] seu rival Licinius; o sepulchro que [illegible] a grande [illegible] dos [illegible] do [illegible] romances, [illegible] só restam ruinas. Em compensação permanecem as vistas esplendidas de todas aquellas magnificas regiões da Asia.

Lenda de familia. — Por motivo da prematura morte de D. Fernando, o filho mais velho do duque de Montpensier, [illegible] uma curiosa e sombria lenda, que suppõe tradicional na familia de Orleans [illegible] com 30 minutos antes das 9 horas da [illegible] meia noite, a sua vida não excede aos vinte annos.

O rei Luiz Felippe, não obstante ser homem pouco supersticioso, tinha fé [illegible], que quando Deus lhe concedia um novo herdeiro, a primeira phrase de alegria que pronunciava era — [illegible] meia noite.

A princeza Luiza Fernanda de Hespanha, duqueza de Montpensier, sentio os primeiros symptomas de parturição ás 7 horas da manhã. Desde esse momento o duque, fiel á tradição de sua familia, só teve um pensamento: o de retardar o parto de sua esposa por algumas horas. Quando o medico lhe disse que a natureza não obraria antes da meia noite, exclamou: — Louvado seja Deus!

De repente ouvio um ruido subito que arrancou um grito á duqueza, uma criada acabava de tropeçar n'um jarrão de porcellana de Sevres, que cahio no chão feito pedaços. A emoção da mãi apressou o parto e veio ao mundo o principe D. Fernando. Eram 9 horas da noite. O principe, como é sabido, morreu aos 14 annos.

Monomania pelas apostas. — Diz uma folha franceza, que falleceu ha tempo em Paris um typo muito original. Dedicava-se constantemente e com delirio ás apostas, affeição que tocava as raias da monomania. Tinha apostado sobre a morte de seu pai, seus tios, tias, sobrinhos e sobrinhas; estabelecêra uma aposta consideravel sobre o seu proprio casamento, e o que é mais, perdeu-a, perdendo com ella o dote de sua esposa. Apezar disso, compensavam estas perdas as quantias que auferio de diversas apostas que ganhou. Cahio doente em setembro e apostou com o medico em que morria antes do fim de outubro. Infelizmente para elle ganhou a aposta, porém em compensação o medico que aceitou e assignou aposta, tem de pagar 20.000 francos ao herdeiro do apostador.

Loteria. — A que se acha á venda é a 83ª, a beneficio da matriz de Bezerros, e que se extrahir-se-ha no dia 16.

Casa de detenção. — Movimento da casa de detenção do dia 12 janeiro de 1874:

Existiam presos 308, entraram 6, sahiram 2, existem 312.

A saber:

Nacionaes 224, mulheres 12, estrangeiros 23, escravos 49, escravas 4. — Total 312.

Alimentados á custa dos cofres publicos 233.

Movimento da enfermaria do dia 12 de janeiro de 1874:

Tiveram alta:

Manoel Arconcio Leite Cabral.
Miguel Primo dos Anjos.

Santa Casa de Misericordia. — O pessoal dos enfermos e educandos existentes nos estabelecimentos a cargo da mesma, em 31 de dezembro findo, foi o seguinte:

Hospital Pedro II	342
Filhos dos enfermos	11
Hospital dos lazaros	44
Hospicio de alienados	85
Asylo de Mendicidade	105
Collegio dos orphãos	89
Dito das orphãs	154
Casa dos expostos	92
Meninos em criação	71
Total	993

Passageiros. — Sahidos para o Sul no vapor *Cruzeiro do Sul*:

Engenheiro Francisco X. Oliveira Menezes, Dr. Abel Graça e sua familia, 8 pessoas de prôa e 2 de ré, Pietro Garvil, Augusto Sunnsi, João Dias Pinto Aleixo, Berstelmann e sua familia, F. F. Borges, Antonio C. Paes de Andrade, Manoel Pinto Leite, Manoel da Silva N. e sua familia, G. de Souza Campos Barros, Antonio da Costa e Sá, N. N. Rabillian e sua familia, 2º cadete Eduardo F. Rego Barros, Casci J. do Rego, Jeronymo da Costa Lima, Dr. Octavio Pereira da Cunha, Joaquim Alves dos Santos Souza, Dr. Placido Fenhopessom, João Duarte de Barros e Silva, Wenceslão José Baptista, D. da Costa Leite, F. Muniz da Silva Ferraz, Antonio de Castro, Dr. Americo A. Guimarães, José Ferreira da Silva, Francisco Gonsalez, José Maria Martins, Cleto José Barreto, Bento Paulino de Souza, João E. Pereira Borges, F. Viegas M. Guimarães, Nicolas Antonie Gillot, Laurindo Pinto Oliveira e sua mãi, 1º sargento João D. Pimentel, Vital Mechele, 12 recrutas, Genuino João Murta, 33 escravos a entregar.

— Entrados do norte no hiate nacional *João Valle*:

Augusto Cezar de Mendonça, Dorothea Maria Candida.

— Entrados do norte no hiate *Graciosa*:

Joaquim José de Carvalho, Claudina Fonseca de Vasconcellos, Motta Pereira de Castro e Nestorio Martins Ribeiro.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 12 de janeiro de 1874:

David Harling, branco, Inglaterra, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Elias, pardo, (ignora-se a naturalidade) 6 mezes, Santo Antonio; bexigas.

Josepha Luiza dos Santos, parda, (ignora-se a naturalidade) 48 annos, viuva, Santo Antonio; derramamento cerebral.

Antonio Francisco dos Santos, pardo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Isabel, preta, Africa, 80 annos, solteira, S. José; rheumatismo.

Francisco Mariano Rodrigues Sette, pardo, Pernambuco, 70 annos, casado, S. José; paralysia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 8 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e supplentes Sá Leitão e Alves Guerra, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Officio do conservador do commercio de Maceió, remettendo a relação dos livros rubricados naquella conservatoria no mez de dezembro proximo passado. — Para o archivo.

Officio do secretario da junta dos corretores, incluindo outro do ex-corretor George Patchett. — Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Foram á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Antonio Francisco Corga, dito de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, dito de Ferreira Cascão & Filho, dito de Manoel Alves Ferreira & C. e diario de João Narciso & C.

DESPACHOS

Requerimentos:

De João Narciso de Oliva, Albino Gonçalves Maia e Joaquim Carlos de Almeida Guimarães, solicitando [illegible] contrato social que celebraram. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Ferreira da Cunha, cidadão brazileiro, com 38 annos de idade, estabelecido nesta cidade com commercio de importação e exportação em grosso, pedindo matricula de commerciante. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM O PARECER FISCAL.

Petições:

De Joaquim Olinto Bastos, Adriano Augusto de Almeida Jordão e Henrique Leite Pereira Jardim, requerendo o registro do contrato social. Registre-se, nos termos do decreto n. 4,39[illegible]. Foi secretario *ad hoc* o Sr. deputado Lopes Machado.

De Candido Casimiro Guedes Alcoforado, pedindo ser provido no officio de corretor geral desta praça, vago pela exoneração concedida a George Patchett. Deferido, passando-se a patente requerida, quando tiver prestado a devida fiança.

De Francisco José de Oliveira Rodrigues, tambem impetrando ser nomeado corretor geral desta [illegible] na vaga deixada por [illegible]. Foi [illegible] não votou a [illegible]

O mesmo [illegible] dia, não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Um juiz moralisando a [illegible].

[illegible] condemnava, em um dos [illegible] passado, o jury do alto sertão. Um juiz de facto sorteado, que ia julgar um réo accusado por crime de morte, pede licença ao juiz de direito para [illegible] sessões. Sendo-lhe esta concedida, seguio elle acompanhado por um official de justiça, indo em seu seguimento o Dr. juiz municipal. A' chegarem junto da igreja matriz do logar, o bom Dr. juiz municipal tirou do bolso um papel e leu seu conteúdo ao juiz de facto e [illegible] que pediu elle bem seus companheiros do conselho se afastassem do que alli estava escripto como eram as respostas aos quesitos que deviam ser propostos pelo Dr. juiz de direito! Bôa moralidade!!

Temos certidão do que affirmamos, passada pelo official de justiça.

Depois dos debates, voltou o conselho de julgamento á sala, e, em vista das respostas aos quesitos, o réo foi condemnado a galés perpetuas!!

Teremos em breve um [illegible] no alto certão? Difficil.

Um rabula.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

O Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco é a mais util e humanitaria instituição que a colonia portugueza ha creado nesta provincia.

Neste santo asylo de caridade christã, onde o amor da beneficencia se alia a par de mais bem entendido patriotismo, encontram allivio ás suas enfermidades não só aquelles que o tem auxiliado, como aquelles, que jamais se lembraram de prestar-lhe o menor apoio.

E' entretanto lastimoso que, n'uma cidade onde se acha reunido grande numero de portuguezes, que ausentes de suas familias deveriam mais pensar na necessidade da sustentação de um meio de soccorros no caso de molestia, tenham sido tão poucos os que teem tomado vivo e espontaneo interesse por aquella pia e utilissima instituição, cuja existencia e engrandecimento são as maiores partes devidos, como todos reconhecem, aos sacrificios pessoaes e pecuniarios das distinctas administrações que se hão succedido desde a sua fundação.

Para provarmos esta asserção basta apontarmos o desenvolvimento que a aquelle pio estabelecimento tem dado a actual junta administrativa, cujos membros sabemos que evitam, quanto podem toda a especie de louvor, mas certamente nos perdoarão a necessidade em que nos vemos de fazer hoje patente a toda a colonia os seus beneficios, não só porque é esse um acto de gratidão, que a justiça não consente deixar no olvido, mas afim de que a enumeração de taes beneficios estimule o animo generoso d'aquelles portuguezes que entre nós residem, e lhes sirva de espelho e bom exemplo a seguir de maneira que os vejamos dentro em pouco — operarios comnosco — trabalhar cheios de zelo na elevação progressiva deste grande diversorio de caridade.

Entre os muitos beneficios que em sua gerencia tem realisado a actual junta administrativa, apenas apontaremos os seguintes:

A acertada deliberação que se tomou de admittir ás respectivas enfermarias aquelles socios que se apresentam no hospital, sem outra formalidade mais do que a exhibição dos recibos de suas mensalidades em dia, tenham ou não recursos;

A acquisição de mais um medico, que visita as enfermarias duas vezes por dia;

A compra de moveis e utensilios que eram necessarios nas enfermarias;

A compra na Europa dos medicamentos que são necessarios á pharmacia e a de todos os generos alimenticios de *primeira qualidade* e em primeira mão;

A acquisição de bastantes esmolas em fazendas, para roupas de cama e uso das enfermarias;

A acquisição de um bom caixão mortuario, afim de depositar na capella o cadaver de algum socio que falleça no hospital, e cujos parentes ou irmandades, a quem o morto pertença, queiram d'alli conduzir ao seu ultimo jazigo;

O auxilio pecuniario que se ha prestado a todos os doentes a quem os medicos aconselham mudança de clima; e isto não só á custa da instituição, como a expensas dos membros da junta;

O fornecimento de medico e remedios a alguns externos que o necessitam;

A conclusão de um pleito judicial, que durava ha longos annos;

O melhoramento radical dos poucos predios de que o hospital tem o uso-fruto;

A acquisição de novos socios, para a qual andaram os membros da junta de porta em porta;

A exactidão no cumprimento das demonstrações religiosas para com os bemfeitores e benemeritos;

O exame minucioso do archivo da casa, relativamente ás administrações transactas, reconhecendo-se ahi o merito de alguns varões, verdadeiros apostolos da caridade, e outorgando-se-lhes a graça que os estatutos facultam;

A exactidão de cada mordomo, visitando o hospital todos os dias, e alguns dias até duas vezes, como se vê de um livro da porta, creado por deliberação da junta;

O bom regimen interno, devido ao respeito e zelo de todos os empregados no cumprimento de suas obrigações;

E finalmente, os muitos sacrificios pecuniarios que todos os membros da actual junta hão feito em favor do hospital, os quaes serviços por si sós constituem um magnifico padrão de gloria a quem os pratica, recommendando-os á gratidão de seus compatriotas, sem fallarmos em muitos outros actos de piedade per elles exercidos, mas ainda ignorados.

Chamamos, portanto, a attenção de toda a colonia portugueza de Pernambuco para o esplendor do nosso hospital, e para a somma de vantagens reaes que elle lhe offerece, e rogamos a Deus que a exposição que ora fazemos seja um forte incitativo para se apressaram a vir alistar-se como socios deste santo e utilissimo estabelecimento aquelles que ainda o não forem; e os que já são seus socios e andam remissos em suas mensalidades, a pôr-se em dia com o thesoureiro, pois que não será sem duvida intenção sua negar por indolencia ao pobre enfermo o óbulo da caridade, que tão grande satisfação encontra na terra, e que no céo lhes prepara uma eternidade de gozos ineffaveis, segundo as proprias palavras e promessas de Jesus Christo.

Alguns socios do Hospital Portuguez.

Consta que o governador do bispado demittio o vigario da Boa-Vista e suspendera o do Poço. Aquelle por lhe ter ordenado o dicesano na prisão em que estava, e este por sua conta, por ter acompanhado um cadaver ao cemiterio publico, consentindo acompanhar tambem alguns irmãos com insignias interdictas pelo mesmo diocesano.

A este acto de violencia e precipitação do governador se oppõem diversas razões, que inculpam o governador em má fé ou ignorancia.

1.º Não ter o governador instruido a consciencia publica com as provas e necessidade da demissão, quando por direito o podesse fazer.

2.º Em ter o arrojo de impor pena sem forma nem figura de juizo a dous distinctos sacerdotes que nós conhecemos como esteios pacificos á religião desde sua infancia, sem a menor consideração a tantas familias illustres com quem estão ligados espiritualmente.

3.º E mais aggravante, em fazer tudo isto sem jurisdicção em face da lei que regula a materia; por quanto sendo sua nomeação por decreto do bispo, é corrente entre os theologos e canonistas que essa nomeação só vigora com força de obrigar, depois de *placitada* pelo poder *regio*.

Maravilha ver em uma sociedade illustrada como se levanta do pó, da noite para o dia, uma potestade atando e desatando sem o menor respeito e obediencia aos poderes supremos da nação.

Quem disse a esse governador que podia exercer actos de jurisdicção por decreto do [illegible] que desconhece o [illegible]ismo das leis civis e ecclesiasticas e os pontos de harmonia por immensas e altas razões de utilidade publica, não póde fazer outra cousa, senão exercer vicios e crimes.

Lembramos a este Sr. governador que se é valida a sua nomeação, só póde vigorar ou exercer actos de jurisdicção depois que obtiver o [illegible] imperial; pelo que a demissão e suspensão não tem o menor valor, antes são actos delictuosos que delles deve conhecer a justiça publica como contrarios ás leis.

Cabellos formosos e abundantes.

Uma rica e resplandecente cabelladura pode-se sem toda a razão chamar formosa, e ha poucas obras da natureza possuem tão grande poder attractivo. No entanto um lustroso bigode [illegible] de muitas vezes ser irresistivel [illegible] e feminina cabeça de mulher, coroada de abundantes e magnificas tranças de cabellos resplandecentes, é um dos encantos mais esquisitos que Deus [illegible] á humanidade. Para conservar esta belleza quando existe, e obtel-a quando falta, as melhores de todas as preparações em uso hoje em dia, é por sem duvida alguma o *tonico oriental*. A sua extracção enorme ao par do seu continuado e progressivo augmento de anno em anno, é prova positiva que o mundo pensa desta mesma forma.

Observações para os judiciosos.

De todos os orgãos pertencentes ao corpo humano, os pulmões são os mais delicados e de uma natureza summamente fragil. O menor accesso de tosse os irrita e inflamma e quando para logo não se atalha o mal, podem no fim d'uma completa ulceração da sua substancia, que os consume inteiramente e após de si acarreta a morte. Estas terriveis consequencias podem-se facilmente evitar em todos os casos, usando-se em tempo do *peitoral de anacahuita*, xarope delicioso, preparado do suco balsamico de uma arvore do Mexico chamada *anacahuita*, o qual allivia e faz desapparecer dentro em poucas horas, a tosse a mais violenta e inveterada. Acha-se perfeitamente livre e isento de acido prussico, contido geralmente em todos os mais peitoraes ou xaropes feitos de fructas acres; nem tão pouco contém particula alguma de antimonio, de que aquelles igualmente se acham impregnados. O seu uso está se tornando universal, e os medicos os mais eminentes lhe concedem sua plena approvação, como remedio seguro e efficaz contra as tosses, catarrhos, bronchites, asthma, esquinencias e dores de garganta.

O desembargador Bernardo M. da Costa Doria, não podendo despedir-se de todas as pessoas de sua amisade e relações, pelo seu máo estado de saúde, pede desculpa dessa falta involuntaria, no entanto offerece-lhes seus fracos serviços na capital do Ceará, onde vai residir.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO DE 1874.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão — de Maceió 1ª sorte 8$800 por 15 kilos, partes iguaes e inspecção de 1874, posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Algodão — de Maceió mediano, partes iguaes e inspecção de 1874, 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 3/8 e 26 1/2 d. por 1$000, hontem e hoje.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 102 0/0 de premio.

Couros — salgados seccos 588 rs. o kilo, hontem e hoje.

Couros — salgados verdes 316 rs. o kilo, hontem e hoje.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 12	407:728$431
Idem do dia 13	50:370$818
	458:099$249

Descarregam hoje 14 de janeiro de 1874.

Barca ingleza — *Fuzilier* — varios generos para alfandega e machinismo para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Triumpho* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho americano — *John Rosé* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Gem* — bacalhão já despachado para a companhia pernambucana.

Barca ingleza — *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Maria* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Helen Isabel* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho allemão — *Johann Carl* — carvão já despachado para a companhia pernambucana.

Patacho dinamarquez — *Gipsey* — aduelas (feixes) e barricas para deposito na companhia pernambucana.

Barca franceza — *Veridiana* — tijolos para o trapiche Conceição, para despachar.

Hiate nacional — *Graciosa* — generos nacionaes para o armazem d'Avila.

Importação.

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macau em 12 do corrente e consignado a João da Cunha Lages, manifestou:

Algodão 52 saccas a Alfredo Garcia Irmão.
Palha de carnaúba 466 molhos aos consignatarios.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado do Aracaty na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 30 saccas á ordem.
Cera de carnaúba 88 saccos á ordem. Couros espichados 56 á ordem.
Gomma de mandioca 313 saccos á ordem.
Morões e ripas de carnaúba 300 a Tasso Irmão & C.
Solla 673 meios á ordem.

Brigue austriaco *Baker*, entrado de Trieste em 13 do corrente e consignado a Johnston, Pater & C., manifestou:

Farinha de trigo 2809 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Glimmer*, para Liverpool, carregou: G. Neesen & C. 243 saccas com [illegible] kilos de algodão.

— Na barca franceza *Mauricien*, para o Havre, carregaram Harismendy & Labille 5 saccos com 310 kilos de café.

— Na barca ingleza *Indian Chief*, para Valparaiso, carregou: A. Loyo 1,200 saccos com [illegible] kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Victorino*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 300 barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

— Na escuna allemã *Hong Kong*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 475 barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

— No brigue argentino *Volante*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11,469 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Sophia*, para o Rio da Prata carregou: A. Cordeiro [illegible] com [illegible] litros de aguardente.

— No palhabote portuguez *Pensamento*, para Lisboa, carregou: B. Oliveira & C. 280 couros salgados com 3,000 kilos e 140 ditos espichados com 980 ditos.

— No brigue inglez *Judith*, para Lisboa, carregou: T. A. Fonseca & C. Successores 600 saccos com [illegible] para o Porto 500 ditos com 37,500 ditos do dito mascavado.

— No lugar portuguez *Lima*, para S. Miguel, carregou: J. dos Santos a Silva 20 barris com 2,880 litros de mel.

— No brigue portuguez *Ligeiro III*, para Lisboa, carregou [illegible] 2 barricas com 123 [illegible] 1 volume com 38 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Saldanha*, carregou: Silva & Cascão 175 saccos com 13,125 kilos de assucar branco, 150 ditos com 11,250 ditos do dito somenos e 50 ditos com 3,750 ditos do dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Galgo*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 450 volumes com [illegible] kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *[illegible]*, carregou: J. R. Moreira, 80 pipas com [illegible] litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Helena*, carregou: F. Vianna & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Deos te Guie*, carregou: J. Bruno 36 barriquinhas com 2,558 1/2 kilos de assucar branco.

— Para o [illegible] no hiate nacional *Pirapama*, carregou: J. P. S. Santos 10 barriquinhas com 609 kilos de assucar branco; para o Acaracú, Carpinteiro Filho & C. 17 barricas com 1,305 ditos do dito.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregou: J. B. de Carvalho 8 barriquinhas com 650 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Norte, na barcaça *Tres Irmãos*, carregou: F. G. de Albuquerque Maranhão 5 barricas com 450 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 12	5:705$197
Idem do dia 13	1:098$753
	6:803$950

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 12	11,669
No dia 13	
Primeira porta	373
Segunda porta	218
Terceira porta	66
Quarta porta	1
Trapiche Conceição	2,070
	14,397

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 12	36
No dia 13	
Mastros atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	4
	42

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 12	13.873$492
Idem do dia 13	1:474$324
	15:347$816

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 12	110:860$187
Idem do dia 13	2:344$350
	113:204$537

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 1 a 12	3:078$986
Idem do dia 13	1:332$566
	4:411$552

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Macáo — 15 dias, hiate nacional *João Valle*, de 108 toneladas, capitão Antonio B. de Andrade, equipagem 5, carga algodão e outros generos; á ordem.

Aracaty — 9 dias, hiate brasileiro *Graciosa*, de 95 toneladas, capitão Manoel Joaquim da Silveira, equipagem 6, carga algodão e mais generos; a Bartholomeu Lourenço.

Montevidéo — 29 dias, lugre inglez *Gueding Star*, de 249 toneladas, capitão Smith, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Trieste — 53 dias, brigue austriaco *Bakar*, de 297 toneladas, capitão G. Medanich, equipagem 11, carga 2,089 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata — Brigue argentino *Volante*, capitão E. Ruter, carga assucar.

EDITAES.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 30 de dezembro de 1873.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, se declara a quem interessar possa, que no dia 2 de janeiro proximo vindouro se acha aberta a matricula dos alumnos deste instituto e bem assim se faz publico o artigo 37 da lei provincial n. 1,124 de 17 de junho do corrente anno, que assim dispõe: ficam elevadas a 100$ a paga trimensal que devem fazer ao instituto os alumnos internos; a 20$ a mensalidade dos meia-pensionistas e a 6$ a dos externos.

O secretario
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Edital n. 117.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas da manhã do dia 19 do corrente, á porta desta repartição, se ha de arrematar livres de direitos, as mercadorias abaixo declaradas, apprehendidas no dia 10 do mez proximo findo.

Uma caixa de costura, de Charão, com preparos de marfim, avaliada por 100$000.

Um cofre de dito para deposito de chá, com preparos de metal, avaliado por 80$000.

Um dito de dito menor, avaliado por 60$000.

Um dito de dito, avaliado por 60$000.

Dous kilos de chá da India, avaliados por 8$132.

Alfandega de Pernambuco, 13 de janeiro de 1874.

O inspector
Fabio A. de C. Reis.

Edital n. 116.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo declaradas, annunciadas a leilão por edital n. 113, por falta de concurrencia ao valor official, se transfere a mesma arrematação para ás 11 horas da manhã do dia 16 do corrente á porta desta repartição.

Trapiche Conceição.

Marca M. J. F. C. 100 barricas com cal em pó, pesando bruto 5,660 kilos, tara de 10 %, liquido legal 5,094 kilos, no valor de 80$[illegible], vindas de Lisboa no navio *Nova Sympathia*, descarregadas em 12 de agosto de 1873.

Idem J. J. C. B. 1 caixa contendo fructas deterioradas sem valor, vinda de Lisboa no vapor inglez *Valparaiso*, descarregada em 27 de outubro de 1873.

Alfandega de Pernambuco, 13 de janeiro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que [illegible] foi transferida para o dia 19 do corrente a arrematação do contracto de illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 28 do corrente mez será posta em hasta publica para ser arrematada por quem mais vantagens offerecer, a factura, a construcção de um deposito de agua potavel no edificio dessa repartição, bem como a [illegible] respectiva.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de janeiro de 1874.

O secretario da junta
J. Rodrigues Cardoso.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o segundo dividendo na razão de 8 %, ao anno ou 2$400 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1873.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrendado a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	201$000
Cinco Pontas	
Casa terrea n. 11	326$000
Rua de Hortas	
Casa terrea n. 118	240$000
Loja do sobrado n. 41	300$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	204$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha:	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada)	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada)	240$000
Idem n. 101	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 fechada	200$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	600$000
Rua Velha.	
Casa terrea n. 44	450$000
Rua das Larangeeras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— Por esta administração faz-se sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades da Companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hontem datada, acha-se prorogado até o dia 18 de janeiro proximo futuro o prazo para o recolhimento da importancia dos mesmos apparelhos e annuidades.

Mesa do consulado provincial, 30 de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que o Sr. thesoureiro, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro, ás amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Escola Normal.

De ordem do Sr. Dr. director da escola faz-se publico que do dia 15 do corrente em diante estarão abertas as matriculas quer do curso normal quer da aula pratica, devendo os candidatos á matricula do primeiro anno satisfazerem as seguintes exigencias do regulamento em vigor:

1.º ter idade maior de 16 annos.
2.º saber ler, escrever e contar.
3.º não ter soffrido condemnação por crime offensivo á moral.

As matriculas do 2.º e 3.º anno encerram se impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O secretario,
A. A. Gama.

CAPITANIA DO PORTO DE PERNAMBUCO, 30 DE DEZEMBRO DE 1873

Para sciencia dos navegantes, esta capitania manda publicar os avisos abaixo:

Aviso aos navegantes

OCEANO ATLANTICO MERIDIONAL

COSTA SEPTENTRIONAL DO BRASIL

Banco entre Manoel Luiz e as ilhas de S. João.

A repartição de navegação dos Estados-Unidos assignala um banco a meio do canal entre o banco Manoel Luiz e as ilhas de S. João, a 1º 4' S., e 46º 52' O. Ha 9,m1 d'agua sobre elle; é mui escarpado do lado de N. O., onde a sonda tem dado 40 metros junto da sua base.

Este escolho está no caminho dos navios que vão do Maranhão para o norte.

Vêr as cartas ns. 1465 e 2146; a instrucção n. p100, agina 32.

1º de fevereiro de 1873

OCEANO ATLANTICO SEPTENTRIONAL

Assobio de cerração na ilha Saint Paul (golfo de S. Lourenço).

Um assobio de cerração foi collocado na costa S. O. da enseada atlantica, na parte meridional da ilha de Saint Paul, no golfo de S. Lourenço e a 1/2 milha proximamente da estação de soccorros.

Em tempo de cerração, de nevoeiro, ou durante uma tempestade de neve, este assobio soará durante 5 *segundos* em cada *minuto*. Poder-se-ha provavelmente ouvi-lo da distancia de 10 a 15 milhas em calma, e de 3 a 6 milhas durante um temporal, ou com vento contrario.

Vêr a serie E n. 26, cartas ns. 1437 e 1998, e a instrucção n. 333, pagina 66.

OCEANO PACIFICO

Illuminação e balizas do rio Guayaquil (Equador).

O consul francez em Panamá communicou, que se accendeu uma nova luz na ponta Mandinga, entrada do rio Guayaquil.

A luz é *branca fixa*, elevada 33 metros acima do nivel do mar, e, estando a atmosphera clara, poder-se-ha ve-la da distancia de 10 milhas.

O pharol está sobre a ponta Mandinga a 1/2

ILLEGIVEL

[illegible] ... ° 55' e 30' ...

DECLARAÇÕES.

Balizas da Arrebentação de Maió. — [illegible] Collocou-se uma boia de [illegible] grandeza, com sino, [illegible] na ponta [illegible] de Maió [illegible]

Boia n. 2. — Uma boia de primeira grandeza, com sino, e pintada metade vermelha, metade branca, a 1/2 de banco, em frente da embocadura do rio [illegible].

Boia n. 3. — Uma boia de primeira grandeza, com sino, pintada de branco, junto da ponta septentrional do banco.

Balizas da Arrebentação de Atacames. — Collocou-se uma boia de primeira grandeza, com sino, e pintada de branco, na ponta N. O. da Arrebentação de Atacames, e a O. S. [illegible] da ponta Esmeralda. Dahi marca-se: a ponta de Galera ao S. 69° S. O.; a ponta de Sua ao S. [illegible] S. O., e a ponta da ilha Aguada ao S. 6° S. O.: a 120 metros da boia ha 3,5 de fundo durante a baixa-mar.

[illegible]

Luz de porto em Manta ou Puebe.

Igualmente, accendeu-se recentemente uma nova luz de porto em [illegible].

A luz é branca, fixa, e visivel, estando a atmosphera clara, de 9 milhas de distancia, em um arco de 270 gráos: está collocada na entrada da [illegible], ao norte, e sua posição é dada aos 0° 56' 46" S., e 83° 3' 20" O.

Rumos verdadeiros. Variação: 9° 45" N. E. em 1873.

Vêr a serie L. ns. 22 e 23; as cartas ns. 1162, 2125, 2213, 2587 e 2887, e a instrucção n. 363, paginas 5, 14 e 19.

Tribunal do Commercio de Pernambuco.

Esta secretaria faz publico que sob o numero 143 do livro 2.° tomo 2.° do registro publico do commercio foi registrada a escriptura publica, de dote, celebrada na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, entre o commendador José Raymundo de Carvalho e sua mulher D. Hermelinda Maria de Carvalho como dotantes, e D. Maria Hermelinda de Carvalho como dotada na quantia de dez contos de réis, para se casar com Laurindo Preciliano de Carvalho Gama, devendo dito dote regular-se pelas seguintes condições:

Que a referida quantia é destinada ao emprego de generos do paiz com os quaes negociará dito Laurindo com a praça de Pernambuco, não estando ella sujeita ás dividas por elle contrahidas antes do casamento.

Que fallecendo a dotada sem filhos reverterá o dote para os dotadores, com a competente meação dos bens do dotado.

Que dito dote gozará de todos os privilegios concedidos pelas leis.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 5 de janeiro de 1874.

O official maior,
Julio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Esta secretaria faz publico, que nesta data foi registrada a escriptura publica de dote, celebrada na cidade do Aracaty, entre Laurindo Preciliano de Carvalho Gama, como dotante, e D. Maria Hermelinda de Carvalho, como dotada, da quantia de 10:000$, ficando dito dote excluido da communhão e gozando dos privilegios concedidos pelas leis; e no caso de fallecer a donataria sem filhos reverterá a quantia doada para o doador; e não existindo este, para o monte commum, afim de se dividir com quem de direito for.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 7 de janeiro de 1874.

O official-maior.
Julio Guimarães.

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que nesta data a commissão de peritos vistoriou os vapores *Ipojuca, Mandahú, Giquiá, Cururipe, Camaragibe* e *Imperador*, sendo os quatro primeiros da companhia pernambucana de navegação costeira, e os dous ultimos da companhia vigilante de reboque, e julgou-os em estado de poderem continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 12 de janeiro de 1874.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

Obras militares

O abaixo assignado faz publico que a 19 do corrente será arrematada a execução dos melhoramentos precisos na nova sala do conselho de compras do arsenal de guerra, orçados em 561$470: quem quizer encarregar-se delles, apresente suas propostas na repartição das obras publicas, ás 11 horas do dia referido. O orçamento acha-se na mesma repartição.

Pernambuco, 13 de janeiro de 1874.

O thesoureiro
Chryssolito F. de Castro Chaves.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA
LIMA PENANTE

Quinta-feira 15 do corrente.

Primeira representação do grande e apparatoso drama em 5 actos e 7 quadros traduzido do francez pelo artista brazileiro Dr. Germano Francisco de Oliveira:

O PROCESSO LESURC
OU O
CORREIO DE LIÃO

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Quinta-feira 15 do corrente.

Grande e variado espectaculo em beneficio do clarinetista.

E. P. Rebouças.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma brilhante ouvertura, começará o espectaculo com a comedia em um acto (toda ornada de musica)

Discordia de concordi .

desempenhada pelos artistas Bahia e D. Maria Bahia.

2.ª parte.

Transcripção da opera —Trovador— de Verdi, escripta para clarineta, por E. Cavallini e executada pelo beneficiado.

Em seguida o Sr. Candido Filho executará na flauta uma bonita phantaisa do seu repertorio.

3.ª parte.

Primeira representação pelo actor J. Camara, da scena comica intitulada:

O Sr. José do Capote

assistindo á representação do «Travador» parodia burlesca da opera «Trovador»

4.ª parte.

Melodia da opera os —Puritanos de Luigi Bassi, executada pelo beneficiado.

Principiará ás 8 1/2 horas.

O beneficiado espera toda a protecçao do respeitavel publico pernambucano e desde já agradece.

Haverá trem depois do espectaculo.

Os acompanhamentos de piano são feitos peol Sr. maestro Germer.

AVISOS MARITIMOS.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

[illegible]

O PAQUETE

VALPARAISO

Espera-se aqui, dos portos do sul até o dia 21 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Sons & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

O Garibaldi

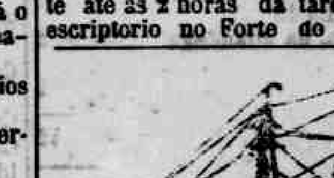
da carreira da Bahia segue para esse porto logo que tenha completo seu carregamento: trata-se com o capitão Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

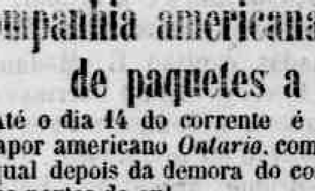
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario)

STEAMER
VILLE DE BAHIA
Commandante, P. Robert.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala, tocando desta vez na Bahia.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 14 do corrente é esperado do norte o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Alliança Maritima Portuense.

Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José de Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noite.

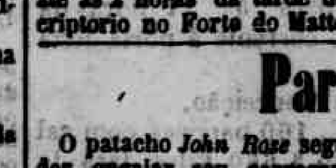
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Lagos
(Costa d'Africa)

Da Bahia espera-se até o dia 25 do corrente mez a barca portugueza *Hercilia*, de primeira classe e marcha, a qual, depois da demora aqui de 48 horas, mais ou menos, seguirá para o lugar acima mencionados. Recebe passageiros para os quaes offerece os melhores commodos; á tratar com Francisco Ribeiro Porto Guimarães: á rua do Barão do Triumpho n. 96.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS PENEDO E ARACAJU'.



O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Parà

O patacho *John Rose* segue para o Pará se poder engajar seu carregamento nestes tres dias, ainda mesmo a fretes reduzidos, a tratar com Tasso Irmãos & C. até o dia 14 do corrente.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o lugar nacional *Francisco I*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de sua carga engajada. Para o completo da mesma, trata-se com Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho nacional *Salsipuedes*, navio de 1ª classe,

por ter a maior parte do seu carregamento a bordo; [illegible] Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

LEILÕES

LEILÃO

DE

moveis e louça

ao correr do martello

HOJE

SENDO:

Uma forte mobilia de jacarandá, usada, 1 dita de amarello a Luiz XV, com pouco uso, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, marquezões, marquezas, 1 mesa elastica de amarello, diversas commodas e meias ditas de amarello, cadeiras avulsas, camas para menino, 1 importante carteira de amarello com estante, 2 grandes armarios, lavatorios, berços, aparadores de amarello, 1 rico cofre (prova de fogo), 1 berço de jacarandá e outros muitos moveis que serão vendidos ao correr do martello, pois são de uma familia que se retirou desta provincia

pelo agente Martins

No armazem da rua do Imperador n. 48 ás 11 horas da manhã do dia acima.

Leilaõ

DE

duas caixas com papel para forro

HOJE

As 11 1/2 horas da manhã

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de duas caixas com papel para forro, hoje 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem da rua do Vigario Tenorio n. 11.

LEILAO

DO

Sobrado de 2 andares e sotão da travessa da rua da Madre de Deus n. 10, edificado em chãos proprios.

Quinta-feira 15 do corrente

A's 11 1/2 horas

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

Da excellente casa de campo em Sant'Anna, propriedade do Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, a qual torna-se recommendada por ser bem edificada, em chãos proprios, e ha pouco mais de um anno, com 56 palmos de frente, 80 de fundo, com sotão, quarto fóra, gallinheiro, casa de banho com 3 banheiros, bomba e um grande sitio com 200 palmos de frente e mais de 1,000 palmos de fundos, perto da estação da linha ferrea, lugar muito arejado e saudavel.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Os pretendentes poderão examinar as accommodações da casa acima no dia 13 do corrente, por occasião do leilão de moveis, louça, vidros e crystaes que alli deve ter lugar, e no dia 14 por occasião da entrega dos mesmos objectos.

LEILÃO

DE

uma parte no valor de 5:819$389 do sobrado de um andar da rua da Senzala Velha n. 82, avaliada em 15:000$000, em 1869.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

Ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

MOVEIS

crystaes e objectos de ouro e prata

Quinta-feira 15 do corrente

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

pelo agente Martins.

LEILÃO

DO

resto das dividas activas, direitos, e acções da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

A saber:

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	2:000$000
Antonio Alves Ferreira	1:000$000
Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior	1:000$000
Antonio José de Siqueira	2:000$000
Francisco de Paula Andrade	1:000$000
Frederico Miguel de Souza	600$000
George Neston	3:000$000
Isabel Maria da Costa	1:000$000
José Alexandre Gubian Verdem (cessionario)	
Bento José da Costa	4:000$000
José Cavalcante Lins	4:000$000
José de Barros Lins	1:000$000
José do Alenquer Simões do Amaral	1:500$000
J. P. Adour & C.	5:000$000
James Oliver	1:500$000
Joaquim Francisco de Mello Santos	2:000$000
José Joaquim Jorge	2:500$000
Luiz José Marques	2:000$000
Manoel Buarque de Macedo Lima	3:000$000
Manoel Antonio dos Passos e Oliveira	2:000$000
Manoel Gonçalves de Oliveira	2:000$000
Manoel de Azevedo Pontes	5:000$000
Son, Filhos & C. (admittidos ao passivo da fallencia)	5:000$000
Tito Avelino de Barros	1:000$000
Victorino José de Souza Travasso	5:000$000
João Baptista Fragoso	7:000$000
José Antonio de Azevedo Santos	5:000$000
Francisco de Barros Rego	4:247$201
Francisco de Paula Pereira	2:000$000
João Luiz de Oliveira Azevedo	2:689$240
Manoel Gomes de Souza	2:484$530
Octaviano de Souza França	2:151$240
Siqueira & Pereira, Camillo J. Emerenciano	3:212$000
Antonio Joaquim Panasco	119$400
Francisco José Fernandes Gitirana	100$000
Farias & C. e Francisco da Cunha Machado Pedrosa	7:242$940
Antonio Joaquim Maduro Brandão	770$130
Francisco Antonio de Mendonça	281$442
Pedro Paulo dos Santos	2:845$920
Manoel Luis Wanderley	739$000
Manoel Pereira da Costa	145$580
João Paulo da Silva	229$261
Joaquim José Medeiros	500$000
José Bento Gonçalves Carneiro	546$498
Pedro José Costa Castello Branco	461$000
Manoel Firmino da Silva	1:300$000
E. V. Wyht	2:024$980
Machado & Souza	1:149$418
Francisco Moreiro Dias	1:170$000
Joaquim Albuquerque Mello	1:000$000

Rego & C. e Irmão	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Antonio Marques de Amorim	[illegible]
Viuva Amorim & Filhos	[illegible]
Nunes Irmãos & C.	[illegible]

Quinta-feira 15 do corrente

Ao meio dia

O agente Pinto, cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão o resto da divida, direitos e acções, conforme a relação acima mencionada, pertencente á massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. O leilão terá lugar ao meio dia do dia acima no escriptorio do mesmo agente á rua do Bom Jesus n. 43.

leilão

DE

40 meios barris com potassa nova.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

A's 11 horas da manhã

O preposto do agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 40 meios barris com potassa desembarcada ultimamente, quinta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

moveis, louça, crystaes

A SABER:

Um piano novo, uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 consólos e jardineira com tampo de pedra.

Um dita de jacarandá, obra do porto, 1 cama para casal, 1 marqueza, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-louça, quartinheiras, cabides, marquezas, 1 sofá de amarello, mesa para jantar, cadeiras avulsas, 1 rico apparelho de porcelana para almoço, 1 dito para jantar, copos, compoteiras, calices, garrafas para vinho, pares de lanterna, candieiros á gaz, vasos para flores, figuras, escarradeiras, capachos, tapetes grandes e pequenos, e muitos artigos de casa de familia.

SEXTA-FEIRA 16 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

O agente Pinho Borges venderá em leilão os referidos moveis, por ordem de uma familia que se retirou para a Bahia, os quaes serão transportados para o 1º andar do sobrado da rua do Bom Jesus n. 50, onde será effectuado o leilão.

LEILÃO

DA

armação, generos e mais pertenças da taverna da rua Imperial n. 61

Sexta-feira 16 do corrente

O agente Martins fará leilão, por ordem dos credores de Antonio Victorino da Rocha, d'armação, generos e mais pertenças da taverna da rua Imperial n. 61, em um ou mais lotes, sendo o liquido producto applicado para pagamento de seus credores.

A's 11 horas do dia, na mesma taverna.

AVISOS DIVERSOS

A nova igreja de Nossa Senhora da Penha.

LEILAO

DE

prendas offerecidas, para com o seu producto ser levado a effeito parte da obra do magestoso templo de Nossa Senhora da Penha (em construcção)

Domingo 52 do corrente.

Não tendo sido possivel dispôr no ultimo leilão que teve lugar em setembro proximo passado de todas as prendas offerecidas pelos fieis a bem da sobrado magestoso templo de Nossa Senhora da Penha [illegible] de outras que teem sido offertadas depois d'aquella data, resolveu o prefeito da Penha a fazer um ultimo leilão, que deverá ter lugar dia 18 do corrente mez, das 8 1/2 horas da manhã ao meio dia, e das 3 horas da tarde ás 6.

Pede-se áquelles fieis que fizeram offertas, se dignem manda-las até o dia 17 do corrente, para que possam ellas ser dispostas e inventariadas.

Pela manhã e de meio dia á 1 hora da tarde effectuar-se-ha a entrega das 140 prendas, constando de ouro, prata, brilhantes e mais pedras preciosas, objectos offerecidos pelos fieis, já inventariados.

De 3 horas da tarde em diante dispôr-se-ha de muitos outros objectos já remettidos, assim como d'aquelles que remetterem até o dia do leilão.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

Á rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 1,473 com 4:000$000, um meio n. 817 com 100$000, e outras sortes de 40$, 20$ da loteria que se acabou de extrahir (82ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da matriz de Barreiros (83), que se extrahirá na sexta-feira, do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

— Bernardino da Silva Costa Campos, José Joaquim Casado e João Anselmo Marques, que faziam parte da firma social, que nesta praça gyrou até o 1.º de outubro de 1873, sob a razão de Morques & C., de cuja sociedade era o primeiro socio commanditario, declaram ter dissolvido essa sociedade no dia acima mencionado em relação somente ao socio commanditario continuando porém ella em seu gyro e sob a mesma razão social em relação aos outros dous socios solidarios, a cargo dos quaes, e sob sua responsabilidade fica a liquidação do activo e passivo dos dous estabelecimentos da sociedade até o acto da citada dissolução.

Recife, 8 de janeiro de 1874.

Bernardino da Silva Costa Campos.
João Anselmo Marques.
José Joaquim Casado.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro: á rua da Assumpção n. 12.

— Retira-se o annuncio, em que roga-se ao Sr. José Lopes Machado o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 12, sito á rua de Marcilio Dias, a negocio de interesse.

— Vende-se uma liteira nova com commodos para duas pessoas por preço commodo: a tratar na rua do General Seara n. 20, com Guilherme Daegel.

Club dos azucrins

São convidados os membros desta sociedade carnavalesca a comparecerem na chapellerie des dames, rua Nova n. 16, afim de se tomar as competentes medidas do vestuario deliberado.

Professora.

[illegible] precisa-se de uma senhora [illegible] primeiras letras, francez, piano e trabalhos de agulha [illegible] annuncie para ser procurada ou mande tratar no Recife, rua da Cruz n. 16, armazem.

Maria Guilhermina Accioli e seus filhos Lucas Accioli, Adolpho Accioli, Gregorio Accioli, Manoel Accioli, Henrique de Miranda, Anna Accioli, Themira Accioli e Maria Accioli, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presadissima filha e irmã Iva Minervina Accioli, e de novo convidam a essas pessoas e mais a seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo dia de seu passamento (14 do corrente), que terá lugar na matriz de S. José, ás 7 horas do dia.

João José de Luna Freire.

Adelino Antonio de Luna Freire, Umbelina Augusta de Mello Luna, Clara Olympia de Luna Freire, Anna Candida de Luna Freire e Julia Augusta de Luna Freire agradecem ás pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu presado irmão João José de Luna Freire, e de novo os convida para a missa do setimo dia, 14 do corrente mez, que será celebrada na matriz da villa do Cabo, ás 7 horas da manhã.

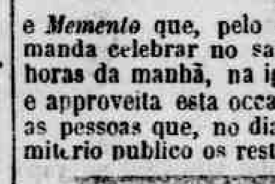
Catharina Simões da Silva.

O chefe de divisão Mamede Simões da Silva (ausente) D. Anna Innocencia da Silva, Carolina Josepha da Silva Pinheiro, D. Candida Rosa Gomes da Silva, D. Gertrudes Maria Gomes, Jesuino Rodrigues Cardoso, João Candido Gomes da Silva, D. Laura Poscilia da Silva Cardoso, D. Annunciada Maria Gomes da Silva, D. Zoraida Olympia Gomes da Silva, D. Maria Angelica Gomes da Silva, filhos, irmãos e netos da fallecida Catharina Simões da Silva, de novo convidam aos parentes e amigos a ouvirem as missas que pelo repouso eterno mandam rezar na capella do cemiterio publico no dia 17 do corrente pelas 7 horas e meia da manhã, trigesimo dia do seu fallecimento.

D. Rita Faria de Abreu e Lima, seus filhos e genro agradecem aos amigos e parentes que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de seu presado marido, pai e sogro, Joaquim Antonio de Faria Barbosa, e de novo lhes rogam o obzequio de assistirem ás missas do setimo dia, na igreja do Carmo em Olinda, ás 8 horas da manhã do dia 15 do corrente, quinta-feira; e por este acto de religião e caridade de novo se confessam eternamente agradecidos.

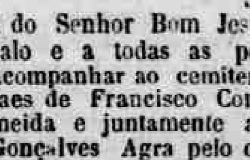
Antonio José da Abreu Ribeiro e seus filhos José Alexandre Ribeiro e João da Cunha Soares Guimarães e sua mulher, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir o enterro de sua sempre chorada esposa, mãi, cunhada e irmã D. Aurea Brazelina de Mello Ribeiro; e convidam a todos os seus parentes e amigos á assistirem as missas do setimo dia que terá lugar no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento de S. Francisco.

D. Anna Correia de Almeida Carneiro.

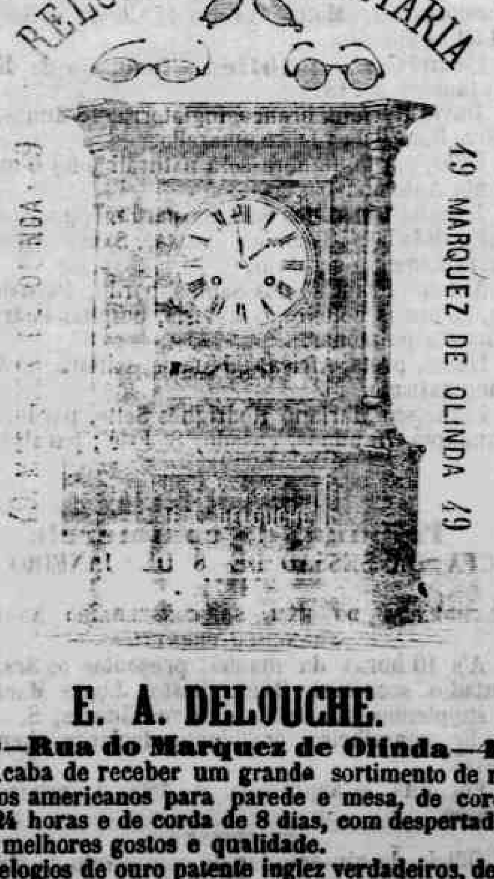


Manoel José Carneiro, ferido do mais doloroso sentimento pelo fallecimento sua sempre lembrada e chorada esposa, convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa e *Memento* que, pelo eterno discanso da mesma, manda celebrar no sabbado, 17 do corrente, as 7 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus; e approveita esta occasião para agradecer a todas as pessoas que, no dia 11 accompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes da fallecida.

Francisco Cornelio de Albuquerque Almeida.



Maria da Trindade dos Reis Almeida, mãi, sogra, irmãos, cunhados, sobrinhos, afilhada e primos, cordialmente agradecem a irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista e a do Senhor Bom Jesus das Dores de S. Gonçalo e a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de Francisco Cornelio de Albuquerque Almeida e juntamente agradecem ao Sr. Manoel Gonçalves Agra pelo obsequio que fez ao mesmo finado e de novo os convida para assistirem ás missas que mandam celebrar no dia 17 do corrente, pelas 6 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento, na igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, pelo que se confessam eternamente gratos por este acto de caridade e religião.



E. A. DELOUCHE.

49—Rua do Marquez de Olinda—49

Acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para parede e mesa, de corda de 24 horas e de corda de 8 dias, com despertador dos melhores gostos e qualidade.

Relogios de ouro patente inglez verdadeiros, descoberto com ponteiro grande no meio, dos mais modernos e do melhor fabricante de Londres.

Grande sortimento de relogios de prata, prata dourada, cobertos e descobertos. Ditos de prata foliada (plaqué), orisontal e patente, de todo preço.

Cadeias de plaqué e de ouro.

Lunetos e oculos de todas as qualidades.

Verdadeiros vidros de christal da Rocha, para vista cansada.

Vende-se tudo por preço mais barato que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Josepha Henriqueta de Miranda Barros offerece-se para ensinar em algum engenho, que não seja muito distante desta praça, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de Santa Rita n. 89.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua Direita n. 68, loja.

— Aluga-se uma casa nova, sita á rua Imperial n. 264, propria para qualquer estabelecimento; assim como, tem bons commodos para familia, e com grande quintal murado: a tratar na mesma rua n. 31, armazem de sal.

— Pereira da Cunha Irmãos, mudaram seu escriptorio da rua Marquez de Olinda n. 21, para a travessa da Madre Deus n. 16.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N.

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de pão, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, chariot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, chariot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Jengalias diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de velo com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor frances, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cozinheira

Aluga-se uma na rua do Bom Jesus n. 57, primeiro andar.

— FRANÇOIS LACOSTE, durante a sua estada na Europa, deixa por seu procurador o Sr. Jeronymo Delsuc, entregue da gerencia do hotel de Bordeaux, sito á rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar.

Recife, 9 de janeiro de 1874.

obter.

Cabacinhos para mate.
Mate em pó e em folha.
Café verdadeiro de Java.
Chá verdadeiro das Campanhas.
Bolachinhas ostias, [illegible]
Licores finissimos.
Geléias de diversas qualidades.
Doces seccos, em calda [illegible]
Fiambres preparados.
Pudins e bolos inglezes.
Xaropes e orchata de Lisboa.
Amendoas e confeitos.

Uma pessoa não tem mais que ir logo e logo á confeitaria de Camões 24—Imperador—24

NURTIMENTO E MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para thisiaca toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe e oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DE LANMAN & KEMP

Deutscher Huelfsverein

General Versammlung
am 19 dieses Monats
DER SCHRIFTFUEHRER
W. OTTO

— Precisa-se de um caixeiro : na padaria da rua de Domingos José Martins, no Recife, n. 96.

— Offerece-se um caixeiro com pratica de hotel, dando fiança á sua conducta : a tratar no hotel de França, á rua do Commercio n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de 600$ a juros de 1 a 1 1/2 0/0, por espaço de um anno : a tratar na rua do Caldeireiro n. 22, das 11 horas em diante.

Attençaõ.

Para o carnaval

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar, recebe-se encommendas de vestuarios de qualquer gosto, pelo figurino e sem elle, para particular e para loja. Tem para alugar um grande sortimento de vestuarios novos, bordados á seda e a ouro, como sejam, de principe, pierrots, dominós, etc. Preparam-se tambem ricos bouquets de cravos naturaes e artificiaes, capellas e palmas de flores de cera e de panno, e ricas bandejas com bolinhos. Todos estes objectos são preparados com muito asseio e promptidão, e por muito menos que em outra qualquer parte.

= Pede-se ao Sr. Lindolpho Olympio do Reis Campelio o favor de entender-se com Moura & Martins, em Afogados, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 144 da rua do Coronel Suassuna : a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Fugio o meu escravo José no dia 1º de janeiro de 1874, mulato, com idade de 21 annos, tem falta de tres dentes no queixo superior, cabello crespo corrido, côr fechada, chapéo preto de massa, camisa de madapolão, calça de brim pardo, pés curtos e achatados, o dedo grande meio aberto : quem o pegar, leve-o a seu senhor Sebastião José Mendes, nos Afogados, sitio do Boi, que será recompensado.

— Precisa-se de um criado : no hotel do becco do Padré n. 28.

— Dá-se qualquer quantia sob penhor em uma escrava que cozinhe : na rua de Hortas n. 86, sobrado.

Baile pastoril

Hoje 14, 16 e 18 na rua da Imperatriz n. 44, 1º andar ; os bilhetes se acham á venda no mesmo predio, das 6 ás 8 horas da noite, e tem principio ás 8 1/2.

O emprezario
João Setelino.

— Pede-se com brevidade metade de uma casa de familia para um casal sem filhos : quem tiver para alugar dirija-se ao pateo do Paraizo n. 5, que lá dirão quem quer.

— Amanheceu hoje (13 do corrente) na Camboa da rua do Coronel Lamenha, do abaixo assignado, um pranchão de cedro, e ás 8 horas do mesmo dia um homem de côr exigindo-o, é como não parecesse ser o proprio dono não lhe quiz entregar : á qualquer pessoa que lhe pertencer pode dirigir-se ao abaixo assignado

José Carneiro da Cunha.

CRIADO

Precisa-se de um escravo, forro ou escravo, para compras e outros misteres domesticos ; na rua do Capibaribe n. 40.

= Precisa-se de cozinheiro ou ama que cozinhe bem : no hotel do becco do Padré n. 28.

AGULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$ — Com caixa 90$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

VENDE-SE

A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São mais baratas.
São de dous pospontos.
São simples.
São rapidas.
São duradouras.

MACHINAS DE SINGER

São de dous pospontos.
Abainham.
Franzem
Pregam tranças.
Marcam pregas.
Bordam de linha de sêda.
Alcolchoam.
Pregam cordões.

UNICA AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
A CASA AMERICANA
45 RUA DO IMPERADOR 45

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são : Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são : cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

A.·. Henr.·. do Sup.·. Arch.·. do Univ.·.

A.·. Socie.·. Mac.·. Cor.·. Liv.·. e Pop.·. do Esp.·. Rit.·. Brasi.·. ao val da rua Direita n. 112.·., faz sciente aos seus associados que vai pôr em execução em sessão de assembléa geral quarta-feira, 14 do corrente mez, ás 6 horas da tarde, e dahi por diante, o decreto de 20 de novembro do anno proximo passado.·., áquelles que não quizerem ser nelle comprehendidos, devem entender-se com o thesour.·. T.·. de B.·. e Silva.·. V.·. R.·. 12 de janeiro de 1874.·.

O secret.·.
A.·. de J.·. Bandeira.·.

— Manoel Martins Pires, em casa dos Srs. E. A. Burle & C., na rua do Bom Jesus n. 48, tem para vender machina para tomar massa, dita para cortar bolachas e cylindro duplo.

— Uma pessoa com habilitações necessarias, propõe-se a ensinar primeiras lettras e francez, em algum engenho proximo desta cidade : quem precisar dos seus serviços, dirija-se á rua do Hospicio n. 10, para tratar.

O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos ; rogando á seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é fazê-los por preços modicos ; assim como tambem vende relogios.

Musica

O professor Manoel Augusto de Menezes Costa toma discipulos de ambos os sexos, tanto em sua casa como em particular, para leccionar cantoria ou qualquer instrumento : quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua Augusta numero 187.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Tem lugar, neste Instituto, no dia 7 de janeiro do corrente anno, a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria.

ALMANAKS DE BARTHOLOMEU GRATIS.

— Aluga-se um escravo môço para qualquer serviço : na rua do Imperador n. 50.

PECHINCHAS!

RUA DO CRESPO 20

LOJA DAS 4 PORTAS

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, padrões modernos e vende-se pelo diminuto preço de 280 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LAS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocesas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs. o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs. o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoria a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$000 e 6$000.
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$860 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20.

Loja de
Guilherme & C.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem : a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

ATTENÇÃO

Faz-se negocio com o estabelecimento sito á praça da Independencia ns. 32 a 36, com as mercadorias existentes ou sem ellas : a tratar no mesmo.

Carvão animal

DA

Fabrica do Monteiro a 2$ a arroba.

Os proprietarios deste grande estabelecimento avisam ao respeitavel publico e especialmente aos Srs. refinadores, que se acham de continuo providos de grande porção do melhor carvão animal, não só para abastecer o consumo interno da provincia, mais ainda para satisfazer qualquer encommenda para exportação. Os pedidos poderão ser feitas á rua Duque de Caxias n. 28, deposito central.

Ao Sr. chefe da saude publica.

Pergunta-se se pode o filho do finado Peixe, que é relojoeiro, estar com a botica do seu finado pai, aberta e vendendo remedios a titulo de casa de drogas ? ?

Um pharmaceutico.

O artista cabelleireiro Jayme.

Poderá ser procurado para exercer os misteres de sua profissão á rua do Duque de Caxias n. 28, deposito central de perfumarias da fabrica do Monteiro.

Carro americano

Vende-se um carro americano, de quatro rodas e 2 ou 4 assentos á vontade, em perfeito estado e com arreios : para ver na fabrica de carros da rua da Florentina n. 14, aonde se dirá com quem se deve tratar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de toverna, que seja bom balcão e de conhecimento de sua conducta : a tratar no becco do Pocinho n. 7.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

Aviso

O Dr. Raymundo Vianna, já restabelecido em sua saude, continúa a residir á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde dá consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Recebe a qualquer hora chamados para objecto de sua profissão.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia : a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes de Pernambuco

O abaixo assignado, secretario do lycéo desta sociedade, scientifica a quem interessar possa, que do dia 15 em diante estarão abertas as matriculas das aulas do mesmo lycéo, para os artistas em geral, seus filhos e aggregados, que se quizerem instruir, devendo para esse fim se dirigirem á secretaria da sociedade nos dias de terças, quintas e sabbados, das 6 ás 8 horas da tarde ; assim como, que as aulas principiam a funccionar no dia 3 de fevereiro proximo futuro.

Recife, 12 de janeiro de 1874.

P. Paulo dos Santos.

AVISO

Offerece-se um moço de bôa conducta que sabe ler, escrever e contar, que tem pratica de caixeiro de engenho : quem precisar de seus prestimos dirija-se á rua da Moeda n. 17, 1º andar, que achará com quem tratar.

[illegible] a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 38.

Escravo fugido

300$000 de gratificação.

[illegible] preto de nome Alfredo, representando ter 18 annos de idade, é perfeito cozinheiro alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes e [illegible], consta que tem pai no engenho do Sr. Luiz de Amaral, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi comprado aos Srs. Adriano de Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro [illegible] a todas as autoridades e capitães de campo. [illegible] o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

— Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes

PELO BACHAREL
MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela : para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação : para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte : quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Escravo fugido.

Fugio no dia 4 do corrente mez de janeiro de 74 o preto por nome Ignacio, idade 40 annos, altura regular, secco de corpo, bigode e Cavagnac ralo, cabeça muito pequena, olhos pequenos, falta de dentes na frente, rosto secco, tem voz baixa, falla pouco, e é carregado no semblante, foi do engenho, comprado a D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Canto Escuro, do sul, comprado em 17 de junho do anno proximo passado, e dahi para cá se tem occupado no trabalho de padaria, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados do referido serviço, sahio com roupa ordinaria, calça remendada, e costuma andar com ella arregaçada, e camisa por fóra da calça, levou camisa de chita com listras encarnadas, e de algodãozinho, tudo já usado ; desconfia-se que seguisse o caminho do sul para o referido engenho ou seus suburbios : pede-se as autoridades policiaes ou as pessoas que o encontrarem de leva-lo á casa de seu senhor, no Recife, em Santo Amaro das Salinas, rua do Lima n. 72, que se gratificar ágenerosamente.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de dezembro, e consta que anda pelos sitios dos Afflictos e Arraial, o preto Tito, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, é bem preto, e tem na cara marcas de bexigas ; levou camisa de chita verde e calça de brim pardo já velho ; anda sempre com um pequeno avental, para encobrir a quebradura. Quem o pegar leve-o ao Caminho Novo n. 108, ou á rua Nova n. 11, que será bem recompensado.

A' loja do Pavão.

São chamados os seguintes senhores, a negocio de seu interesse:

Juvencio Affonso de Mello.
José Carlos Marinho.
Alisio Telles de Souza.
Godofredo Abreu Lima.
Francisco Rosas.

Attençaõ.

Vende-se a armação de fazendas existentes na loja de chapéos, sita á rua de de Marcilio Dias n. 61 ; loja esta que pertenceu ao finado Tranquilino Candido da Silva, a qual se acha muito bem sortida e é muito acreditada. Quem pretender uma e outra cousa, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 48, escriptorio de E. Burle & C. que achara com quem tratar.

Attençaõ

100$000 de gratificação.

No ultimo domingo do mez de dezembro proximo passado, por occasião da missa na igreja do Rosario da Varzea, perdeu-se uma pulseira de ouro, com o retrato do filho mais velho do abaixo assignado, tendo á roda algum esmalte preto e seis ou oito brilhantes : quem a achou, se restituir no engenho Meio, da Varzea, ou na rua do Trapiche, armazem n. 13, receberá 100$ de gratificação.

— Na rua de S. Francisco n. 72, precisa-se de uma ama boa engommadeira, pagando-se bem se agradar.

AVISO.

D. Thereza Maria Joaquina, da Bahia, faz publico que retirou a procuração que havia dado ao Sr. Severiano Bandeira de Mello, ficando sem effeito qualquer acto praticado por seu antigo procurador, desde o dia 2 do mez presente.

Seu novo procurador é João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Cavallos furtados.

Acha-se em deposito, no Curato do Bom Jardim, um cavallo e uma egua : o cavallo é castanho grande, inteiro ; o pé esquerdo branco, uma estrella na testa, uma estradasinha obrigada, de 8 a 9 annos. A egua é rudada sem signaes : quem se achar com direito, e justificando, será entregue. Consta serem os ditos animaes da banda de Guarabira.

Precisa-se

de uma ama preferindo-se escrava, que saiba engommar e cozinhar bem para o serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas : á travessa da Concordia n. 11.

— Tendo-se desencaminhado a cautela n. 1105 B do poder do hypothecante previne-se ao senhor da casa de penhores que não entregue o objecto senão a seu dono.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto da até que fura.

[illegible] Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio ha mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas :

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Odilon Duarte & Irmão Cabelleireiro
Rua da Imperatriz n. 82

Receberam um grande e variado sortimento de tranças de cabello artificia para os penteados modernos que vendem pelo baratissimo preço de 6$ cada uma.

CONSULTORIO
DO
DR. FERREIRA

Medico operador, á rua larga do Rosario n. 20,
Antigo gabinete de seu pai.
Cura de hydroceles sem injecção.
Abertura de abcessos e extracção de derramamentos serosos pelo aspirador de Potain.
Consultas de 7 horas da manhã ao meio dia
Chamados a qualquer hora.
Gratis aos pobres.

Aula particular

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção primaria, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que no dia 12 do corrente estará aberta sua aula, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35 : a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

Moleque.

— Precisa-se de um moleque para todo serviço de casa de familia : na praça da Independencia ns. 9 e 8.

CHAMADO.

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

— O conego vigario da freguezia de S. Antonio do Recife ignorando a morada do Sr. Archanjo Hollanda Cavalcante, lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

Taverna

Vende-se uma taverna sita na rua estreita do Rosario n. 19, proprias para principiante, por ter poucos fundos : a tratar na mesma.

— Aluga-se no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com commodos para grande familia, grande quintal com arvoredos e outras muitas commodidades, por preço razoavel ; a fallar na rua do Duque de Caxias n. 97, e para ver a mesma casa, com o sacristão da matriz da dita freguezia.

Consultorio medico DO Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

Para bordo

Carnes de vacca, salgadas, (americanas) em barris, vende-se no armazem de viveres, á rua do Vigario n. 23.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 á 14 annos para o serviço domestico : na rua do Barão da Victoria n. 38.

— Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, a rua do Marquez de Olinda n. 39, precisam fallar ao Sr. Manoel da Silva Motta, pois tem ordens á seu respeito, dos Srs. Severiano Ribeiro da Cunha & Irmão, do Ceará.

Casas em Olinda

[illegible] por pouco dinheiro, [illegible] na rua do Bomfim n. 21, muito fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos Bonfins: a tratar no armazem de João Ro[illegible] na travessa da Madre de Deos n. 8.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, [illegible] a escrava Maria, crioula, 30 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, cara [illegible], pés seccos e espalmados, dedos curtos, cabellos brancos, [illegible], tem alguns signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Bellido, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

[illegible] n. 13 á Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, com os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e engadado, sendo o signal mais visivel uma [illegible] na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as authoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Chamam-se

A loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

[illegible] Rober Kooper.
[illegible] Magalhães.
[illegible] Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
[illegible] Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto.
[illegible] Moreira Camara
[illegible] Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
[illegible] de Hollanda Cavalcante.

Escravo fugido.

Fugio no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor Pedro Osario de Cerqueira, morador na estrada da Torre, sitio das Mangueiras, o escravo Maximiano, preto, 36 annos, pouca barba, tem os dedos dos pés bastante unidos, levando vestido roupa de riscado azul e um bonet de casemira, e outra muda constante de uma camisa branca e uma calça de casemira escura, cujo escravo é natural do sertão desta provincia, e residio por muito tempo na freguezia de Ipojuca, engenho Queluz, em companhia do seu ex-senhor Francisco de Sá e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a quem o apprehender o dito escravo e leva-lo no referido sitio, ou na rua da Imperatriz n. 32, que se recompensará com toda generosidade.

Na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ha para vender:

Cera em velas e bogias, de superior qualidade.
Cognac inglez.
Vinho de Porto.
Vinho do Porto engarrafado, em caixas de duzia.
Velas stearinas inglezas de 1 libra cada masso.

Attenção

Constando que se tem ausentado desta cidade o Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante com sua familia, levando comsigo os escravos Francisco e Angelina, de que é depositario, e que não os tem querido restituir a seu dono, não obstante o mandado de prisão que contra si tem do Sr. Dr. juiz do commercio, previne-se que ninguem contrate negocio algum com dito Salvador, tendente a esses escravos. Recife, 3 de janeiro de 1874.

Collegio de S. Sebastião

D. Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego participa aos pais, tutores e correspondentes de suas alumnas, que transferio aquelle estabelecimento de educação para o sexo feminino, sob sua direcção, para a rua estreita do Rosario n. 34, 2º andar, onde continúa a receber alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, sendo que sua abertura terá lugar no dia 12 de janeiro corrente.

Escravo fugido

Fugio do bordo do lugar nacional *Francisco I*, o escravo Benedicto, preto, de idade 33 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, gagueja um pouco quando falla e mette os pés alguma cousa para dentro quando caminha. Recommenda-se a captura desse escravo, recompensando-se bem a quem o fizer no escriptorio de Silva & Cascão, consignatarios de dito navio, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Previne-se ao senhor da casa de penhores, que não entregue o objecto constante da cautella C. 1113 B, senão ao seu legitimo dono, visto ter-se a mesma desencaminhado.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
do
Dr Castro Jesus.
Rua do Quartel de Policia n. 18, 1º andar.
Chamados a qualquer hora da noite ou do dia.
Consultas gratis aos pobres, das 7 ás 9 horas do dia.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que nesta data tem aberto seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 6½ 1º andar, onde pode ser procurado, não só para negocio tendente ao mesmo, como tambem para aquelles que forem relativos ao armazem da rua do Vigario n. 11, cuja liquidação está procedendo.

Outrosim que desta data em diante cessou toda a responsabilidade que o mesmo tinha no referido armazem, o qual passou a pertencer ao Sr. [illegible] Joaquim Maximiano Pestana, a cujo cargo e responsablidade fica o mesmo armazem. Recife, 13 de janeiro de 1874.

Raymundo Remigio de Mello Junior.

Instrucção publica.

O professor de instrucção primaria da 5ª cadeira da freguezia da Boa-Vista scientifica ao senhores pais de familia, e a quem convier possa, que as aulas dessa cadeira estão abertas desde o dia 7 do corrente, cujos exercicios são das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, como determina a lei. A séde da cadeira é a rua do conde da Boa-Vista n. 53, andar terreo.

— Aluga-se uma escrava fiel, de meia idade, boa cozinheira: a tratar na rua da Santa [illegible]

— [illegible] para comprar e cozinhar [illegible] n. 20, proprio para estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 10, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Amas Precisa-se de duas amas, sendo uma perfeita engommadeira, e outra para serviços internos, para uma casa de pouca familia, quer nacionaes, quer estrangeiras, paga-se bem: a tratar das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. [illegible]

AMA Precisa-se de uma ama [illegible] cozinhar, na rua do Crespo n. 20.

AMA Na rua do Vigario n. [illegible] pavimento terreo, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, paga-se bem, agradando.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia sita na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

AMA No pateo do Carmo, entrada da rua de Hortas, sobrado [illegible] dar precisa-se de uma cozinheira para pouca familia, prefere-se escrava.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 27, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 86, sobrado.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça o favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.
Rua do Visconde de Albuquerque n. 14, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 14.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Santa Rosa.
Rua do Barão da Victoria n. 46, 1º andar, outr'ora rua Nova.
Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.
Chamados por escripto a qualquer hora
Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

A' Torre

Aluga-se para passar a festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa com um pequeno sitio, duas salas, cinco quartos, dous copiares e cozinha fóra, na rua do Quiabo, nos Afogados; quem pretender dirija-se á olaria de Manoel Ignacio Avilla, na travessa dos Remedios.

— No engenho da Sapucaia, de Beberibe, ha bons sitios de lavradores, boas terras de excellente assucar, commodidade de transporte de generos para a praça; e sobretudo a moradia nos arrabaldes da cidade são vantagens que para esse genero de vida não se acham em outra qualquer parte.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte da loteria a beneficio da matriz de Barreiros, que se extrahirá no dia 16 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 9 de janeiro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

Companhia Ferro Carril em Pernambuco.

Convido a todos os possuidores de bilhetes de passagem nos carros desta companhia, ainda existentes na circulação, com a assignatura de H. H. Swft. Aset-Treas, a traze-los ao troco por dinheiro no escriptorio da companhia, á rua do Brum, em todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 15 do corrente, inclusive; prevenindo, outrosim, que os ditos bilhetes serão reputados sem mais valor para qualquer effeito, a partir do dia 16 do corrente mez em diante, nos termos do aviso do ministerio da fazenda de 6 de agosto do anno proximo passado e das portarias da presidencia desta provincia de 6 de outubro e 30 do mez proximo passado.

Recife, em 10 de Janeiro de 1874.
O gerente,
Gustavo Adolpho Schmitz.

GABINETE MEDICO CIRURGICO
do
Dr. Constancio Pontual.
Rua do Imperador n. 8, 1º andar.
Consultas das 11 ás 3 da tarde, chamados a qualquer hora, visitas e dá consultas gratis aos pobres.

15$ mensaes.

Aluga-se uma casa nova muito fresca, com uma sala, 2 quartos e cosinha fóra, edificada dentro de um pequeno sitio na rua da Fundição, em Santo Amaro das Salinas passando a casa n. 29, do Sr. Saldanha, propria para pequena familia ou para 2 ou 3 estudantes que queiram estar no retiro, e perto dos bonds: a tratar na rua do Livramento n. 34, ultima loja ou no mesmo lugar na rua do Lima n. 14.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 6 da rua de Tuyuty, caiado e pintado de novo: a tratar na rua da Ponte-Velha n. 101.

— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 45, á rua do Barão da Victoria, com accommodações para grande familia: a tratar na loja do mesmo predio.

— Traspassa-se uma casa na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras, n. 16 venda, para dizer-se as condições.

Inqueritto policial.

— O abaixo assignado estabelecido com padaria á rua da Santa Cruz n. 9, tendo na *Revista do Diario de Pernambuco* de dia 13 do corrente, uma noticia dada com o nome do abaixo assignado ao qual se acha compromettido um individuo de igual nome do abaixo assignado, pede aos Illms. Srs. redactores deste Diario o favor de declararem em sua *Revista Diaria*, que tal inquerito não se entende com o abaixo assignado, e que de hoje em diante deixa de usar do nome que até hoje usava de Manoel José de Araujo, e passa a assignar-se Manoel José da Silva Araujo.

Recife, 14 de janeiro de 1874.

Sociedade Monte-Pio Santo Amaro

O presidente desta sociedade manda celebrar uma missa resada quinta-feira 15 do corrente, ás 8 horas da manhã na capella do mesmo arrabaldeiro conforme mandam os estatutos daquella corporação, para cujo acto convida os Srs. socios a comparecerem neste acto.

Philantropia

[illegible]

Hoje, quarta-feira 14 de janeiro, abrem-se os trabalhos com uma solemne iniciação

Os Srs. socios são convidados a comparecer á hora do costume.

Boaventura Rodrigues de Amorim
Secretario.

COMPRAS.

COMPRA-SE

uma escrava preta, sem vicios, que seja sadia e forte, para o serviço de casa de familia, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29.

Trastes.

Compra-se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se um methodo francez e inglez de Ollendorff: na livraria Economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se um methodo francez e inglez de Ollendorff: na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

VENDAS.

— Vende-se a loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 79; assim como tambem vende-se uma casa no becco do Espinheiro, com um bom terreno: trata-se na mesma loja de funileiro á rua da Imperatriz n. 79.

Vende-se

3:000$000 de apolices do governo: a tratar na Praça do Marquez de Herval n. 2, com os Srs. Borges & Costa.

Carnaval

Machinas para encher limas de borracha, de diversos tamanhos e feitios, enchendo mil limas por hora: unico deposito, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Aos senhores medicos

Tubos drainages, de diversos tamanhos e diametros: na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 57.

Taverna

Vende-se uma taverna em uma das melhores ruas desta cidade, bem afreguezada tanto para a praça como para o mato, e o motivo da venda se dirá ao comprador: quem pretender, póde dirigir-se á rua Imperial n. 202.

ATTENÇÃO.

Vende-se o armazem de molhados, sito á rua de Santo Amaro n. 8, bem afreguesado, tanto para a praça como para o mato, para liquidar-se com os credores: a tratar no mesmo.

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares: na Torre, a margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, a margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

JORNAL DAS FAMILIAS
Assignatura — 1874
12$000
Entrega-se o numero de janeiro.
LIVRARIA FRANCEZA.

GAZETA JURIDICA
Assignatura — 1874
24$000
Vende-se a collecção de 1873 por 16$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

Por commodo preço.

Vende-se uma casa de taipa com um terreno ao lado, com 60 palmos de frente e 300 de fundo, com alguns pés de coqueiros novos, foreiro, sito no Barro: para tratar na rua Imperial n. 259.

— Vende-se a taverna do pateo do Terço n. 1, propria para principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna sita na rua Imperial n. 42, propria para qualquer principiante por ter bons commodos para familia; o motivo de vender-se é por ter o dono de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

Para os capitães de navios

The nautical almanack for 1874.

Dando para o presente anno todos os dados phisicos e astronomicos para o derrotado [illegible], e as observações no mar.

Livraria Franceza.

Borracha para limas.
Borracha para limas
Borracha para limas.

Da mais nova e superior qualidade vendem

Bartholomeu & C.

34 — Rua Larga do Rosario — 34

Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas
Machinas para fazer limas

Vendem

Bartholomeu & C.

34 — Rua Larga do Rosario — 34

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim conserta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para salas, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio, estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado: a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com uma machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico: quem a pretender, dirija-se á rua do Burrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Pena Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio: a tratar na rua do Crespo n. 20.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barris.
Phosphoros de cera.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Ganlhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs. o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 51.

— Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se vê:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, [illegible] apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos [illegible] como o respeitavel publico, a vir surtir-se de [illegible] e baratas no seu estabelecimento denominado o Pavão — a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, sendo tambem das mais finas que costumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendes, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanes de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1 ½ metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a imitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de [illegible] estampados, muito finos a 4$, ditos [illegible] com listras de seda a 6$500, [illegible] finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a [illegible]

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençoes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado 1$280.

ATOALHADO A 1$[illegible], 2$, 3$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$[illegible], dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$[illegible]

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhora e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500 e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz, cuja falta aqui tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto de Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds boeuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, porque não é possivel tornar o verniz elastico e seccante, ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilicidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e nos dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa se terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um pincel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angostura.
Whisky.
Chá preto em lattas de 10 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer
armazem da rua do Commercio n. 38.

PECHINCHA

Chapéos altos para homem, pello de seda: vende-se na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, pelo baratissimo preço de 8$000 cada um.

— Vende-se as casas da rua de Vidal de Negreiros (outr'ora Cinco Pontas) n. 80, e da rua do Barão de S. Borja (outr'ora do Sebo) n. 11: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

PESOS E MEDIDAS

Balanças

Cofres de ferro

Prenças de copiar cartas

Vendem-se em casa de

Hawkes & C.

Rua do Bom Jesus n. 6.

PIANO

Vende-se um rico piano novo, muito forte, e de excellentes vozes, a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 29. Na mesma casa tem para vender-se uma boa mobilia de jacaranda, com pouco uso, e em perfeito estado.

— Vende-se ou faz-se outro qualquer negocio com a loja de calçados, na travessa da rua das Cruzes n. 2: a tratar com o seu proprietario Antonio de Paiva Ferraira, na rua do Livramento n. 1 e 3.

— Vende-se um sellim inglez em muito bom estado: quem quizer annuncio para ser procurado.

ILLEGIVEL

MACHINAS

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

Á Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao respeitavel publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um a outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais grossa.

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe (segundo a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende á procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

Á do Barão da Victoria n. 28

MCHINAS PARA COSTURA

A 30$000 e 30$000.

DOUS POSPONTOS

Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 300 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 140 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 100 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 500 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, E. B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a [illegible] e [illegible].
Fita de velludo de todas as côres e larguras.
Stereoscopios com 48 vistas, a [illegible].
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Coudray, Rieger, Gellé Frères, etc.
Quadros com santos e estampas separados.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta, propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs. o covado.

Casa H, padrões novos, e [illegible] que se vende no mercado [illegible] Caxias n. 63, loja da [illegible] preço de 200 rs. o covado.
Cheguem freguezes que se acaba.

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, assim em porções como a retalho, por preço que agrada, visto sua qualidade: depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Apollo n. 36, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 600 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Os verdadeiros

Vinhos de Bourgogne

das marcas

Chambertin
Pommard
Volnay
Volnay
Beaune
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço

PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

NA

Rua Larga do Rosario 34.

Botica.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 2$, 2$500, 4$000 e 5$000.

LASINHAS A 200 RS.

Vende-se lasinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.

Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.

Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.

Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$250.

Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas, largas, de côres fixas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260 RS.

Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.

Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.

Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.

Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO A 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.

Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500

Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.

Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.

Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.

Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.

Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.

Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.

Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.

Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.

Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000.
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 2$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.

Vende-se casemira de côres, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.

Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.

Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas de enfiar, a 2$000.

Sapatos de tapete, a 1$500.

Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos largura, para lençóes, a 1$600 e 2$500 metro. E outras muitas fazendas proprias do mercado, que se vende sem reserva de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o reportorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e ansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.

CARTEIRAS, por charutos, port cigarros e portmoneys no mesmo gosto.

CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—

BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.

PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.

CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.

E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto parece que não pode completar a sua toilette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de [illegible] completo [illegible] sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, [illegible] para flores [illegible].

Para crianças.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63 recebeu [illegible] cadeira e abotoadura para crianças [illegible].

Las mescladas.

[illegible] recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

VENDE-SE

[illegible] sitio na freguezia dos Remedios, freguezia [illegible] com 150 palmos de frente e 658 de fundo; os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

Folhinhas para 1874.

Folhinhas de porta a 400.
Folhinha anecdotica a 400.
Folhinha religiosa a 400.
Exactamente calculadas para Pernambuco.

Livraria Franceza.

Baratissimo

Flanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Merinos trançados proprios para vestido, a 320 rs o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas: de Guilherme & C.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105

Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito, para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenos.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo, gelando agua em 10 minutos.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unicamente [illegible] reconhecida superior [illegible] que [illegible] Deposito principal á rua da Cadeia do Recife [illegible] 10 andar [illegible].

Sal do Cabo Verde

Trem para vender [illegible] Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do [illegible] portuguez Operenes, fundeado defronte [illegible] para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 3.

Fabio Rustico

Jesuitismo em Pernambuco.

A' venda, na livraria Economica, á rua Primeiro de Março, na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria, e na typographia Commercial á rua estreita do Rosario n. 12. Preço 2$000.

ARMAZEM

DE

Fazendas finas

NA

Rua 1.° de Março n. 7 A.

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Velludo preto.
Granadine, seda preta e colismaert de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas marípozas, brancas e de côres.
Nansuek de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de tonquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consolos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de di ersas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de dôres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo.

MEMORIAL PERNAMBUCANO.

Economia notavel

Por 2$000 compra-se um valor de 35$500.

O Memorial Pernambucano para 1874 custa apenas 2$000,

Com este diminuto preço dispensa-se:
500 rs. custo de uma folhinha.
20$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Londres.
12$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Lisboa.
2$000 custo de um livro em branco para assentos diarios.
1$ custo de um regulamento do sello.
35$500

O Memorial Pernambucano, serve
Para o commercio:
Livro de lembranças diarias.— Livro de vencimento.— Registro de lettras — Taboas de cambio sobre Europa e Estados Unidos. — Regulamento do sello.— Regulamento do correio.
Para os advogados:
Lembranças diarias. —Livros de contas para honorarios.— Vencimentos dos appellos, provimentos, vista de autos, etc.
Para os homens de lettras:
Do jornal diario para relatar acontecimentos notaveis, para as donas de casa:
Do livro de despezas. Notas domesticas, etc.

LIVRARIA FRANCEZA

Attenção

Vende-se por preço commodo um terreno com 50 palmos de frente o sessenta de fundo, tendo já alicerces para duas casas, na rua de Gervasio Pires, defronte do hospital militar. As pessoas que pretenderem compra-lo dirijam-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçados, que ahi acharão com quem tratar.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 280 rs. o covado.
Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Vende-se um Cabriolet inglez de [illegible], o qual [illegible] e um excellente cavallo para o mesmo: para ver na cocheira á rua da Roda, e tratar á rua Direita n. 10.

CIMENTO

[illegible] n. 4, canto do Apollo.

A Rosa Branca esta quei mando

[illegible] Na rua da Imperatriz n. 56.

Setim para vestido.

A Rosa Branca tem os mais lindos padrões da boa fazenda, e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Cambraia para luto

A Rosa Branca tem um rico sortimento desta fazenda e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: na rua do Marquez de Olinda n. 4, segundo andar.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que seus vemiram aos seus correspondentes nas diversas praças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda [illegible] mais ostenta a riqueza de suas toilettes; e como já receberam pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que tem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para enfeite de vestidos de senhora; tambem tem para enfeite de palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, da chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de [illegible] como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vende-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e baratos preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas côres.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para afinar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

Tem sido apresentada ao publico Durante o espaço

DE

40 ANNOS.

SALSAPARRILHA

DE

RBISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS.

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E pois este um remedio *constitucional*. Ella nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso e imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas do
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, [illegible]

UNICO [illegible] ORIGINAL

Salsaparrilha de Bristol

NA PHARMACIA CENTRAL

[illegible]

Tinta, chá e fumo

[illegible] vendem latas [illegible] Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, que se conhece, de mais util e commodo, não só no modo de emprega-la, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Rua do Brum n. 76

Vende-se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 10 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito commodo.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A loja da esquina.

LITTERATURA.

Discurso [illegible]

(Conclusão)

Opoeta pelossonhos pelas visões da phantasia, pelos anhelos do coração; o politico pelas concepções graves, pela vontade energica, pelas realidades vasadas no ambito do positivismo util, proveitoso e benefico; um por que deve applaudir o bem que se altêa rutilo; o outro porque levou a exito uma das mais largas aspirações da democracia; ambos porém, fundidos pelo fervoroso amor da patria, que tende erguer Pernambuco ao fastigio da fama e da gloria.

II

Senhores, já deveis ter percebido nestas breves linhas, que immodesto fallo do mim, peregrino infelice de ides litterarias, para atrever-me a fallar do amigo que constituio jus á fama e veneração pernambucana, o exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena. Ainda mais, porque adepto fervoroso de quanto é grande, é nobre, é digno, impossivel seria conservar-me mudo e quedo ante o espectaculo da inauguração da colonia agricola e orphanalogica de Pimenteiras.

Ha coherencia em mim pelas concepções artisticas e livres; como ha coherencia no amigo pelas opiniões politicas que se vieram fundir no bem popular no anhelo vehemente do bello, na regeneração fecunda da provincia, e do estado sim; coherencia em ambos; porque na historia, o que virá a ser o dia 8 de dezembro de 1873?

Eu penso, senhores, que este dia erguerá novo padrão ás aspirações civilisadoras: distico rutilo lapidado em annaes historicos; aurora fulgida, aberta pela idéa ingente que nos illumina a —colonisação popular pernambucana.—

Este distico quer dizer, como escreveu Souvestre,—que antes de enfileirar sabios, cumpre educar homens, formar o coração e desenvolver os membros; e depois curar das intelligencias, conforme ensina a lei e a ordem da natureza.

Parece-me, Srs., que já vejo centenas de infantis semblantes com o sorriso que lhes paira nos labios, o contentamento que lhes pulsa os corações, as esperanças que lhes illuminam as frontes—Será que nesta idade juvenil, estes filhos do povo presintam horisontes de um porvir radioso, que se abre com o trabalho que avigora os membros, com a educação que lhes amenisa os corações com os desenvolvimentos moraes e intellectuaes, pelos quaes as gerações florescem, os povos progridem, as nações es immortalisam?

Quem lhes doutrinou estes rasgos historicos? Quem lhes pintou esses quadros formados de luz e sombra? Quem lhes traçou os resultodos prosperos? Ninguem por certo: pois que não tem elles conselhos de pais, carinhos de irmãos, conchegos de mais; orphãos, abandonados como eram outr'ora, atirados as encruzilhadas ou as moutas silvestres; e ora acolhidos pelo estado, e afinal amparados nesta colonia bem dirão aquelle que a inniciou.

E' certo, Srs., que o honrado patriota e administrador da provincia não inventou este modelo colonial, como Duelesieux, o poeta; nem as colonias penitenciaria identicas as de Nova-Galles e Austria; nem as de deportações, como as da Nova Caledonia; mas fez tanto quanto inventa-las; iniciou a idéa, estudou-a, e não poupou esforços para que em sua terra natal se fundasse esta escola modelo e agricola, a qual rasga as phalanges democraticas á educação methodica e regeneradora do trabalho moral e intellectual.

Saudemos pois, Srs., esta iniciativa arrojada do benemerito pernambucano o Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, que sempree sempre figurará nas mais enthusiasticas paginas da nosso historia patria.

Dixit.

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

TERCEIRA PARTE.

CAPITULAÇÃO (DE 1 A 29 DE OUTUBRO)

CAPITULO VII.

CAPITULAÇÃO

(Continuação)

P.—O imperador mandou-vos chamar na manhã de 16, para vos fazer conhecer a intenção em que estava de se antecipar á vossa marcha sobre Verdun?

R.—Sim, e eu aconselhei o imperador a não marchar, por isso que os caminhos não estavam seguros.

P.—Não havieis apresentado um plano sobre a maneira de proceder, ao imperador?

R.—Desde 14 que se tinha apresentado a eventualidade de poder ser forçado a bater em retirada sobre Metz.

P.—A proposito de uma equipagem de ponte, não a havieis recusado, dizendo que não tinheis que atravessar o Meuse?

R.—A nossa linha de operações não nos traçava um caminho sobre o Meuse. Devia retirar sobre Verdun, ou sobre Metz, no caso de impossibilidade. De resto, todas aquellas medidas tomadas, e retomadas, o Sr. presidente sabe muito bem que na guerra as disposições se modificam todos os quartos de hora.

P.—As ordens foram dadas a 16, pela manhã. Porque as havieis modificado?

R.—A pedido do marechal Le Bœuf, que me fez notar que lhe era impossivel acompanhar o movimento do exercito.

P.—Quando chegastes ao campo do combate de 16, não tinheis dado ordem para assegurar as posições do 4° e 6° corpos?

R.—Dei as ordens necessarias para resistir aos ataques que podessem produzir-se.

P.—Foi n'esse dia que tivestes de desembainhar a espada?

R.—Sim, para resistir a uma carga de hussards de Brunswich.

P.—Sabieis que o 3° corpo estava empenhado no combate? Que ordens havieis dado?

R.—Determinei um movimento destinado a repellir o inimigo sobre o Moselle.

P.—Porque é que, tendo conhecido a vantagem alcançada pelo 3.° corpo; havies retirado a divisão Montaudon?

R.—Porque o inimigo chamava reforços consideraveis sobre a esquerda, e julguei que aquella divisão era mais util naquella direcção.

P.—Teria sido possivel retomar as vossas posições? Se não podesseis marchar sobre o Meuse, não podieis retomar aquellas posições, depois de terdes tomado novas provisões?

R.—O campo é máo; é uma terra como Africa. O exercito desenvolve-se difficilmente em um terreno tão pouco conveniente.

P.—Não tinha o 6.° corpo mais munições; havieis feito com que ellas fossem restabelecidas?

R.—Antes tinha ordenado que os corpos de infantaria fossem sempre acompanhados pelos seus caixões; julguei que se conformariam com essa prescripção; quanto á artilharia, não suppunha que tivesse necessidade de semelhante recommendação.

P.—A 14 e a 15 tinha-se feito uma distribuição, que completava em parte os viveres de campanha; a ordem que havieis dado a 16 não tinha por fim, não só elevar a quatro dias os viveres de todos os corpos? mas tambem fazer distribuir viveres do trem auxiliar, que havieis feito descarregar?

R.—Sim, senhor presidente.

P.—Não tivestes daquelle modo mandado vir viveres de Metz?

R.—Sim, senhor presidente; mandei o intendente de Preval. Encontrou em Saint Martin 450 carros carregados, e que elle teria podido fazer chegar á planicie.

P.—Porque não tivestes dado ordem para os fazer chegar?

R.—Esses factos estão já tão longe de mim, que não tenho presente á minha memoria a ordem de que fallei, mas creio que teria sido difficil fazer chegar os carros á planice; era necessario passar pelo valle.

P.—Não sabieis que [illegible] tinha preparado [illegible] Conflans e em Etain?

R.—Não; sei que aquelle intendente veio procurar-me, que eu lhe fallei de provisões que devia fazer dispôr em Verdun e em Montmédy; mas não me lembro que me tenha fallado de Conflans e de Etain.

P.—Sabeis que foram destruidas provisões, quando não ereis instado a isso pelo inimigo; como explicais uma semelhante medida?

R. Nunca dei senão ordem para as distribuir ás tropas; foi á iniciativa do intendente Chapelain, que se deveu a sua destruição.

P.—No vosso despacho ao imperador com data de 16, dizieis querer tomar a linha por Lessy?

R.—Quando eu commandava em Nancy, dizia-se sempre que o inimigo podia vir por Briey. (O marechal leu um trabalho a este respeito, no qual elle faz questão dos accidentes do terreno, e dos meios de se estabelecer nas diversas posições que o avisinhavam de Metz.)

P.—Esta disposição parece effectivamente demonstrar que tinheis então a intenção de retirar sobre Verdun. Porque não havies utilisado as estradas?

R.—Receei indicar muito o meu movimento e attrahir o inimigo precisamente para um campo que era considerado como devendo ser seu por ter a vantagem.

P.—Se as mudanças que havies feito não indicavam que tinheis então querido conduzir o exercito para Metz, e que tinheis querido reservar para vós a sahida de Briey, unica estrada que ainda estava aberta, porque não havies utilisado logo os dous caminhos que estavam abertos na vossa frente?

R.—Estava prompto para fazer executar os movimentos de retirada sobre Verdun; mas ainda nos era necessario guardarmonos dos ataques do inimigo, e especialmente depois de um dia de combate sem viveres e munições. Podia ainda no caso de necessidade renunciar á retirada de Conflans.

P.—Durante o dia 17, consagrado ao municiamento das vossas tropas, que medidas havies tomado para conhecer os movimentos do inimigo?

R.—Mandei fazer reconhecimentos.

P.—Fazendo executar o 6.° corpo um movimento retrogrado de Verneville para Saint Privat, sabieis que enfraquecieis a vossa linha; porque o fizestes?

R.—Porque me foi expressamente pedido pelo marechal Canrobert.

P.—A 18, havieis encarregado o coronel Lewal de reconhecer as posições na retaguarda; era isto uma simples precaução, ou era já em presença de um movimento de retirada?

R.—Era uma simples precaução.

P.—Sabieis que a linha de Rosereuill a Saint Privat era a unica sahida que vos restava?

R.—Sim, senhor presidente.

P.—A posição de Saint Privat, que tinha sido occupada por pedido de marechal Canrobert era muito importante, e devieis fazer os maiores esforços para a conservardes alli. Fizestes para obter esse resultado tudo quanto dependia de vós?

R.—Mandei-lhe um official, que devia organisar a sua artilharia; dei-lhe tudo de que podia dispôr, e mesmo uma companhia de sapadores da reserva.

P.—Não estaveis prevenido do movimento que e inimigo projectava contra o vosso direito?

R.—Presentia-o, mas julgava o marechal Canrobent em condições de lhe poder resistir, tinha-o disposto das minhas reservas.

P.—Vou fallar-lhe dessas reservas, em primeiro lugar. Que havieis feito da vossa reserva de cavallaria? Como não havieis pensado, durante o dio 18, em a lançar no valle da Chosella, onde elle teria batido a estrada?

R.—Tinha essa intenção, mas o inimigo [illegible] com força, e não quiz compromette-la. Essa cavallaria tinha já soffrido muito no dia 16.

P.—Quanto á vossa reserva de artilheria, dissesteis no summario que havieis confiado no general Soleille para a empregar. Julgais que o dever de um general em chefe não seja contrario a um semelhante abandono da sua iniciativa pessoal?

R.—A reserva de artilheria não deixou de ser empregada; o marechal Canrobert pedio-me duas baterias, que lhe mandei.

P.—Quanto á guarda imperial, cuja divisão devieis ter procurado conservar, não a tinheis collocado mais exclusivamente sob o commando do general Bourbaki?

R.—O general Bourbaki é um general de grande intelligencia, e grande bravura; confiei-lhe a missão de sustentar os esforços do 3° corpo, se fosse necessario.

P.—Não teria sido melhor que todas as reservas se concervassem sob a elevada direcção do commandante em chefe?

R.—Sim, se eu tivesse sido melhor informado; mas na situação que eu occupava, não podia ver tudo ao mesmo tempo.

P.—Fallaes de collocação; mas porque não tendes procurado outra que vos permittisse ver tudo?

R.—A planicie estava cortada por differentes caminhos, e eu era obrigado a servir me de signaes para saber o que se passava na minha frente.

P.—Que mensagens havieis recebido do marechal Conrobert, durante os esforços heroicos que elle fazia com os seus 26,000 homens e suas 70 boccas de fogo para resestir aos ataques do 3° corpo do exercito?

R.—Não recebi senão uma pela manhã, que tudo ia bem, e nenhuma de tarde.

P.—O conselho ouvio a vossa resposta, e ha de ouvir igualmente o depoimento do marechal Canrobert.

Se não tinheis sido informado dos embaraços do marechal Canrobert, podieis, pelo menos em uma hora, prestar-lhe soccorro, por isso que então estaveis informado. O marechal não foi soccorrido senão ás tres horas pelo general Bourbaki, que não tinha nenhuma ordem formal quando avançou; mas já não era tempo, a não ser para cobrir a retirada do 6° corpo.

R.—As minhas disposições estavam tomadas, não tinha que fazer dar novas ordens; estava concordado que cada um dos chefes dos corpos devia aproveitar o momento opportuno. Era pois ao general Bourbaki que cumpria tomar a iniciativa naquella circumstancia.

P.—Não tratastes de cobrir a estrada de Verdun?

R.—Não, porque não considerei urgente a retirada.

P.—Que havieis dito ao capitão que commandava a escolta do general Bourbaki? Aquelle capitão depoz que havieis dado ordem para ficar, que o general não tinha que sustentar o 6° corpo, e que devia voltar.

R.—Foi porque houve confusão a respeito da palavra «ficar». Receiava que se não empenhassem tão promptamente, e fiz dizer ao general Bourbaki, que «ficasse onde estava.»

P.—Pareceis então preoccupado com o perigo de ser cortada a vossa esquerda, e era sobre a direita que o inimigo fazia as suas tentativas. Pensaveis, pois, que elle tinha tenção de vos desviar de Metz?

R.—Certamente teria sido para elle mais vantajoso afastar-nos daquella praça, e julguei que procurava isolar-nes de Metz.

P.—Não tratastes da cobrir a estrada de Verdun.

R.—Não, porque não considerei urgente a retirada.

P.—Então não julgaveis que o imperador esperava ver-vos fazer um movimento sobre Verdun?

R.—Não, o imperador deixou-me toda a latitude.

P.—Então não pensastes em vos afastar de Metz?

R.—Podia haver um grande interesse em nada precipitar; por exemdlo, era necessario dar tempo ao exercito de Chalons para se organisar.

P.—Reconhecieis como verdadeiros os factos citados pelo summario, [illegible] alguns officiaes vos ouviram [illegible] do dia 18, que era melhor permanecer em Metz, do que tomar o caminho de Briey a Verdun?

R.—Não reconheço por isso. Disse que era talvez preferivel permanecer momentaneamente em Metz, e esperar para emprehender mais tarde o movimento de retirada.

P.—Pensastes que o resultado do dia 18 não era para vos fazer perder a sahida do caminho de Briey, e que teria defendido de vós conservar aquella sahida importante, a unica que vos restava?

R.—Sim; mas tinhamos perdido muita gente, e não queria dar um novo combate sem ter organisado o meu exercito.

Presidente.—Acabei a serie de perguntas que queria fazer-vos hoje. Senhor marechal, podeis retirar-vos.

Levantou se a sessão ás quatro horas e meia, adiada para o dia seguinte, á uma hora.

AUDIENCIA DE 14 DE OUTUBRO.

Presidente.—Senhor marechal, conto interrogar-vos hoje sobre os factos consumados na terceira divisão; communicações com o governo, o imperador e o marechal Mac Mahon. Tendes a indicar ao conselho as medidas que havieis tomado depois da batalha de Saint-Privat para informar o imperador e o marechal Mac-Mahon, a respeito da vossa situação.

Tambem vos perguntarei que mensagem havieis recebido, quer seja do imperador, quer do marechal Mac-Mahon, vosso lugar tenente, ou do governo.

O escrivão fez leitura do seguinte despacho:

« O marechal Bazaine ao ministro da guerra em Paris.

« Metz, 17 de agosto, ás 3 horas e 30 minutos da tarde.—Fomos atacados a 14 nas nossas linhas, em frente de Borny, no momento em que uma parte do exercito já estava na margem esquerda do Moselle. Hontem, 16 de agosto, sustentou-se uma batalha, desde as 9 horas da manhã, até ás 8 horas da noite, nas posições que occupamos entre Doncourt e Vionville, contra os corpos reunidos do principe Frederico Carlos e do general Steinmetz. O inimigo foi repellido nos dous encontros, soffrendo perdas consideraveis, as nossas são sensiveis. O imperador deve responder-vos d'Etain ácerca do destino que se deve dar ao setimo corpo. »

P.—Eis aqui o primeiro uso que havieis feito do telegrahpo, depois da batalha de Rozenville?

R.—Já tinha mandado um despacho precedente ao imperador.

P.—Sim, mas não telegraphico; faço-vos observar que respondieis a uma serie de perguntas que vos tinham sido dirigidas pelo imperador com data de 15. O imperador mandava, a 17 de tarde, perguntar-vos noticias por via do general Coffinières, e no mesmo dia havieis-lhe respondido com o seguinte despacho:

« O marechal Bazaine ao imperador no campo de Chalons.—Metz, 17 de agosto. Tive a honra de escrever a V. M. hontem á noite para o informar da batalha sustentada, desde ás 9 horas da manhã até ás 9 da noite, contra o exercito prussiano, que nos atacou nas nossas posições de Doncourt e de Vionville.

« O inimigo foi repellido, e passamos a noite nas posições conquistadas. Fez-se um grande consumo de munições de artilheria e de infanteria. O unico dia de viveres que restava para a tropa obrigou-me retirar-me para Metz, para poder prover de novo os nossos parques, assim como os nossos comboios, o mais depressa possivel.

« Estabeleci o exercito do Rheno, nas posições comprehendidas entre Saint-Privat-la-Montagne e Rosereuilles. Posso pôr-me em marcha depois de amanhã, tomando uma direcção mais ao norte, de maneira a vir sahir sobre a esquerda da posição de Haudiomont, no caso do inimigo a occupar com forças para nos embaraçar o caminho de Verdun, e para evitar combates inuteis que demoram a nossa marcha. O caminho de [illegible] dos Ardennes continua a estar livre; [illegible] indica que o inimigo [illegible] Chalons e Paris. Continúa a tratar-se da juncção dos exercitos dos dous principes. Temos na nossa frente o principe Frederico Carlos e o general Steinmetz.—*Bazaine.*»

P.—Não pensais que este despacho podesse fazer acreditar que continuaveis na intenção de executar o vosso movimento de retirada?

R.—E' necessario saber interpretar esse despacho. Não podia eu dizer de uma maneira absoluta: [illegible].» — O exercito de Chalons podia conhecer melhor do que eu a situação. Estamos melhor informados quando estamos atraz do que quando estamos na frente do inimigo. Devia eu escolher a occasião para executar o movimento em boas condições, e o imperador tinha-me deixado toda a latitude.

P.—Ao mesmo tempo recebia o imperador um novo despacho do general Coffinières.

(O escrivão fez a leitura deste despacho, que confirma as informações do precedente.)

P.—Este despacho parece ter preoccupado vivamente ao imperador, se se julgar pelo despacho que elles vos dirigio immediatamente depois, e no qual vos pedia para lhe indicardes francamente qual era a vossa situação. Isto prova da sua parte uma grande anciedade.

R.—Não, senhor presidente. O imperador não estava ancioso. Não havia ainda 48 horas que me tinha deixado, e se me pedisse informações, era puramente debaixo do ponto de vista pratico; além disso, não fazia eu mais do que executar as instrucções. Demais, a situação não era tão grave como parecia pensar.

P.—Vou perguntar-vos qual era a missão que havieis confiado ao commandante Magnan, quando o mandastes ao imperador a 17, entregando-lhe o relatorio de que se vai fazer leitura:

« O marechal Bazaine ao imperador e ao ministro da guerra.—Metz, 17 de agosto. —Tenho a honra de confirmar ao imperador o meu despacho telegraphico datado de hoje, e de juntar a esta carta copia da que dirigi a V. M. hontem á noite, ás onze horas. Diz-se hoje que o rei da Prussia estará em Pauge, ou no castello d'Aubigny, que é seguido de um exercito de 1.00,000 homens, e que, além disso, teem vinde tropas numerosas sobre a estrada de Verdun a Mont-sur-les-Cotes. O que podia dar uma certa verosimilhança a esta noticia sobre a chegada do rei da Prussia, é que no momento em que tenho a honra de escrever a V. M., os prussianos dirigem um ataque sério sobre o forte de Queuleu...

« Quanto a nós, os nossos corpos estão pouco ricos de viveres; vou procurar manda-los vir para a linha dos Ardennes, que ainda está livre. O general Soleille, que mandei para a praça, dá-me conta de que ella está pouco provida de munições, e de que não póde dar mais de 800,000 cartuchos, o que é para os nossos soldados obra de um dia. Ha tambem um pequeno numero de tiros para peça de 4, e emfim, que o estabelecimento pyrotechnico não dispõe dos meios necessarios para confeccionar os cartuchos.—*Bazaine.*»

Este despacho conclue com uma longa enumeração de todas as munições que faltavam ao exercito.

Era este despacho o unico que haiveis confiado ao commandante Magnan? Não lhe havieis dado instrucções verbaes para entrar em mais amplas explicações com o imperador?

R.—Certamente o commandante Magnan devia dar mais amplos detalhes a respeito da batalha de 16, e da situação que me podia determinar a executar o movimento sobre Verdun, conforme as instrucções summarias que o imperador me havia deixado, e que eram para executar aquelle movimento, comtanto que o inimigo nos não impedisse.

P.—Não devia o commandante expôr um plano, e indicar ao imperador de uma maneira precisa as vossas futuras decisões?

(Conclusão.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

XII

DE COMO POR OUTRO LADO SE DISPUNHA DO DESTINO DE ANGIOLINA.

(Continuação do n. 7)

Isabel proseguio:

— O senhor casou, não com a formosissima e illustre Leonor Albici, mas sim com o seu avultado patrimonio; comprou o direito de voltar para Roma, pagou as suas dividas, restaurou o seu patrimonio, e entregou-se com um verdadeiro furor ás orgias, á extravagancias, a todos os generos de depravações faustuosas. Leonor desesperou-se, encontrou o seu coração ermo do amor com que julgava te-lo enchido, e como não podia estimar a si, desprezou-o. Oh! não se queixe de cousa alguma, o homem que se tornou indigno da estima e do respeito de sua mulher. Quando um homem se chama Guido Ubaldo como meu marido, é um pobre diabo do qual zombam, mesmo os mais pequenos; quando um homem se chama Affonso Crespi, a rebellião de sua esposa contra o seu destino produz o crime espantoso, o crime que nada desculpa, o mais infame dos crimes, por que, o senhor Affonso Crespi, não teve razão para apunhalar Leonor e o seu amante Corsini.

— Oh! basta! exclamou Affonso Crespi rugindo como uma fera.

— Angiolina, proseguio impassivelmente Isabel, teria a mesma sorte que sua mãi, se a casasse com esse homem que esta noite penetrou no seu aposento.

— Como! Pois sabe essa nova indignidade de Angiolina?

— Eu velava; o seu aposento é separado do meu por um tabique de madeira; senti um grande estremecimento como se alguem tivesse cabido com força não chão do aposento de Angiolina. Depois ouvi uma exclamação de sorpreza de sua filha. Sahi silenciosamente do meu quarto e espreitei pela fechadura. Quem julga o senhor que estava fallando com Angiolina? Um malvado que todos julgam morto, um dos bastardos de Napoles, o assassino de Helena Corsini, Pedro, rica e seductoramente vestido, para o qual Angiolina olhava como que fascinada. Em seguida, Pedro deu-lhe a mão e levou-a para a janella. Eu voltei para o meu quarto, escondi a luz, abri em silencio a janella, e como fica muito proxima da de Angiolina, ouvi tudo quanto disseram, até que esse tumulto que provavelmente ouvio tambem, suspendeu a sua conversação. Então Pedro começou a subir por uma escada de corda que pendia da janella do seu quarto, a escada quebrou-se e Pedro cahio ao rio. Será muito possivel que se não morreu, Pedro de Napoles lhe peça a mão de sua filha; negue-lh'a.

— Porque?

— Em primeiro lugar porque é um infame.

— Ha por ventura actualmente em Italia um homem illustre que não seja um miseravel?

— Outro miseravel qualquer dar-se-hia por satisfeito com possuir a incomparavel formosura de Angiolina e a sua immensa herança. Pedro de Napoles tem certamente uma intenção dupla. Se o senhor quer matar Angiolina, de um modo indirecto, case-a com Pedro de Napoles.

— Que diz?

— Em primeiro lugar, Pedro de Napoles está tão pervertido, é tão gasto, é tão feroz como o senhor quando se unio a Leonor, e pretende o patrimonio de sua filha. Em segundo lugar, porque razão se separa esse homem violentamente de Angiolina no momento em que se ouvem gritos de morte contra Lucrecia Borgia? Esse homem conhece-a, e ella conhece-o tambem; amam-se. Não mate sua filha unindo-a a esse monstro, não a entregue á vingança de Lucrecia que a odeia, porque a julgou amante e amada do gran-capitão.

— Entrega-la á vingança de Lucrecia? Pois não ouvio a queda dos dous cadaveres lançados ao rio, e cessar depois o tumulto ficando tudo em silencio?

— Satanaz auxilia Lucrecia, e esta descobrio certamente um meio de escapar. Não sei porque, mas juraria pela minha alma que Lucrecia existe.

Affonso Crespi inclinou a cabeça, entregue á profunda meditação.

— E, se existe, continuou a duqueza, se como é de presumir, Lucrecia e Pedro de Napoles se conhecem, se este ultimo veio para esta hospedaria unicamente para se aproximar de nós e armar-nos um laço, não estamos com segurança em Florença. Devemos partir; eu pela minha parte retirar-me-hei quanto antes, e levarei comigo Angiolina, ainda que para a levar seja necessario empregar a força.

Affonso Crespi permaneceu algum tempo abysmado em uma abstracção sombria.

— Visto isso, exclamou elle afinal, a senhora duqueza diz que Cosme Caracciolo deseja ser o esposo de Angiolina?

— Cosme Caracciolo enlouquecerá no momento em que eu lhe faça entrever a mais ligeira esperança. Se o senhor me autorisa, amanhã mesmo despacho um correio com uma carta minha para Caracciolo.

— Pode faze-lo, mas limite-se tão sómente a deixar-lhe entrever uma esperança, de modo que nos não compromettamos á cousa alguma.

— Em troca, se Pedro de Napoles se lhe apresentar...

— Não prometti ainda cousa alguma; esperarei pelos successos e obrarei na conformidade d'elles.

— Adeus, Affonso, disse a duqueza levantando-se; vou cuidar na sua pobre filha.

— Obrigado, minha senhora, replicou Affonso Crespi levantando-se tambem e abrindo a porta do seu aposento.

A duqueza sahio.

Affonso Crespi fechou a porta, e, indo sentar-se junto da mesa, murmurou:

— Sempre é minha filha; os peccados dos pais pesam sobre ella, mas Deus quer faze-la afinal feliz.

Depois, com os cotovelos apoiados na mesa e a cabeça entre as mãos, silencioso, abysmado n'um cahos de pensamentos, permaneceu immovel até que a luz do dia penetrou pela janella.

XIII

DE COMO SE ACHAVAM AS COUSAS EM FLORENÇA.

Decorreram alguns dias.

Na manhã de 10 de setembro ouvio-se um toque terrivel, o do sino do palacio da senhoria que de vez em quando dava oito badaladas, e, com um breve intervallo, cinco.

Significava aquillo que o supremo conselho dos Oito sentenciara á morte cinco cidadãos, e que n'aquelle dia se devia executar a sentença.

Na porta do velho palacio da senhoria via-se em um quadro o *Boletim* que continha o decreto do conselho que sentenciava os cinco cidadãos, cujos nomes mencionava.

Aquelle decreto era escripto em latim, mas tinha ao lado a traducção em toscano, para que todos o entendessem.

Os cinco cidadãos eram: Bernardo del Nero, Nicoláo Aloyzi de Ridolfi, Giovanni Bernardo de Cambi, Ignacio Antoni de Puci, e Lourenço Giovanni de Tuornabuoni.

O delicto pelo qual aquelles desgraçados haviam sido condemnados á morte, era o de conspiração para restaurar Pedro de Médicis, no dominio de Toscana.

Todos elles pertenciam ás principaes familias de Florença, isto é, á classe patricia.

Todos haviam desempenhado, durante os dous annos decorridos desde a expulsão dos Médicis, elevados cargos no governo da republica.

O *Boletim*, que os condemnava á morte, estava affixado tambem na porta da cathedral, no portico da igreja de la Annunziata, no de Santa Maria Novella, no de Santa Maria del Carmine, no de *Sancti Espiritu*, no de S. Lourenço, em todos os templos, finalmente, situados em praças, e além d'isso em edificios publicos.

Dava-se, pois, toda a publicidade possivel á sentença, e dera-se-lhe antes toda a solemnidade, por isso que os arautos da senhoria, com escolta de lansquenetes, tinham apregoado a sentença em cada um dos lugares onde estava affixado o decreto.

A execução d'aquelles cinco cidadãos por delicto de conspiração em favor de Pedro de Médicis, era uma prova de que a influencia de Savonarola era poderosa ainda em Florença. Savonarola sublevara a opinião publica contra a tyrannia, e podia dizer-se que fôra a primeira e a mais poderosa causa da queda de Pedro de Médicis.

Roma protegia abertamente este ultimo, e pelo seu lado estavam tambem decididamente a republica de Veneza e o duque de Milão.

Sem a grande influencia de Savonarola, os conspiradores teriam sido tratados menos rigorosamente e sentenciados, como Lamberto de Lambetta e os seus complices á prisão perpetua.

A execução dos cinco chefes d'aquella conspiração era o triumpho de Savonarola, inimigo mortal, em nome da justiça e da liberdade, dos Médicis e da toda qualquer autra tyrannia.

Comtudo, Savonarala, em nome da caridade, solicitara o perdão dos cinco sentenciados á morte; mas o magistrado da justiça o os oito magnificos priores da liberdade, haviam permanecido inflexiveis.

— A republica está em perigo, tinham elles dito; as conspirações não cessam; principes poderosos auxiliam os Médicis, o a misericordia deve cessar na presença da justiça. E' necessario aterrar com sangue os inimigos da liberdade. Da prisão é possivel sahir, mas do tumulo, não. O terror dos conspiradores será a defeza da republica.

Apezar d'esta manifestação severa, aquelles mesmos que a faziam, conspiravam secretamente contra Savonarola, em favor de Roma e em favor dos Médicis contra a republica. A sua severidade republicana, era apenas a hypocrisia do medo.

Savonarola creara maior influencia sobre o povo, agora que este o via perseguido.

Roma influira como Veneza e como Milão, por meio de emissarios secretos, em favor dos conspiradores.

— Esperemos, respondeu o supremo conselho, ainda não é tempo; não podemos arrancar sem perigo, essas cabeças ao povo. Colhemos já Savonarola, esperemos pela prova do fogo; quer pereça n'ella, ou perca o prestigio esquivando-se a ella, de ambos os modos será um homem morto, e soará então a hora propicia.

Savonarola não poderá evitar o perigo de que a aristocracia, embora eleita pelo povo, apegada ao antigo regimen que representava os seus privilegios, occupasse os primeiros cargos do estado.

Os costumes politicos não se haviam infiltrado ainda no povo, e os ricos, isto é, os aristocratas, corrompiam a eleição.

Estava-se nos momentos de uma tremenda luta, nos primeiros passos d'essa grande revolução que se chama renascimento; no periodo de transição da idade media para a idade moderna; entre as convulsões do feudalismo expirante, e as primeiras e informes aspirações de uma liberdade nascente, que levou tres seculos para começar a constituir de um modo forte e decisivo o direito commum.

Savonarola, qualquer que fosse o seu fim, quaesquer que fossem as suas fraquezas, as suas superstições, os seus excessos, foi um dos primeiros martyres da liberdade, por cuja acquisição definitiva lutamos ainda, formando parte de um novo e gigantesco renascimento.

Quando se estuda conscienciosamente e sem paixão de especie alguma, a historia de Savonarola, encontra-se n'ella um predestinado, metade luz, metade sombras, que por um lado se torna pequeno e por outro lado se engrandece; que luta, que vacilla, que se levanta terrivel, que se prostra desanimado, em quem nada se encontra determinado, em que tudo é cahos, que ergue a fronte para o céo, e enterra os pés no lodo; que se julga propheta illuminado, que se torna herege sem querer, que se chama catholico e ataca de boa fé o catholicismo; que encontra o mal e não encontra o remedio; que apparece indeciso como tudo o que nas differentes espheras da actividade humana produzio a sua época, como as artes, a philosophia e o direito nos primeiros tempos do renascimento. Comprehendia a necessidade de uma reforma e pedia um concilio, isto é, pedia um sonho, que a igreja se reformasse a si mesma, quer dizer, que fosse e não fosse. Inimigo de facto das testas coroadas, buscava n'ellas apoio; apostrophava a tyrannia em nome da caridade; pretendia infiltrar a caridade nas massas ignorantes, curvadas ainda sob o peso de recentes gravames, ferida ainda pelos golpes do latego, e a sua eloquencia portentosa, expansiva e inspirada, conseguio apenas revoltar e irar as multidões contra as oppressões que a tinham suffocado. Queria, o que não passa de ser uma bellissima illusão, que a liberdade se desenvolvesse, fructificasse o robustecesse sem sangue. A multidão mais logica appellava para o terror, repetindo de bocca em bocca este axioma terrivel:

« O inimigo menos temivel é aquelle que se mata. »

Savonarola, grande revolucionario nas idéas, desconhecia a revolução na pratica.

Pretendia o que é impossivel, isto é, que a revolução se effectuasse sem transtorno.

Sonhava uma grande regeneração e procurava apartar d'ella o sangue.

Roma fôra completamente logica.

Atacara a um homem que se chamava apostolo, e propheta inspirado.

Roma encontrou heretica, se não a doutrina, a distincção que Savonarala pretendia estabelecer entre o papa e o homem em quem recahia a alta investidura do pontificado, e excommungou-o.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

ILEGÍVEL